



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
(SEEC)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)
Endereço: BR 405, KM 153, Arizona - Pau dos Ferros/RN CEP: 59.900-000
Telefone (84) 3351-2560 E-mail: pferros@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Letras - Língua Espanhola

(Código MEC: 100429)

Pau dos Ferros – RN

2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araujo Medeiros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profa. Me. Jessica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

Diretor

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

-

Vice-Diretora

Profa. Dra. Crígina Cibelle Pereira

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)

Chefe do Departamento

Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz

Subchefe do Departamento

Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho (Coordenadora)

Profa. Ma. Edilene Rodrigues Barbosa (Vice-coordenadora)

Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz (Chefe do

Departamento) Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa

Junior (Membro) Profa. Ma. Marta Jussara Frutuoso da Silva

(Membro)

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadros

Quadro 1: Carga horária do Grupo I do curso de Letras - Língua Espanhola	28
Quadro 2: Carga horária do Grupo II do curso de Letras - Língua Espanhola	29
Quadro 3: Carga horária do Grupo III do curso de Letras - Língua Espanhola	31
Quadro 4: Resumo carga horária dos Grupos do curso de Letras - Língua Espanhola	32
Quadro 5: Distribuição das Unidades de Estruturação ao longo do curso	33
Quadro 6: Atividades da prática como componente curricular	37
Quadro 7: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado I	38
Quadro 8: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado II	38
Quadro 9: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado III	38
Quadro 10: Distribuição da carga horária das UCE do curso de Letras - Língua Espanhola / CAPF por períodos	40
Quadro 11: Componentes curriculares das UCE	41
Quadro 12: Pontuação de atividades complementares: docência	43
Quadro 13: Pontuação de atividades complementares: pesquisa	44
Quadro 14: Pontuação de atividades complementares: extensão	44
Quadro 15: Pontuação de atividades complementares: produção técnica e científica	44
Quadro 16: Pontuação de atividades complementares: outras atividades	45
Quadro 17: Componentes curriculares do 1º período	47
Quadro 18: Componentes curriculares do 2º período	47
Quadro 19: Componentes curriculares do 3º período	48
Quadro 20: Componentes curriculares do 4º período	49
Quadro 21: Componentes curriculares do 5º período	49
Quadro 22: Componentes curriculares do 6º período	50
Quadro 23: Componentes curriculares do 7º período	51
Quadro 24: Componentes curriculares do 8º período	52
Quadro 25: Carga horária a integralizar	52
Quadro 26: Componentes curriculares optativos	52
Quadro 27: Resumo da matriz curricular	54
Quadro 28: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola	

<u>Quadro 29: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola com outros cursos</u>	58
<u>Quadro 30: Técnicos que atendem à demanda do DLE</u>	127
<u>Quadro 31: Identificação funcional do corpo docente</u>	128
<u>Quadro 32: Formação acadêmica dos professores</u>	131
<u>Quadro 33: Identificação funcional do corpo docente</u>	133
<u>Quadro 34: Docentes em capacitação</u>	134
<u>Quadro 35: Previsão de saída docente para capacitação</u>	135
<u>Quadro 36: Resultado ENADE nas últimas edições</u>	146
<u>Quadro 37: Projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos</u>	149
<u>Quadro 38: Atividades complementares</u>	163
Gráfico	
<u>Gráfico 1: Acompanhamento dos egressos</u>	159

SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</u>	8
<u>2</u>	<u>PERFIL DO CURSO</u>	9
<u>2.1</u>	<u>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO</u>	9
<u>2.2</u>	<u>LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO</u>	9
<u>2.3</u>	<u>DADOS SOBRE O CURSO</u>	9
<u>3</u>	<u>HISTÓRICO DO CURSO</u>	11
<u>4</u>	<u>OBJETIVOS DO CURSO</u>	15
<u>4.1</u>	<u>GERAL</u>	15
<u>4.2</u>	<u>ESPECÍFICOS</u>	15
<u>5</u>	<u>PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO</u>	17
<u>6</u>	<u>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</u>	19
<u>7</u>	<u>PRINCÍPIOS FORMATIVOS</u>	23
<u>8</u>	<u>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u>	27
<u>8.1</u>	<u>DISCIPLINAS</u>	32
<u>8.2</u>	<u>ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</u>	36
<u>8.3</u>	<u>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</u>	37
<u>8.4</u>	<u>CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO</u>	39
<u>8.5</u>	<u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</u>	41
<u>8.6</u>	<u>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>	42
<u>9</u>	<u>MATRIZ CURRICULAR</u>	47
<u>9.1</u>	<u>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA</u>	47
<u>9.2</u>	<u>RELAÇÃO DE COMPONENTES OPTATIVOS DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA</u>	52
<u>10</u>	<u>EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES</u>	54
<u>10.1</u>	<u>COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL</u>	56

<u>10.2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS</u>	58
<u>11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES</u>	60
<u>11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</u>	60
<u>11.2 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)</u>	96
<u>11.3 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</u>	103
<u>12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</u>	125
<u>13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS</u>	127
<u>13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS</u>	127
<u>13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS</u>	133
<u>13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO</u>	134
<u>14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA</u>	136
<u>14.1 ADMINISTRATIVO</u>	136
<u>14.2 SALAS DE AULA</u>	136
<u>14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS</u>	136
<u>14.4 OUTROS ESPAÇOS</u>	137
<u>15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO</u>	138
<u>15.1 POLÍTICA DE GESTÃO</u>	138
<u>15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO</u>	141
<u>15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA</u>	147
<u>15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO</u>	152
<u>16 PROGRAMAS FORMATIVOS</u>	155
<u>17 RESULTADOS ESPERADOS</u>	158
<u>18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</u>	159
<u>19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO</u>	
161	
<u>20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO</u>	191
<u>21 REFERÊNCIAS</u>	192

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02

Rua: Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2145

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-presidenta: Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado

Morais Espécie Societária: Não lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n.

Bairro: Presidente Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2145

Home Page: e-mail:

Dirigentes: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado

Morais

Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Letras - Língua Espanhola

Código MEC: 100429

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Letras e Artes.

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Resolução nº 066/2005 – CONSEPE, de 16 de dezembro de 2005.

Data de Início de Funcionamento: 11 de outubro de 2006.

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

Endereço: BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP 59900-000, Pau dos Ferros, RN

Telefone: (84) 3351-2560

E-mail: pferros@uern.br

Site: pferros.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.605 horas.

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.100 horas.

Carga horária de componentes curriculares optativos: 120 horas.

Prática como Componente Curricular: 420 horas.

Atividades Curriculares de Extensão: 360 horas.

Tempo médio de integralização curricular: 04
anos.

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos.

Número de vagas por semestre/ano: 30 vagas.

Turnos de funcionamento: matutino.

Número máximo de alunos por turma: 30.

Sistema: créditos com matrícula semestral.

Forma de Ingresso no curso:

Regulares

- Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) – através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o que venha a substituí-lo.

- Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID).

- Transferência

compulsória. Especial

- Aluno especial.

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

Trabalho de Conclusão de Curso: 150 horas (gênero monografia).

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 3.

Número total de horas de estágio: 405 horas.

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200 horas.

3 HISTÓRICO DO CURSO

Com o intuito de acompanhar as transformações sócio-político-culturais vivenciadas na sociedade moderna que se desenha ancorada nos princípios da globalização, o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) oferece o curso de Letras - Língua Espanhola. Neste sentido, em consonância com o exposto e nos termos do Capítulo IV do artigo 53 da LDB Lei 9.394/96, que dispõe sobre a autonomia das universidades, a elaboração da Proposta Curricular do curso em questão visa a oferecer um currículo diferenciado daquele proposto pela Faculdade de Letras e Artes (FALA), do *Campus* Central desta instituição. Tal curso toma como referência o perfil do profissional que se deseja formar, tendo como objetivo qualificar docentes para atuarem na região do Alto-Oeste Potiguar e contribuir para a melhoria do ensino básico no Estado do Rio Grande do Norte.

Para justificar a criação da matriz curricular, concebida para o curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF, faz-se necessário resgatar a história da criação do curso de Letras, sobretudo as transformações que resultaram na sua ampliação, como forma de atender às necessidades nacional e local de formar profissionais licenciados nesta área.

A criação do Curso de Letras do CAPF, conforme os registros¹ dessa época, não consta no Decreto Nº15/76 da Prefeitura de Mossoró, que criou o *Campus* com os cursos de Pedagogia e Economia. O que se sabe é que este curso foi recomendado pelos relatores do grupo de trabalho que estudou a viabilidade da expansão da UERN na região e foi criado no Conselho Universitário, em reunião de 27 de outubro de 1976, tendo sido oficialmente instalado em 19 de dezembro do mesmo ano. Em janeiro de 1977², foi realizado o primeiro vestibular, com aulas iniciadas em 1º de março daquele ano, sendo oferecido o curso de Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas.

No âmbito da política de criação de novos cursos para o CAPF, o Departamento de Letras priorizou a oferta de vagas no turno matutino. Assim, conforme a Resolução nº 22/99 - CONSEPE/UERN, de 12 de agosto de 1999, expandiu o Curso de Letras com

¹ As informações referentes à criação do Curso de Letras foram extraídas da Monografia de conclusão de Especialização da professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, intitulada *A Interiorização da universidade brasileira: considerações sobre a experiência no Campus Avançado de Pau dos Ferros*.

² Em arquivos da secretaria do CAPF, encontramos registros que informam a primeira turma de concluintes do Curso de Letras, datada do 2º semestre de 1980, argumento que comprova o início do Curso no ano de 1977.

habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, respondendo à demanda do mercado de trabalho na conjuntura das políticas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), o que resultou na criação do Curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, tendo sua primeira turma ingressada no semestre 2006.1. A partir de 2010, com base no Ofício Circular 02/2010-CGDC/DESUP/SESu/MEC, as graduações em Letras passaram a ser designadas não mais com o termo habilitação e simplesmente como cursos de Letras.

Convém justificar a proposta pedagógica do curso em questão a partir de quatro argumentos que motivaram a implementação do currículo do curso de Letras - Língua Espanhola, os quais, embora de natureza diversa, se complementam.

Primeiro, o fato de que os docentes de cursos de Letras, à luz das teorias linguísticas pós-estruturalistas, optaram por fazer modificações (equivalências, acréscimos, junções, substituições) no leque de componentes curriculares, assegurando uma visão mais ampla dos estudos da linguagem. Assim, os estudos da Linguística, seja a estrutural, a pragmática, a discursiva ou a enunciativa, configuram-se como teoria basilar na formação do educador que reconhece o papel formativo que essa área propicia, tendo em vista que “introduz na formação do professor de Letras um elemento de participação ativa na análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica às opiniões correntes, e lhe permitirá, em sua vida profissional, avaliar com independência os recursos didáticos disponíveis e as observações e dificuldades de seus alunos” (ILARI, 1992, p. 16-17). Neste sentido, a interface entre as diversas teorias linguísticas propicia compreender a língua em situação de uso, reconhecendo a multiplicidade de sentidos evocados através do constante apelo das diversas linguagens, com as quais convivemos na sociedade atual.

O segundo argumento leva em conta a necessidade de reconhecer que as exigências impostas atualmente a um profissional de Letras são muito maiores e mais prementes do que anos atrás, seja no campo da produção e recepção de textos ou no campo da transdisciplinaridade, das questões éticas, culturais e sociais. Além disso, não se pode deixar de mencionar a esse respeito o impacto que o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação tem trazido para a vida cotidiana em geral e para a vida universitária em particular.

O terceiro argumento diz respeito ao incentivo à participação do aluno, desde o início do curso, em atividades práticas, o que justifica o número de componentes curriculares teórico-práticos. É propósito desta iniciativa instigar o aluno a pensar o seu papel de futuro educador, sua função na sociedade e sua inserção no mundo do trabalho.

Isso só é possível a partir de uma concepção de curso que não valorize tão somente a transmissão de conteúdos, mas que se fundamenta na busca da transdisciplinaridade, incentivando a autonomia e a participação do aluno na construção do conhecimento, condição indispensável para um agir profissional de qualidade, no mundo complexo e multifacetado em que vivemos.

Como quarto argumento, há que se acrescentar que a universidade, e a UERN em particular, enquanto instituição responsável pela formação e profissionalização no campo das línguas, nesse caso, a Língua Espanhola, é justamente um dos espaços sociais mais adequados à reflexão crítica sobre esse aspecto da formação integral do indivíduo e da realidade contemporânea.

Nesta proposta, estão ainda contempladas atividades que reforçam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelo curso de Letras - Língua Espanhola.

Na vertente do Ensino, além do próprio curso de licenciatura em questão, ofertamos cursos pelo Núcleo de Estudos Culturais, Linguísticos e Literários de Espanhol (NECLE), que atrelam atividades extensionistas a atividades de prática de ensino, assim como o Programa de Residência Pedagógica (RESPED) – CAPES, uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O Programa Institucional de Monitoria (PIM) também é uma atividade de ensino que possibilita ao aluno de graduação desenvolver a vocação para o magistério.

Sob a vertente da Pesquisa, contamos com atividades de iniciação científica que englobam a participação de bolsistas em pesquisas institucionais da UERN, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/CNPq-Voluntário), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UERN e PIBID/CNPq) e também nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela instituição, tais como: Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Grupo de Estudos do Discurso (GRED); Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE).

No tocante à extensão universitária, são oferecidos cursos para a comunidade interna e externa, nas modalidades de cursos de línguas ofertados tanto por professores do quadro docente do DLE como por alunos da graduação, através do Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola (NECLE).

Tais ações vêm marcando a história da graduação em Letras - Língua Espanhola, fazendo com que esse curso seja uma das referências da UERN, e possa destacar-se como um espaço para a socialização e construção do conhecimento na região, visto que busca atender, de forma significativa, às demandas locais, respaldado pelo interesse do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF-UERN em atualizar este projeto.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos, geral e específicos, do curso são:

4.1 GERAL

- Formar profissionais na área de linguagem, através de discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao graduando oportunidades para refletir, compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que possa atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre língua espanhola e respectivas literaturas, com vistas a uma pedagogia culturalmente sensível, crítica e humanizadora.

4.2 ESPECÍFICOS

- Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira, de modo a desenvolver a capacidade de analisar criticamente os diferentes discursos, incluindo o próprio, identificando e representando juízos de valor sócio-ideológicos e histórico-culturais associados às linguagens e às línguas.

- Desencadear processos de produção de conhecimento acerca do ensinar-aprender línguas e literaturas, utilizando diferentes referenciais teóricos necessários à investigação de diversas questões de uso da linguagem.

- Formar professores para o ensino de Língua Espanhola e Respectives Literaturas, na educação básica, especialmente nos níveis de ensino fundamental e médio.

- Assegurar ao graduando do curso de Letras - Língua Espanhola a integração entre teoria e prática, através dos componentes curriculares.

- Proporcionar uma visão ampla do conhecimento linguístico, de modo que o futuro professor possa especializar-se, posteriormente, em áreas afins, seja na pesquisa em Educação ou Educação Linguística, na pesquisa em Língua Espanhola e Respectives Literaturas.

- Possibilitar ao graduando do curso de Letras - Língua Espanhola a construção e ampliação do conhecimento através da iniciação científica.

- Desenvolver valores estéticos, políticos e éticos nos futuros profissionais, capazes de orientar pedagogicamente sua *práxis*, contribuindo para a consolidação de uma educação independente.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Devido à diversidade de atuação social e profissional, o graduado no curso de Letras - Língua Espanhola, numa sociedade complexa, deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística, cultural e literária, nos diversos contextos significativos de uso da linguagem. Dessa forma, o graduado deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

Desse modo, o PPC do curso de licenciatura em Letras - Língua Espanhola possibilitará ao graduado:

1. Capacidade de interagir em diferentes situações de uso da linguagem, bem como refletir criticamente sobre a linguagem como um fenômeno social, histórico, cultural e político.
2. Domínio do uso da língua objeto e respectivas literaturas, em diferentes manifestações linguísticas, para atuar como professor, investigador, crítico literário, intérprete, produtor e consultor, fornecendo, assim, o processo contínuo de construção do conhecimento da área e a utilização de novas tecnologias.
3. Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas hispano-americana e espanhola.
4. Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem, nas suas manifestações orais e escritas.
5. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua objeto de sua graduação.
6. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos da língua.

Assim concebido, o perfil do formando do curso de Letras - Língua Espanhola mostra-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de licenciatura em Letras, conforme Parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2011, quando afirmam que:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens,

especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (CNE, 2011, p. 30).

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As diretrizes do curso de Letras - Língua Espanhola seguem a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro 2019, que são “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” (BRASIL, 2019, p. 01).

Em sua formação acadêmica, o graduando do curso em questão desenvolve estratégias de aprendizagem para a sua prática docente que são previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), as quais garantem aos estudantes a educação integral, que considera a formação dos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional, com base em três dimensões fundamentais que integram a ação docente: o conhecimento, a prática e o engajamento profissionais.

De forma mais específica, conforme o documento oficial que trata das diretrizes para a formação de professores, em relação ao “conhecimento profissional”, o licenciado tem que dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, reconhecer os contextos de vida dos alunos e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Quanto à “prática profissional”, as orientações para o graduando são: planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Para a dimensão do “engajamento profissional”, o licenciando precisa comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos além de engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Assim, o licenciado do curso em questão deverá se constituir como profissional de múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, listadas, de forma mais específica, a seguir:

- Atuar de modo autônomo, criativo e flexível no ensino de língua e de literatura, entendendo-o não como mera transmissão, mas como construção do conhecimento em conjunto com os alunos.
- Descrever e analisar, diacrônica e sincronicamente, o uso da língua em termos de sua estrutura e funcionamento, no que diz respeito às características fonético-fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas, textuais e pragmáticas de suas múltiplas variedades.
- Ler criticamente obras de gêneros literários diversos, clássicas e contemporâneas, canônicas e não-canônicas.
- Analisar textos literários a partir das teorias e críticas literárias, estabelecendo relações com outros campos do saber, como a História, a Política e a Filosofia.
- Conhecer representações literárias em língua espanhola escritas nos mais diversos territórios, sobretudo, na Espanha e na América Latina, mas também ter contato com as literaturas hispânicas da Ásia, da África e dos Estados Unidos, além das literaturas indígenas e fronteiriças.
- Entender as relações entre tradução e literatura, considerando o âmbito editorial, a recepção de autores brasileiros no mundo hispânico e/ou a circulação de obras hispânicas em outros países, como Alemanha, França, Estados Unidos e Canadá.
- Relacionar literatura com outras artes como, por exemplo, a pintura, o cinema, a música e as artes plásticas.
- Observar as linguagens, especialmente a verbal, como fenômeno social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico, percebendo seu papel fundamental nas relações de interação em sociedade.
- Refletir criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional de Letras.
- Ser capaz de elaborar trabalhos de pesquisa em língua e literatura, numa articulação coerente entre métodos, fontes e bibliografia, observando fatos linguísticos e literários, identificando problemas para analisá-los, descrevê-los e explicá-los, por meio de elaboração de hipóteses para a sua possível solução.
- Buscar, constantemente, conhecimento sobre os rumos que as disciplinas de língua e literaturas tomam no plano teórico e da pesquisa efetiva, para inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens.

- Estimular a atividade da pesquisa em suas diversas possibilidades, incluindo o trabalho na intersecção com outras disciplinas e/ou áreas do conhecimento.
- Estar apto a desenvolver pesquisas nas áreas de literatura, língua e metodologia do ensino da língua estrangeira estudada.
- Fazer uso da interdisciplinaridade, relacionando, na prática da pesquisa e do ensino, quando necessário, a linguística e/ou a literatura ao conjunto das demais disciplinas.
- Formar leitores e produtores críticos de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos.
- Ter domínio de métodos e técnicas pedagógicas atuais que permitam a transposição dos saberes para os diferentes níveis de ensino, produzindo material didático, quando necessário, e valendo-se, em sala de aula, de tecnologias de informação e comunicação (televisão, cinema, vídeo, computador, smartphone, internet etc.) e de estratégias e materiais pertinentes ao contexto.
- Contribuir para a elaboração do projeto educativo e curricular da(s) escola(s) em que trabalha, reconhecendo as especificidades culturais e individuais de seus alunos para selecionar conteúdos e abordagens adequadas.
- Avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e saber interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence.
- Manter uma postura ética como profissional de Letras, a que deve somar-se, como educador, o compromisso com a formação do aluno, na sua totalidade indissociável de ser intelectual e ser humano.
- Ter domínio de uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral, auditiva, leitora e escrita, em termos de recepção, produção e tradução, além da capacidade de resolver problemas, tomar decisões e trabalhar em equipe na perspectiva multidisciplinar dos diversos saberes que compõem a formação em Letras.
- Ser especialmente competente para ensinar as habilidades de leitura e compreensão textual, conforme exigido nos documentos oficiais para o ensino de língua estrangeira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Abordar a língua espanhola e suas literaturas em contextos diversos de ensino.

Nesse sentido, o curso de Letras - Língua Espanhola objetiva formar profissionais que dominem a língua estudada e suas literaturas para atuar além de como professor, como pesquisador, como crítico literário, como tradutor, como intérprete, como revisor de texto, dentre outras variadas funções.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A investigação e aplicabilidade efetiva dos componentes linguísticos e socioculturais são elementos importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira. No que se refere à língua espanhola, é extremamente relevante o estudo do idioma em todos os seus aspectos, seja pelo valor cultural, como também geográfico, uma vez que o Brasil está localizado na América do Sul, ao lado de vários países que têm o espanhol como língua materna, e também está dentro do bloco econômico MERCOSUL, que tem tanto a língua portuguesa como a língua espanhola como oficiais. Ademais, a Espanha é um país que tem boas relações comerciais com o nosso país. O curso de Letras - Língua Espanhola promove, portanto, a possibilidade de aproximação à cultura hispânica e seus países, bem como transmite uma imagem autêntica daqueles e colabora para a desconstrução de tópicos e preconceitos ultrapassados acerca dos países que têm o espanhol como língua oficial.

Além do mais, o curso em questão colabora no desenvolvimento de atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valorização positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito mútuo. Como afirma Paraquett (1998, p. 120), “A variedade de documentos linguísticos que pode valer-se um professor de língua estrangeira é muito grande. Cada um tem sua especificidade que pode ser explorada de acordo com seus aspectos característicos”. Na perspectiva multicultural, o professor de língua espanhola é um agente de transformação social e precisa ter formação crítica para que possa desempenhar seu papel em sala de aula.

O docente da língua de Cervantes tratará ainda de temas da realidade do aluno e que o façam ter um número maior de informações do mundo, tomando conhecimento de outras realidades diferentes da sua. Dentro do ensino de língua espanhola, esse tipo de abordagem é extremamente instigante, visto que sua diversidade linguística e cultural é ampla e pode ser trabalhada na sala de aula, na maioria das vezes, como um atrativo para o estudante, e principalmente, como objeto de reflexão social.

As mudanças de comportamento e de atividades da sociedade globalizada ocorrem de forma cada vez mais rápida, profunda e constante, o que impõe à universidade a convivência, até certo ponto conflituosa, com os seus múltiplos papéis: participar do desenvolvimento tecnológico e orientar parte significativa de sua produção do saber em função de interesses sociais mais amplos. Em outras palavras, cabe à universidade a busca

do equilíbrio entre capacidade técnico-científica e capacidade humanística. Tal ação contribuirá para a possibilidade de uma formação acadêmica capaz de articular competência científica e técnica, inserção política e postura ética, buscando, nessa formação profissional em Letras, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional para não só se adaptar às alterações, mas, principalmente, intervir, de modo consciente e responsável, no processo de construção dessas mudanças.

Quanto à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas e necessárias na formação dos alunos, o curso de Letras - Língua Espanhola não poderia, ainda, deixar de estar de acordo com a Resolução CNE/CP n.º 2 de 20 de dezembro de 2019 e com os princípios da resolução n.º 26/2017-CONSEPE/UERN. Essas competências e habilidades são corroboradas pelo artigo 6.º, da resolução CNE/CP n.º 02/2019, que trata, conforme as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), da política de formação do professor para a Educação Básica, tendo como princípios: a formação docente; a valorização da profissão docente; a colaboração constante entre os entes federados; a garantia de padrões de qualidade dos cursos; a articulação entre teoria e prática; a equidade e a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; a compreensão dos docentes como agentes; a liberdade de aprender e de ensinar.

Os princípios formativos visam ao desenvolvimento da formação específica, definida tanto na LDB, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica). Sendo assim, os princípios formativos têm como escopo: o desenvolvimento da capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; bem como a capacidade de aprender, criar e formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências são enfatizadas para a formação do professor de língua espanhola e suas literaturas, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro das novas diretrizes educacionais.

Os artigos 7º, 8º e 9º da CNE n.º 2/2019 norteiam a política de formação do profissional de Letras, uma vez que se atêm à organização curricular dos cursos de formação de professores, aos fundamentos pedagógicos e à garantia de um ambiente organizacional aos graduandos que promova uma articulação entre a universidade e as escolas. Entre os princípios relevantes dispostos nos artigos citados estão: o compromisso com a igualdade e equidade educacional; o reconhecimento da exigência de habilidades,

conhecimentos, atitudes e valores baseados na prática; e o reconhecimento das escolas de ensino fundamental e médio como espaço fundamental para a formação inicial do professor, bem como a sua prática e a sua pesquisa.

Desse modo, a matriz curricular do Curso discute as orientações do Art. 10º da Resolução n.º 26/2017-CONSEPE/UERN, referente aos princípios formativos de interdisciplinaridade, de articulação teoria e prática, de flexibilização, de contextualização, de democratização e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal resolução recomenda que cada instituição, em sua organização curricular, deverá observar formas de orientação pertinentes à formação para a atividade docente, sublinhando os seguintes aspectos: a) o aprimoramento em práticas investigativas, b) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, c) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e d) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. Os reflexos de tais documentos se manifestam como:

A) Princípio formativo de interdisciplinaridade: a integração de estudos e de componentes curriculares no curso de Letras - Língua Espanhola se dá sob duas perspectivas: a primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos e a segunda ocorre quando os estudos dialogam para formar uma base que dá suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua e literaturas em língua espanhola.

B) Princípio formativo de articulação teoria e prática: a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é propiciada mediante o desenvolvimento de créditos teóricos e práticos (que se dá a partir da realização de trabalhos de pesquisa, documental ou de campo, cujos resultados são apresentados e discutidos em forma de relatórios ou artigos científicos), já a partir do 3º período de graduação.

Outro aspecto importante da articulação teoria e prática são os componentes curriculares de Estágios Supervisionados em que os discentes vivenciam momentos teórico-práticos de articulação da ação pedagógica no ambiente escolar, e os componentes de Seminário de Monografia I e II, cuja prática pode ser extra sala de aula, a depender do cunho de investigação do discente. Além desses componentes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Programa de Residência Pedagógica (RESPED/CAPES) e o Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE) estreitam as relações teórico-práticas do curso de Letras - Língua Espanhola.

C) Princípio formativo de flexibilização: a flexibilização é entendida como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo dois vieses: a formação geral e a formação básica.

A **formação geral** é composta pelos componentes curriculares de formação geral, cursados por todos os alunos do Curso de Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras.

A **formação básica** é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o curso e previstos na matriz curricular.

D) Princípio formativo de contextualização: o curso de Letras - Língua Espanhola insere-se na grande área da Faculdade de Letras e Artes (FALA) e tem por base teórica os princípios da Linguística Aplicada e da Literatura, de modo geral.

E) Princípio formativo de democratização: o curso de Letras - Língua Espanhola, por meio dos cursos extensionistas (vinculados ao NECLE) e outros programas de iniciação à docência (PIBID e RESPED), promove a democratização do conhecimento de língua espanhola e suas literaturas, permitindo que a comunidade circunvizinha da universidade e da região tenha acesso à língua, à literatura e à cultura dos países hispânicos.

F) Princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um dos objetivos do curso de Letras - Língua Espanhola é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática teórico-reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo, vinculados a Programas como o PIBIC/UERN, PIBIC/CNPq, PIBIC/CAPES e o PIBID/CAPES, RESPED/CAPES. Além dos projetos externos de pesquisa, desenvolvemos os projetos e cursos de extensão por meio do NECLE, projetos extensionistas de atividades e cursos sobre língua, cultura, literatura, leitura, música, entre outros conhecimentos atrelados ao idioma de Cervantes, realizados pelo Departamento de Línguas Estrangeiras. São, portanto, ações que fortalecem o tripé ensino, pesquisa e extensão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Letras - Língua Espanhola propõe, em sua matriz, componentes curriculares e atividades acadêmicas que viabilizam o eixo teoria e prática. A matriz curricular do curso em questão expõe um compêndio de 37 (trinta e sete) componentes curriculares de caráter obrigatório, 3 (três) componentes curriculares de caráter optativo, 4 (quatro) componentes de Unidade Curricular de Extensão, 3 (três) componentes de estágio supervisionado e 2 (dois) componentes de TCC. Atendendo às diretrizes expressas no Capítulo IV da Resolução CNE/CP n.º 2 de 20 de dezembro de 2019 esses componentes estão divididos em 3 (três) grupos, com carga total de 3545h.

Grupo I: Componentes curriculares de base comum que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. As disciplinas que compõem o Grupo I dialogam com: a) o currículo do curso e seus marcos legais, observando a LDB, as DCN, as BNCC, o PNLD, assim como os currículos estaduais e municipais. b) os conceitos básicos da Educação Especial; c) a didática e seus fundamentos para a compreensão da natureza do conhecimento, elaboração, realização e aplicação dos trabalhos, projetos e avaliação, assim como a compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional e suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade; d) as metodologias, práticas de ensino e didática da língua espanhola; e) o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem; f) a compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; g) o conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas; h) o entendimento sobre o sistema educacional brasileiro; i) a compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

Compõem o Grupo I os componentes curriculares: Produção textual, Metodologia do Trabalho Científico, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Tópicos de Língua Portuguesa, Psicologia da Educação, Psicolinguística, Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I, Didática Geral, Filosofia da Linguagem, Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola, Sociolinguística,

Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola, Multiletramentos e Tecnologias Digitais.

Grupo II: Componentes curriculares que compreendem o aprofundamento de estudos na área de Letras em Língua Espanhola, sendo assim, tais disciplinas visam desenvolver a língua falada e escrita, a leitura, a produção e a utilização dos diferentes gêneros de textos, não apenas na Língua Castelhana, como também na Língua Portuguesa. Visam ampliar os conhecimentos da língua, discutindo a estrutura linguística e suas aplicações, períodos históricos e literários. As disciplinas que compõem o Grupo II são: Fundamentos de Linguística Geral, Língua Espanhola I, Teoria da Literatura I, Língua Espanhola II, Linguística Textual, Fonética e Fonologia do Espanhol I, Teoria da Literatura II, Língua Espanhola III, Fonética e Fonologia do Espanhol II, Língua Espanhola IV, Linguística Aplicada, Estudos do Discurso, Panorama das Literaturas de Língua Espanhola, Língua Espanhola V, Conto em Língua Espanhola, Teatro em Língua Espanhola, Língua Espanhola VI, Poesia em Língua Espanhola, Romance em Língua Espanhola, Língua Espanhola VII, Seminário de Monografia I, Língua Espanhola VIII, Seminário de Monografia II, optativas e UCE.

Grupo III: Componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e atividades práticas dos componentes curriculares.

O quadro 1 sintetiza a distribuição dos componentes curriculares nos grupos.

Quadro 1: Carga horária do Grupo I do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo	Período	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
Grupo I: Base comum	1º	Produção textual	60	-
		Metodologia do Trabalho Científico	60	-
		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	-
	2º	Tópicos de Língua Portuguesa	60	-

		Psicologia da Educação	60	-
	3°	Psicolinguística	30	30
		Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	30	30
		Didática Geral	60	-
	4°	Filosofia da Linguagem	60	-
		Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	45	30
		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	-
		Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30	30
	5°	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	60	30
	6°	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	60	30
		Sociolinguística	30	30
	8°	Multiletramentos e Tecnologias Digitais	60	-
TOTAL	825 horas teóricas			

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2020).

Quadro 2: Carga horária do Grupo II do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo	Período	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
--------------	----------------	--------------------	------------------------------	------------------------------

Grupo II: Específicas	1º	Fundamentos de Linguística Geral	60	-
		Língua Espanhola I	60	-
	2º	Teoria da Literatura I	60	-
		Língua Espanhola II	60	-
		Linguística Textual	45	30
	3º	Fonética e Fonologia do Espanhol I	45	15
		Teoria da Literatura II	60	-
		Língua Espanhola III	60	-
	4º	Fonética e Fonologia do Espanhol II	30	30
		Língua Espanhola IV	60	-
	5º	Linguística Aplicada	30	30
		Estudos do Discurso	45	15
		Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	60	-
		Língua Espanhola V	60	-
	6º	Conto em Língua Espanhola	60	-
		Teatro em Língua Espanhola	60	-
		Língua Espanhola VI	60	-

	7°	Poesia em Língua Espanhola	60	-
		Romance em Língua Espanhola	60	-
		Língua Espanhola VII	60	-
		Seminário de Monografia I	30	30
		Optativa I	30	-
		Optativa II	30	-
	8°	Língua Espanhola VIII	60	-
		Seminário de Monografia II	30	60
		Optativa III	60	-
Total Parcial	1335 horas teóricas			
	2°, 3°, 4° e 5°	UCE	360	
TOTAL	1695 horas			

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2020).

Quadro 3: Carga horária do Grupo III do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo	Período	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
Grupo III: Estágio supervisionado e Atividades Práticas	5°	Estágio Supervisionado I	30	120
	6°	Estágio Supervisionado II	30	120
	7°	Estágio Supervisionado III	30	75

Total Estágio Supervisionado:	405 h
Total Atividades Práticas:	420 h (ver quadros 5 e 6)
TOTAL:	825 h

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2020).

Quadro 4: Resumo carga horária dos Grupos do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo I	825 h
Grupo II	1695 h
Grupo III	825 h
Total Parcial	3345 h
AAC	200 h
TOTAL	3545 h

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2020).

8.1 DISCIPLINAS

Nas unidades de estruturação, as disciplinas são regidas pelas ementas apresentadas no PPC e conteúdos programáticos apresentados no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) e aprovados pela plenária departamental. As atividades práticas são de cunho didático-pedagógico e devem ser apresentadas pelo professor em forma de plano de atividade juntamente com o PGCC. Os estágios estão distribuídos nos 5º, 6º e 7º semestres, nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III. Os trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) estão distribuídos nos semestres 7º e 8º, nos componentes curriculares Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II, quando no primeiro, há a escrita do projeto monográfico e de

parte de monografia com o referencial teórico já aprofundado; no segundo, se dá a conclusão da monografia. As atividades complementares permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários para a formação docente. Assim, na matriz do curso de Letras - Língua Espanhola, essas atividades estão contempladas nas ações extensionistas e de pesquisa que incentivam a participação em eventos acadêmicos e auxiliam na produção de artigos científicos, elaboração de aulas para estágio, escrita de projetos de pesquisa e dos TCC. No quadro síntese, a seguir, é possível verificar as unidades de estruturação das disciplinas do curso em questão:

Quadro 5: Distribuição das Unidades de Estruturação ao longo do curso

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO						Total
	CH Regência (teórica)	CH Atividade prática	Optativas	UC E	Estágio	TCC	
1º PERÍODO							
Produção Textual	60h	-	-	-	-	-	60h
LIBRAS	60h	-	-	-	-	-	60h
Língua Espanhola I	60h	-	-	-	-	-	60h
Fundamentos de Linguística Geral	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	-	-	-	-	60h
2º PERÍODO							
Língua Espanhola II	60h	-			-	-	60h
Tópicos de Língua Portuguesa	60h	-			-	-	60h
Linguística Textual	45h	30h			-	-	75h
Teoria da Literatura I	60h	-			-	-	60h
Psicologia da Educação	60h	-			-	-	60h
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h
3º PERÍODO							
Psicolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h

Fonética e Fonologia do Espanhol I	45h	15h	-	-	-	-	60h
Língua Espanhola III	60h	-	-	-	-	-	60h
Teoria da Literatura II	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	30h	30h	-	-	-	-	60h
Didática Geral	60h	-	-	-	-	-	60h
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h
4º PERÍODO							
Língua Espanhola IV	60h	-	-	-	-	-	60h
Filosofia da Linguagem	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	45h	30h	-	-	-	-	75h
Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30h	30h	-	-	-	-	60h
Fonética e Fonologia do Espanhol II	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60h	-	-	-	-	-	60h
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h
5º PERÍODO							
Língua Espanhola V	60h	-	-	-	-	-	60h
Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	60h	30h	-	-	-	-	90h
Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Linguística Aplicada	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado I (Espanhol)	-	-	-	-	150h	-	150h
Estudos do Discurso	45h	15h	-	-	-	-	60h
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h
6º PERÍODO							

Língua Espanhola VI	60h	-	-	-	-	-	60h
Conto em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Teatro em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Sociolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado II (Espanhol)	-	-	-	-	150h	-	150h
Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	60h	30h	-	-	-	-	90h
7º PERÍODO							
Língua Espanhola VII	60h	-	-	-	-	-	60h
Poesia em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Romance em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado III (Espanhol)	-	-	-	-	105h	-	105h
Seminário de Monografia I	30h	30h	-	-	-	(60h) ³	60h
Optativa I	-	-	30h	-	-	-	30h
Optativa II	-	-	30h	-	-	-	30h
8º PERÍODO							
Língua Espanhola VIII	60h	-	-	-	-	-	60h
Seminário de Monografia II	30h	60h	-	-	-	(90h) ⁴	90h
Multiletramentos e tecnologias digitais	60h	-	-	-	-	-	60h
Optativa III	-	-	60h	-	-	-	60h

³ O número de horas de TCC, previsto no componente curricular Seminário de Monografia I está sendo contabilizado nas horas teóricas e práticas, por isso, esse valor de 60h que aparece entre parênteses não deve ser considerado na soma das 3545h do total.

⁴ O número de horas de TCC, previsto no componente curricular Seminário de Monografia II, está sendo contabilizado nas horas teóricas e práticas, por isso, esse valor de 90h que aparece entre parênteses não deve ser considerado na soma das 3545h do total.

Total Parcial	2100h	420h	120h	360h	405h		3405
Atividades complementares	-	-	-	-	-	-	200h
TOTAL DO CURSO							3605

Fonte: NDE / DLE / CAPF (2020).

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2019) estabelecem, no Art. 4º, princípios basilares para a política de planejamento e gestão de itinerários formativos que se vêm contemplados no nosso curso de formação de professores. Tal normativo ratifica o conjunto de documentos que, anteriormente, orientava a política formativa e acrescenta a imperiosa necessidade da observância dos padrões de qualidade avaliados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com vistas a corresponder a esses padrões, a UERN procura fazer a devida articulação entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de todos os cursos de formação de professores. Nesse sentido, há um esforço de maximizar as ações político-pedagógicas que vislumbram a educação básica, suas políticas e diretrizes.

Assim, as atividades da prática como componente curricular foram pensadas conforme as diretrizes já mencionadas e visam ao desenvolvimento do profissional do magistério, através de ações pedagógicas de natureza teórico-prático que favoreçam o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia (Art. 14º da DCN/2013). Nessa perspectiva, a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, dedicada à atividade prática como componente curricular obrigatório para a formação de professores da educação básica, em nível superior, totaliza no mínimo 400 horas vivenciadas ao longo do curso, em espaços formativos, bem como em outros ambientes que ampliem as oportunidades de formação do profissional da educação (Resolução CNE/CP nº 02/2019).

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF, no contexto dessa legislação, vem implementando um trabalho acadêmico de formação de um profissional comprometido com questões sociais, com a relação entre a teoria e a prática, com a pesquisa científica e com um fazer pedagógico fundamentado nas teorias linguísticas, literárias e educacionais clássicas e modernas, com atuação direta no curso de Letras - Língua Espanhola, do *Campus*. Para que esses objetivos sejam alcançados, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) estabelece que as atividades práticas sejam ofertadas a partir do segundo período, conforme proposta de trabalho prático do componente curricular a ser aprovada pelo departamento acadêmico. Essa proposta deverá ser entregue juntamente com o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

Quadro 6: Atividades da prática como componente curricular

Período	Componente curricular	Carga horária Total	Horas práticas
2º	Linguística Textual	75h	30h
3º	Psicolinguística	60h	30h
3º	Fonética e Fonologia do Espanhol I	60h	15h
3º	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	60h	30h
4º	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	75h	30h
4º	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	60h	30h
4º	Fonética e Fonologia do Espanhol II	60h	30h
5º	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	90h	30h
5º	Linguística Aplicada	60h	30h
5º	Estudos do Discurso	60h	15h
6º	Sociolinguística	60h	30h
6º	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	90h	30h
7º	Seminário de Monografia I	60h	30h
8º	Seminário de Monografia II	90h	60h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado do curso de Letras - Língua Espanhola constitui-se de um conjunto de atividades de natureza teórico-metodológica e práticas a serem exercidas em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, preferencialmente públicos, com o objetivo de analisar, aplicar, ampliar e refletir sobre conhecimentos teórico-metodológicos da educação brasileira e o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania.

Os estágios supervisionados acontecerão a partir da segunda metade do Curso e são regidos pela Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, sob a forma de orientação e estágio supervisionado, com uma carga horária total de 405h/a, distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (150h/a), Estágio Supervisionado II (150h/a) e Estágio Supervisionado III (105h/a). Por sua vez, cada disciplina de estágio supervisionado encontra-se subdividida da seguinte forma:

Quadro 7: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado I (150h/a)

Aulas teóricas: 30 horas	Observação: 30 horas	Planejamento: 30 horas
Regência: 30 horas		
Produção de Relatório: 20 horas	Seminário de avaliação: 10 horas	

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 8: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado II (150h/a)

Aulas teóricas: 30 horas Observação: 30 horas Planejamento: 30 horas
Regência: 30 horas
Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação: 10 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 9: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado III

Estágio Supervisionado III (105h/a)

Aulas teóricas: 30 horas Planejamento: 25 horas

Regência e/ou elaboração dos produtos educativos: 25 horas Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos de Língua Espanhola poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga-horária de Estágio. Alunos que participam do programa RESPED podem obter liberação apenas da parte prática (de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução N° 038/2019 – CONSEPE/UERN.

8.4 CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para reafirmar a importância da extensão na UERN, considerando a relação entre a universidade e a sociedade, a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, em consonância com o artigo 3º da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

A resolução do CNE é explícita quanto à importância da extensão e em seu texto afirma:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3.º).

Tais atividades deverão ser desenvolvidas através de componente denominado genericamente de Unidade Curricular de Extensão (UCE), com carga horária mínima de 30

h/a, em cumprimento da Instrução Normativa n.º 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN, artigo 6.º. A oferta das UCE deve estar, obrigatoriamente, ligada aos programas e/ou projetos regularmente institucionalizados, em acordo com os procedimentos legais previstos pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN.

As UCE terão modo de avaliação por conceito, podendo o aluno receber conceito SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, e não havendo, no sistema, o registro específico de faltas. Outro aspecto a ser destacado com relação às UCE é que estas podem ter pré-requisitos, que são estabelecidos no momento de sua oferta, conforme o disposto no Art.6.º: “Uma UCE pode possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso” (UERN, 2017a).

A carga horária de UCE do curso de Letras - Língua Espanhola totalizam 360 horas, o que corresponde a aproximadamente 10,00% (dez por cento) da carga horária total do curso (3605h). Essas horas ficaram distribuídas em quatro disciplinas de UCE a serem ofertadas entre o 2º e o 5º semestres, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 10: Distribuição da carga horária das UCE do curso de Letras - Língua Espanhola / CAPF por períodos

	Período	Carga horária
Componente (UCE)	2º	90h
	3º	90h
	4º	90h
	5º	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Dado o caráter interdisciplinar das UCE, os discentes do curso de Letras - Língua Espanhola poderão matricular-se em UCE de outros cursos, assim como discentes de outros cursos poderão matricular-se em UCE ofertadas pelo DLE, respeitando-se o limite de vagas.

O discente deverá matricular-se regularmente nas UCE previstas para o seu período, podendo cursar outras de seu interesse até mesmo em outros cursos, de maneira a integralizar a carga horária total prevista no PPC e respeitando o tempo limite da integralização curricular. (UERN, 2018b).

O cadastro das UCE respeitará o calendário acadêmico da UERN, assim como os protocolos normativos da PROEX/PROEG/UERN.

Apresentamos, no quadro abaixo, o bloco de componentes curriculares de extensão do curso:

Quadro 11: Componentes curriculares das UCE

NOME DA UCE	CARGA HORÁRIA
Unidade Curricular de Extensão I	90h
Unidade Curricular de Extensão II	90h
Unidade Curricular de Extensão III	90h
Unidade Curricular de Extensão IV	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Letras - Língua Espanhola tem como objetivo a formação de professores na área de língua espanhola e suas literaturas para atuar nos níveis de ensino fundamental, médio e/ou superior. Neste sentido, ao final do curso, o graduando desenvolve uma pesquisa monográfica com o intuito de refletir sobre o ensino do espanhol e/ou das literaturas em língua espanhola, sem deixar de considerar, caso seja o foco do estudo, aspectos culturais atrelados ao ensino do idioma em questão.

Os alunos desenvolverão a escrita de um projeto de pesquisa com um capítulo teórico já consistente mais um esboço dos demais capítulos da monografia durante a disciplina Seminário de Monografia I, no sétimo período do curso. Nesta fase da pesquisa, os discentes serão assistidos metodologicamente pelo professor da disciplina e orientados pelo professor orientador, ambos com titulação mínima de especialista. A finalização da monografia em si, sob orientação do mesmo professor orientador do projeto, com os devidos desdobramentos conclusivos do estudo, se dará na disciplina Seminário de Monografia II também ministrada por um professor com titulação mínima de especialista, durante o oitavo período.

Ao final da disciplina Seminário de Monografia I, o graduando passa por uma qualificação do projeto de monografia, cujos examinadores serão o orientador e o professor da disciplina. Já no final da disciplina Seminário de Monografia II, o graduando submete-se a uma defesa pública para a apresentação e apreciação da monografia por uma banca examinadora formada por dois professores, com titulação mínima de especialista, mais o orientador, que presidirá a defesa, podendo ter um membro externo à instituição de ensino à qual o aluno está vinculado.

O trabalho monográfico em questão é um estudo de iniciação científica orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos linguísticos e/ou literários, de ensino e aprendizagem da língua espanhola, de forma a contribuir para a formação profissional do graduado no curso de Letras - Língua Espanhola.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares seguem também princípios de valorização “à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade” (Resolução CNE/CP nº 02/2015). Nesse sentido, o curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN busca cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais, proporcionando a participação de seus estudantes, enquanto futuros profissionais, em eventos acadêmico-científicos em Letras e áreas afins, tais como: seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, palestras e jornadas de caráter local, regional, estadual, nacional e internacional, bem como em outras atividades educativas condizentes com a formação do aluno, promovidas por instituições reconhecidas por órgãos ligados à educação. Os estudantes deverão integralizar, pelo menos, 200h/a em tais atividades.

Com tal iniciativa, fazemos jus ao Inciso III do Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais que vislumbram o “planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação” (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

A carga horária dedicada às atividades complementares pode ser também contabilizada mediante a participação do aluno em atividades acadêmicas, tais como: Programa Institucional de Monitoria (PIM), iniciação científica, atividades em projetos de extensão, conselhos, centros acadêmicos; e ainda mediante a participação e/ou promoção de minicursos e oficinas. Salienta-se que as atividades complementares do curso de Letras - Língua Espanhola não contemplam a carga horária desenvolvida pelo aluno nas atividades de Estágio Supervisionado. Salienta-se, também, que será contabilizada uma

carga horária de 15h/a. ao certificado que não constar a carga horária referente à atividade acadêmica realizada. O quadro abaixo especifica a quantidade de horas correspondente a cada atividade complementar:

Quadro 12: Pontuação de atividades complementares: docência

I – Atividade de docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	Segundo a declaração de participação do projeto.
Participação no Programa de Residência Pedagógica (RESPED)	Segundo a declaração de participação do projeto.
Participação como aluno-residente do Programa de Residência Pedagógica (PRP)	Segundo a declaração de participação do projeto.
Participação como monitor do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Segundo a declaração de monitoria PIM.
Participação como integrante de Projeto de Ensino de Graduação (PEG)	Segundo a declaração de participação do projeto.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 13: Pontuação de atividades complementares: pesquisa

II - Atividade de pesquisa	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Segundo a declaração de participação do projeto.
Participação como ouvinte de atividade de pesquisa	De acordo com a carga horária da atividade.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 14: Pontuação de atividades complementares: extensão

III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de extensão	Segundo a declaração de participação do projeto.
Ministrante de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade.
Participação como ouvinte de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 15: Pontuação de atividades complementares: produção técnica e científica

IV - Produção técnica e científica	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Aproveita-se 15h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Considera-se 20h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Considera-se 15h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Considera-se 10h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Considera-se 05h/a
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Considera-se 10h/a
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Considera-se 08h/a
Publicação de resumo em anais de evento regional	Considera-se 06h/a
Publicação de resumo em anais de evento local	Considera-se 04h/a
Publicação de trabalho em periódicos do <i>qualis</i> /CAPES	Considera-se 50h/a
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Considera-se 25h/a
Publicação de trabalho/texto em jornais	Considera-se 10h/a
Publicação de livro	Considera-se 50h/a
Publicação de capítulo em livro	Considera-se 25h/a
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a
Organização de livro, anais de evento, número de	Considera-se 50h/a

periódico, cartilha e outros congêneres	
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Considera-se 30h/a
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Considera-se 20h/a
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 16: Pontuação de atividades complementares: outras atividades

V - Outras atividades	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	De acordo com a Carga Horária da Atividade.
Participação coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Aproveita-se 15h/a
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Aproveita-se 20h/a
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	De acordo com a carga horária da atividade
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Aproveita-se 20h/a
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Aproveita-se 25h/a
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica, são 5 horas/aulas; para o trabalho como mesário no 1° turno, são 10 horas/aulas. Em se tratando de 2° turno, contabiliza-se mais 10h/a	Até 25h/a

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

9 MATRIZ CURRICULAR

9.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

A matriz curricular do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF se apresenta disposta no quadro a seguir.

Quadro 17: Componentes curriculares do 1º período

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLP028 1	Produção Textual I	DLV	T	60	-	60	04	-
FLP028 2	Metodologia do Trabalho Científico	DLV	T	60	-	60	04	-
FLI016 9	Fundamentos de Linguística Geral	DLE	T	60	-	60	04	-
FLP013 5	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	-	60	04	-
FLI017 0	Língua Espanhola I	DLE	T	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	300	-	300	20	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 18: Componentes curriculares do 2º período

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI017 1	Língua Espanhola II	DLE	T	60	-	60	04	FLI0170 Língua Espanhola I

FLP0283	Tópicos de Língua Portuguesa	DLV	T	60	-	60	04	-
FLE0168	Linguística Textual	DLE	T/P	45	30	75	05	-
FLI0173	Teoria da Literatura I	DLE	T	60	-	60	04	-
FPE0190	Psicologia da Educação	DE	T	60	-	60	04	-
UCE0103	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	105	405	27	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 19: Componentes curriculares do 3º período

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLE0169	Psicolinguística	DLE	T/P	30	30	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FLE0170	Fonética e Fonologia do Espanhol I	DLE	T	45	15	60	04	-
FLI0176	Língua Espanhola III	DLE	T	60	-	60	04	FLI0171 Língua Espanhola II
FLI0177	Teoria da Literatura II	DLE	T	60	-	60	04	-
FLE0171	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	DLE	T/P	30	30	60	04	-
FPE00189	Didática Geral	DE	T	60	-	60	04	-
UCE0104	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente

TOTAL	-	-	-	300	150	450	30	-
-------	---	---	---	-----	-----	-----	----	---

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 20: Componentes curriculares do 4º período

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
FLI0179	Língua Espanhola IV	DLE	T	60	-	60	04	FLI0176 Língua Espanhola III
MFI0150	Filosofia da Linguagem	DFI	T	60	-	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FLE0172	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	DLE	T/P	45	30	75	05	-
FLI0181	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	DLE	T/P	30	30	60	04	-
FLI0173	Fonética e Fonologia do Espanhol II	DLE	T/P	30	30	60	04	-
FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	T	60	-	60	04	-
UCE0105	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	165	465	31	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 21: Componentes curriculares do 5º período

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
FLI0183	Língua Espanhola V	DLE	T	60	-	60	04	FLI0179 Língua Espanhola IV

FLI0184	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	DLE	T/P	60	30	90	06	FLI0171 Língua Espanhola II
FLI0185	Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	-
FLI0186	Linguística Aplicada	DLE	T/P	30	30	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FLE0005	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	DLE	T/P	30	120	150	10	FPE00189 Didática Geral FLE0171 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I
FLE0174	Estudos do Discurso	DLE	T/P	45	15	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
UCE0106	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	270	570	38	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 22: Componentes curriculares do 6º período

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0188	Língua Espanhola VI	DLE	T	60	-	60	04	FLI0183 Língua Espanhola V
FLI0189	Conto em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0177 Teoria da Literatura II

FLI0190	Teatro em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0173 Teoria da Literatura I
FLE0175	Sociolinguística	DLE	T/P	30	30	60	04	0402178-1 Fundamentos de Linguística Geral
FLE0006	Estágio Supervisionado II (Espanhola)	DLE	T/P	30	120	150	10	FPE00189 Didática Geral FLE0171 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I
FLI0192	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	DLE	T/P	60	30	90	06	FLI0179 Língua Espanhola IV
TOTAL	-	-	-	300	180	480	32	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 23: Componentes curriculares do 7º período

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0193	Língua Espanhola VII	DLE	T	60	-	60	04	FLI0188 Língua Espanhola VI
FLI0194	Poesia em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0173 Teoria da Literatura I
FLI0195	Romance em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0177 Teoria da Literatura II
FLE0007	Estágio Supervisionado III (Espanhol)	DLE	T/P	30	75	105	07	FPE00189 Didática Geral FLE0171 Metodologia de Ensino de

								Língua Espanhola I
FLE0176	Seminário de monografia I	DLE	T/P	30	30	60	04	FLP0282 Metodologia do Trabalho Científico
-	Optativa I	-	T	30	-	30	02	-
-	Optativa II	-	T	30	-	30	02	-
TOTAL	-	-	-	300	105	405	27	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 24: Componentes curriculares do 8º período

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0197	Língua Espanhola VIII	DLE	T	60	-	60	04	FLI0193 Língua Espanhola VII
FLE0177	Seminário de Monografia II	DLE	T/P	30	60	90	06	FLE0176 Seminário de Monografia I
FLI0199	Multiletramentos e tecnologias digitais	DLE	T	60	-	60	04	-
-	Optativa III	-	T	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	210	60	270	18	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 25: Carga horária a integralizar

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR		
Atividades Formativas	Componentes Curriculares teóricos – 2160h	2520
	Unidades Curriculares de Extensão – 360	
Prática como Componente Curricular		420
Estágio Supervisionado		405

Atividades Acadêmicas Complementares	200
Carga horária total	3545

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

9.2 RELAÇÃO DE COMPONENTES OPTATIVOS DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

Quadro 26: Componentes curriculares optativos

Componente Curricular	Código	Dep. origem	CH	Créd.
Análise Contrastiva Português-Espanhol	FLI020 0	DLE	60	04
Análise do Conto		DLV	30	02
Argumentação		DLV	30	02
Civilização Hispano-Americana	FLI020 1	DLE	30	02
Clássicos Ocidentais	FLI020 2	DLE	30	02
Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	FLI020 3	DLE	30	02
Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância	FLI020 4	DLE	60	04
Funcionalismo Linguístico	FLI020 5	DLE	60	04
Gêneros Textuais		DLV	30	02
Gramática Sistemico-Funcional da Língua Espanhola	FLI020 6	DLE	60	04
Literatura Comparada	FLI020 7	DLE	30	02
Literatura de Cordel		DLV	30	02
Literatura e Estudos Culturais	FLI020 8	DLE	30	02
Literatura e Regimes Ditatoriais na América Latina	FLI020 9	DLE	60	04
Literatura e Resistência	FLI021 0	DLE	60	04
Literatura e Sociedade	FLI021 1	DLE	30	02

Literatura Fantástica	FLI021 2	DLE	30	02
Literatura, Gênero e Sexualidade	FLI021 3	DLE	60	04
Literaturas periféricas da Espanha	FLI021 6	DLE	60	04
Literatura de matriz indígena	FLI021 4	DLE	60	04
Literatura Luso-Brasileira		DLV	60	04
Literatura Potiguar		DLV	30	02
Música e Ensino de Línguas	FLI027 6	DLE	30	02
Narrativas Literária e Cinematográfica	FLI021 8	DLE	30	02
Pensamento Crítico Latino-Americano	FLI021 9	DLE	60	04
Produção Textual II		DLV	30	02
Seminário de Música e Literatura		DLV	30	02
Tópicos Especiais: Estudo da Metáfora	FLI022 0	DLE	60	04
Tópicos Especiais: Estilística		DLV	60	04
Tópicos Especiais: Semântica		DLV	60	04
Tradução (Espanhol/Português)	FLI022 1	DLE	60	04
Tradução Audiovisual		DLE	60	04
Variação Linguística da Língua Espanhola	FLI021 7	DLE	30	02

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 27: Resumo da matriz curricular

COMPONENTE CURRICULAR	QUANTIDADE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias (Teóricas)	39	136	2040
Disciplinas Optativas	3	8	120
Prática como Componente Curricular	14	28	420

Trabalho de Conclusão de Curso ⁵	2	(10)	(150)
Estágio Obrigatório	3	27	405
Unidades Curriculares de Extensão	4	24	360
Total Parcial		223	3345
Atividades Complementares			200
TOTAL			3545

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência curricular tem como objetivo principal o aproveitamento de componentes curriculares e, obviamente, a ampliação da participação do discente no que concerne à continuidade do curso, seja através de transferência, seja mediante o ingresso em novos cursos.

Consideram-se como equivalentes componentes curriculares cursados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em outras IES brasileiras, ainda que em cursos diferentes, que apresentem carga horária e conteúdo programático compatíveis entre si.

Conforme o disposto na Resolução CFE nº 05/79, alterada pela Resolução CFE nº 1/94, o aproveitamento dos estudos realizados em cursos regularmente autorizados pelo Ministério da Educação se fará na forma prevista e disciplinada no Estatuto da UERN. Assim sendo, os componentes curriculares estudados, com aproveitamento, em instituição regularmente credenciada, serão reconhecidos pelo curso que receber o discente, devendo haver compatibilidade de carga horária e de conteúdo programático. Ao discente, serão atribuídos, portanto, os créditos, as notas e os conceitos correspondentes, obtidos na instituição de origem.

⁵ As horas e créditos de TCC aparecem entre parênteses para indicar que já estão contabilizadas nas disciplinas obrigatórias (teóricas) e nas disciplinas da prática como componente curricular e, portanto, não devem ser contabilizadas novamente na soma total da carga horária e dos créditos.

É de responsabilidade do discente pedir o aproveitamento do curso. Caso ele seja proveniente da mesma instituição, no caso, a UERN, deverá comparecer ao departamento munido do histórico escolar atualizado (ficha do DIRCA) e plano de aproveitamento de estudos. O discente de outra IES deverá comparecer com: (i) histórico escolar atualizado, com programas de disciplinas pleiteadas; (ii) norma de rendimento acadêmico da IES de origem; (iii) cópia do ato de autorização ou reconhecimento do curso de origem.

Realizado o primeiro procedimento, o orientador de curso deverá, preservando o período estabelecido em edital específico e os critérios sinalizados pelo PARECER CNE/CES n.º 103/2007, providenciar a efetivação do procedimento, análise e julgamento, e, posteriormente, o ato de matrícula para o semestre seguinte.

Os componentes curriculares eletivos e optativos cursados com aproveitamento pelo discente no estabelecimento de origem, não integrantes do currículo pleno do curso, serão automaticamente creditados mediante parecer da orientação de curso aprovado pelo colegiado competente.

Segue a relação de equivalências dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola, constantes do sistema informatizado de registro de controle acadêmico.

10.1 COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL

1 - No quadro abaixo, a equivalência é demonstrada da esquerda para a direita. O discente cursa o componente na matriz definida neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es).

2 - A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (⇔ sim).

Quadro 28: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz 2021 do curso de Letras - Língua Espanhola				
Matriz	Cd.	Componente	Ch	Dep de origem	Cd.	Componente	Ch	— sim/não
2015.2	FLI0495	Linguística I	60	Letras Estrangeiras	FL I0169	Fundamentos de Linguística Geral	60	não

2015.2	FLP0395	Produção Textual I	60	Letras Vernáculas	FL P0 28 1	Produção Textual I	60	não
2015.2	FLP0107	Metodologia do Trabalho Científico	60	Letras Vernáculas	FL P0 28 2	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
2015.2	FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	60	Letras Vernáculas	FL P0 13 5	Língua Brasileira de Sinais	60	não
2015.2	FLI0018	Fundamentos da Língua Espanhola	60	Letras Estrangeiras	FL I0 17 0	Língua Espanhola I	60	não
2015.2	FLI0012	Teoria da Literatura I	60	Letras Estrangeiras	FL I0 17 3	Teoria da Literatura I	60	não
2015.2	FLI0481	Linguística II	90	Letras Estrangeiras	FL E0 16 8	Linguística Textual	75	não
2015.2	P0360	Tópicos de Gramática do Português	60	Letras Vernáculas	FL P0 28 3	Tópicos de Língua Portuguesa	60	não
2015.2	FPE0033	Psicologia da Educação	90	Educação	FP E0 19 0	Psicologia da Educação	60	não
2015.2	FLI0123	Língua Espanhola I	60	Letras Estrangeiras	FL I0 17 1	Língua Espanhola II	60	não
2015.2	FLI0013	Teoria da Literatura II	90	Letras Estrangeiras	FL I0 17 7	Teoria da Literatura II	60	não
2015.2	FLI0124	Língua Espanhola II	60	Letras Estrangeiras	FL I0 17 6	Língua Espanhola III	60	não
2015.2	FLI0139	Psicolinguística	90	Letras	FL	Psicolinguística	60	não

				Estrangeiras	E0 16 9			
2015.2	FLE0152	Fonética e Fonologia I (Espanhol)	90	Letras Estrangeiras	FL E0 17 0	Fonética e Fonologia do Espanhol I	60	não
2015.2	FPE0328	Didática Geral	60	Educação	FP E0 18 9	Didática Geral	60	não
2015.2	FLI0065	Metodologia I (Espanhol)	90	Letras Estrangeiras	FL E0 17 1	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	60	não
2015.2	FLI0127	Língua Espanhola III	60	Letras Estrangeiras	FL I0 17 9	Língua Espanhola IV	60	não
2015.2	MFI0018	Filosofia da Linguagem	60	Filosofia	M FI 01 50	Filosofia da Linguagem	60	não
2015.2	FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	FP E0 02 7	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	não
2015.2	FLE0154	Metodologia II (Espanhol)	90	Letras Estrangeiras	FL E0 17 2	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	75	não
2015.2	FLI0109	Fonética e Fonologia II (Espanhol)	30	Letras Estrangeiras	FL E0 17 3	Fonética e Fonologia do Espanhol II	60	não
2015.2	FLE0014	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	240	Letras Estrangeiras	FL E0 00 5	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	150	não
2015.2	FLE0159	Análise do Discurso	60	Letras Estrangeiras	FL E0 17 4	Estudos do Discurso	60	não
2015.2	FLE0157	Língua Espanhola IV	90	Letras Estrangeiras	FL I0	Língua Espanhola V	60	não

					18 3			
2015.2	FLE0156							
2015.2	FLE0160							
2015.2	FLE0015							
2015.2	FLE0165							
2015.2	FLE0164							
2015.2	FLI0047	Língua Espanhola VII	60	Letras Estrangeiras	FL 10 19 7	Língua Espanhola VIII	60	não
2015.2	FLE0167							
2021.1	FLI0253	Seminário de Monografia I (Inglês)	60	Letras Estrangeiras	FL E0 17 6	Seminário de Monografia I (Espanhol)	60	não
2021.1	FLI0255	Seminário de Monografia II (Inglês)	90	Letras Estrangeiras	FL E0 17 7	Seminário de Monografia II (Espanhol)	90	não

— Equivalência em ambos os sentidos. Fonte: NDE / DLE / CAPF (2020).

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

10.2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS

1 - No quadro abaixo, a equivalência é demonstrada da esquerda para a direita. O discente cursa o componente de matriz(es) de outros cursos e terá equivalência no componente definido na matriz deste PPC.

2 - A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (↔ sim).

Quadro 29: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola com outros cursos

Componente matriz 2020 do curso de Letras - Língua Espanhola				Componente equivalente (componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar)				
Dep. origem	Cd.	Componente	Ch	Dep. origem	Cd.	Componente	Ch	— sim/não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Direito	0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Geografia	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	História	0704032-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Economia	0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	não
Educação		Didática Geral	60	Educação	0301009-1	Didática	60	não
Educação		Didática Geral	60	Educação	0301042-1	Introdução à Didática	45	não
Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Enfermagem	0501069-1	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	60	não
Educação		Estrutura e Funcionamento	60	Educação	0301071-1	Estrutura e Funcioname	60	não

		do Ensino Básico				nto da Ensino Básico		
Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	60	não
Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Ciências Sociais e Políticas	0701106-1	Política Educacional	60	não

— Equivalência em ambos os sentidos. Fonte: NDE / DLE / CAPF (2020).

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º			
Nome do componente:	Produção Textual I	Classificação: obrigatória	
Código: FLP0281	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato		() UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04			
EMENTA: Texto e gênero (escrito e oral). Elementos responsáveis pela textualidade. Leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros textuais acadêmicos (fichamento, resumo, resenha).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, A. S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 26. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade . São Paulo: parábola editorial, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura . São Paulo: Geração Editorial, 2008. FIORINI, J. L; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 16 ed. São Paulo, Ática, 2006. GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade . São Paulo: Ática, 2009. GUIMARÃES, E. A articulação do texto . 10. ed. São Paulo: ática, 2007. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. Análise e produção de textos . 1 ed. São Paulo:			

Contexto, 2013.

VIANA, A. C (coord.). **Roteiro de redação: lendo e argumentando.** São Paulo: Scipione, 1998.

PERÍODO 1º			
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória	
Código: FLP0282	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato	() UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04			
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Tipos de pesquisa e métodos científicos. Normas da ABNT (citações e referências).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 2 ed. São Paulo: DP&D Editora, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. BARROS, J.; LEHFELD, N. A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000. BASTOS, C.; KELLER, V. Introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. OLIVEIRA NETO, A. A. de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.			

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos de Linguística Geral	Classificação: obrigatória
Código: FLI0169	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato	() UCE
Pré-requisito: -		

Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04
<p>EMENTA: A linguística como abordagem científica da linguagem humana: princípios básicos. O estruturalismo e o gerativismo linguístico. Tópicos de linguística moderna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012. KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTA, M. E. (Org.). Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J. L. (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. CARVALHO, C. Para compreender Saussure. 15. ed. São Paulo: Vozes, 2003. PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-E. As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006. XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.). Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística. São Paulo: Parábola, 2003. WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>

PERÍODO 1º			
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória	
Código: FLP0135	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04			
<p>EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, E. C. Atividades ilustradas em sinais da libras. São Paulo: Revinter, 2004. FELIPE, T. Libras em contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2004.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

PERÍODO 1º			
Nome do componente:	Língua Espanhola I	Classificação: obrigatória	
Código: FLI0170	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato		() UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04			
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola para aprendizes iniciantes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de La Gramática Española: Elemental . Madrid: Edelsa, 2010. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana, 2005. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español . Buenos Aires: Voces del sur, 2007. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa, 1997. VIÚDEZ, F.; BALLESTEROS, P.; DíEZ, I.; FRANCOS, C. Nuevo español en marcha 1 . Madrid: SGEL. 2014. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I) . Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II) . Madrid: Edelsa, 1995. CANALES, A. B.; GÓMEZ SACRISTÁN, M. L. Nuevo Sueña 1 . Madrid: Anaya, 2015. CUDER, A. M. C. ¡Mucho Gusto! São Paulo: Editora CNA, 2002. FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis . São Paulo: Parábola, 2010. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2011.			

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Língua Espanhola II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0171	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FLI0170 Língua Espanhola I	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04	
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola em nível básico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Elemental. Madrid: Edelsa, 2010. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana, 2005. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español. Buenos Aires: Voces del sur, 2007. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Buenos Aires: Espasa, 2011. VIÚDEZ, F. <i>et al.</i> Nuevo español en marcha 2. Madrid: SGEL. 2014. SEÑAS: Dicionário para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I). Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995. FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. ROMANI, A. M. Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios. México: Ediciones Larousse, 2003. MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006. SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: Sgel, 1999.	

PERÍODO 2º			
Nome do componente:	Tópicos de Língua Portuguesa		Classificação: obrigatória
Código: FLP0283	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04			
EMENTA: Estudo de elementos linguísticos nos níveis sintático-semântico e estilístico-pragmático a partir da análise de textos concretos, orais e escritos, em variados contextos de interação comunicativa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2010.			

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SQUARISI, D; SALVADOR, A. **A Arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, L. W; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SQUARISI, D; SALVADOR, A. **Escrever melhor**: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

PERÍODO 2º			
Nome do componente:	Linguística Textual	Classificação: obrigatória	
Código: FLE0168	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: () Teórica	() Prática	(x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30/ 02; Total 75 / 05			
EMENTA: Introdução à linguística textual: princípios básicos. Conceitos de texto e propriedades da textualidade. Produção, análise e reescrita de textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAM, J. M. A linguística textual : introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Editora Cortez, 2011. ANTUNES, I. Análise de textos : fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BENTES, A. C. LEITE, M. Q. (Orgs.). Linguística de texto e análise da conversação : panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. JÚNIOR, R. C.; LINS, M. da P. P.; ELIAS, V. M. (Orgs.). Linguística textual : diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017. KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual : trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Lutar com palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BATISTA, R. de O. (org.). O texto e seus conceitos . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. BENTES, A. C. Linguística textual . In: BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. (Orgs.). Introdução à Linguística : domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			

CAVALCANTE, M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERÍODO 2º			
Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: obrigatória	
Código: FLI0173	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04			
EMENTA: Fundamentos de teoria Literária. O texto poético. O texto teatral.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. CANDIDO, A. O estudo analítico do poema . São Paulo: Associação Editorial, 2006. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ECO, U. Sobre a literatura . Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003. GOLDSTEIN, N. S. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 2005. JOUVE, V. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. MOISÉS, M. A criação literária: introdução à problemática da literatura. São Paulo: Melhoramentos, 1967. PROENÇA FILHO, D. A linguagem literária . 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? Tradução de Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. SOARES, A. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONNICI, T. e ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. CULLER, J. Teoria Literária: uma introdução. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda, 1999. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LAJOLO, M. O que é literatura . São Paulo: Brasiliense, 1982. SOUZA, R. A. Teoria da literatura . São Paulo: Ática, 1995.			

PERÍODO 2º

Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: FPE0190	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, L. P. L. O ensino da leitura numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, D. A; SALEH, P. B. (Org.) Prática de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D, T; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. HOLLAND, J; SKINNER, B. F. A análise do comportamento. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969. HUFFMAN, K; VERNROY, M. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Psicolinguística	Classificação: obrigatória
Código: FLE0169	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		

EMENTA:

Introdução à Psicolinguística: princípios básicos. Estudo de teorias e modelos explicativos da aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística. Contribuições da psicolinguística para o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCLIAR-CABRAL, L. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.
 DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem Psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
 GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer Aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.
 MAIA, M. (Org.). **Psicolinguística, Psicolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.
 SPINILLO, A.; CARVALHO, G.; AVELAR, T. (Orgs.). **Aquisição da linguagem**: teoria e pesquisa. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. I. São Paulo: Cortez, 2001.
 ROJO, R. **Falando ao pé da letra**: a constituição da narrativa e do letramento. São Paulo: Parábola, 2010.
 MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
 PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.
 SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro, São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 SANTOS, R. A. A aquisição da linguagem. *In*: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

PERÍODO 3º				
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Espanhol I	Classificação: obrigatória		
Código: FLE0170	Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC Internato () UCE	() Estágio ()		
Pré-requisito: -				
Aplicação: () Teórica	() Prática	(x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15/ 01; Total 60 / 04				
EMENTA: Estudo básico das nomenclaturas que envolvem a fonética e a fonologia. Diferenças existentes entre fonética articulatória, acústica e perceptiva. Estudo dos elementos segmentais e suas variações. Transcrição fonética e fonológica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMALIA, M; ARENAS, M. La fonética del español : Análisis e investigación de los sonidos del habla. Buenos Aires: Quórum, 2005. BARROS [et al.], L.G. 5º período: Língua Espanhola V . Florianópolis: UFSC/CCE/LLE. 2013. BRISOLARA, L.; SEMINO, M. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños : ejercicios prácticos. Campinas: Pontes Editores, 2014. FERNÁNDEZ, J.G. Fonética para profesores de español : de la teoría a la práctica. Madrid:				

Arco/Libros. 2007.

MASIP, V. **Fonología u ortografía españolas**: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço. 2005.

QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética españolas**. Madrid: Arco/Libros. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIZA, M. **Fonología y fonética históricas del español**. Madrid: Arco Libros, 2012. CAVALIERE, R. **Pontos essenciais de Fonética e Fonologia**. Editora Lucena: Rio de Janeiro, 2005.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

DA HORA, D; COLLISCHONN, G. **Teoria Linguística: Fonologia e outros temas**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

FAILS, W. C.; CLEGG, J. H. **Manual de fonética y fonología españolas**. Canadá: Kobo Editions, 2017.

GARCÍA, A. L. **Comprensión oral del español**. Madrid: Arco Libros, 2002.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO DUEÑAS, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2002.

LLEBOT, M. R. L.; LLEBOT, G. L. **Conversemos en clase**. Madrid: Editorial Edinumen, 2007.

RUEDA, S. A. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000.

SERRA, M. L. A.; BERTELEGGNI, M. C.; ABREU, R. M. M. **Fonética Aplicada a la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera**: un curso para lusófonos. São Paulo: Editora Galpão, 2007.

TOREGO, L.G. **Gramática didáctica del español**. 7. ed. Madrid: SM, 2000.

PERÍODO 3º			
Nome do componente:	Língua Espanhola III	Classificação: obrigatória	
Código: FLI0176	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FLI0171 Língua Espanhola II			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04			
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola em nível elementar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Elemental . Madrid: Edelsa, 2010. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana, 2005. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español . Buenos Aires: Voces del sur, 2007. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa, 1997. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2011. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española . Buenos Aires: Espasa, 2011. VIÚDEZ, F. <i>et al.</i> Nuevo español en marcha 1 . Madrid: SGEL. 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I) . Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II) . Madrid: Edelsa, 1995. CANALES, A. B.; GÓMEZ SACRISTÁN, M. L. Nuevo Sueña 1 . Madrid: Anaya, 2015. CUDER, A. M. C. ¡Mucho Gusto! São Paulo: Editora CNA, 2002.			

FANJUL, A. **Gramática de Español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
 MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños**: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.
 SEÑAS: Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERÍODO 3º				
Nome do componente:	Teoria da Literatura II		Classificação: obrigatória	
Código: FLI0177	Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina UCE	() TCC	() Estágio () Internato ()	
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60 / 04				
EMENTA: A narrativa de ficção.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, V. M. de A. Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007. CANDIDO, A. <i>et al.</i> A personagem de ficção . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. DIMAS, A. Espaço e romance . São Paulo: Ática, 1985. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. LEITE, L. C. M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades, 2000. MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994. MOISÉS, M. A criação literária . São Paulo: Cultrix, 2012. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção . Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MORETTI, F (org.). A cultura do romance . Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009. PETIT, M. A arte de ler . Trad.: Arthur Bueno; Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009. RESENDE, B. Contemporâneos . Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008. RESENDE, B. Contemporâneos . Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008. STALLONI, Y. O romance e o gênero narrativo. Trad.: Flávia Nascimento. In: Os gêneros literários . Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.				

PERÍODO 3º						
Nome do	Metodologia	de	Ensino	de	Língua	Classificação: obrigatória

componente:	Espanhola I		
Código: FLe0171	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Internato () UCE	() TCC	() Estágio ()
Pré-requisito:			
Aplicação: () Teórica	() Prática	(x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04			
EMENTA: Estudo de métodos, abordagens e teorias de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2000. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Quatro estações no ensino de línguas . Campinas: Pontes, 2012. GARGALLO, I. S. Lingüística aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 2015. GOMES, A. T.; PONTES, V. O. (Orgs.). Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas . Curitiba: CRV, 2015. JESUS, D.M.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Orgs.). Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola . Campinas: Pontes Editores, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA JUNIOR, J. V, L; ARAÚJO, D. L. Paradigmas de ensino e atuação de professores de língua(s) estrangeira(s): de usuário da língua à incompletude profissional. In: Revista Letras Raras , 2017. LEFFA, V. J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão , Pelotas, 2001. LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (Orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil . Pelotas: EDUCAT, 2014. MATOS, D; PARAQUETT, M (Orgs). Interculturalidade e identidades: formação de professores de espanhol . Salvador: EdUFBA, 2018. RICHARDS, J. C.; RODGEERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas . Madrid: Cambridge University Press, 2001.			

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Didática Geral	Classificação: obrigatória
Código: FPE0189	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina Internato () UCE	() TCC () Estágio ()
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60 / 04		

EMENTA:

O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, S.G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1986.

VIANNA, I. O. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SÁCRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

PERÍODO 4º

Nome do componente:

Língua Espanhola IV

Classificação: obrigatória

Código: FLI0179

Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem:

Letras Estrangeiras

Grupo: (x)

Disciplina Internato ()
UCE

() TCC

() Estágio ()

Pré-requisito: FLI0176 Língua Espanhola III

Aplicação: (x) Teórica

() Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04

EMENTA:

Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola em nível pré-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. Madrid: SM (Brasil), 1997.

FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ, K. **Canciones del sur para aprender español**. Buenos Aires: Voces del sur, 2007.

GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática: Nivel Superior**. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.

HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Buenos Aires: Espasa, 2011.

SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español: Norma y Uso**. Madrid: Sgel, 1999.

VIÚDEZ, F. et. al. **Nuevo español en marcha 2**. Madrid: SGEL. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO I)**. Madrid: Edelsa, 1995.

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO II)**. Madrid: Edelsa, 1995.

FANJUL, A. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 2006.

SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros**. Madrid: Sgel, 1999.

MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.

SEÑAS: Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERÍODO 4º			
Nome do componente:	Filosofia da Linguagem	Classificação: obrigatória	
Código: MFI0150	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito		
Departamento de origem: Departamento de Filosofia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE		
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral			
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica	<input type="checkbox"/> Prática	<input type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04			
EMENTA: Estudo de tendências da filosofia contemporânea da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e representação. Linguagem e pensamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, I. L. Do signo ao discurso : introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. AUROUX, S. A filosofia da linguagem . Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998. BORGES NETO, J. Ensaio de filosofia da linguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. OLIVEIRA, M. A. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea . São Paulo: Edições Loyola, 1996. VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OSTA, C. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários : introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			

PONZIO, A.; CALEFATO, P.; PETRILLI, S. **Fundamentos de Filosofia da Linguagem**. Tr. Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1996.

PERÍODO 4º			
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II		Classificação: obrigatória
Código: FLE0172	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Internato () UCE	() TCC	() Estágio ()
Pré-requisito:			
Aplicação: () Teórica	() Prática	(x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30/ 02; Total 75 / 05			
EMENTA: Estudo de abordagens teóricas contemporâneas aplicadas ao ensino de língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GULLO, A.; RODRIGUES, L.C.B. (Orgs.). Língua Estrangeira e Currículo . Rio de Janeiro: UFRJ, 2018, MATOS, D.; PARAQUETT, M. (org.). Interculturalidade e identidades : formação de professores de espanhol. Salvador: Edufba, 2018. MOITA LOPES, L. P. (org.). Linguística Aplicada na Modernidade Recente - Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). Linguística Aplicada : um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009, ZOLIN-VESZ, F. (Org.). A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol . Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JESUS, D. M; CARBONIERI, D. (org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico : outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes, 2016, MIRANDA, C. (org.). La lengua española en Brasil . Enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. GERHARDT, A. F. L. M., AMORIM, M. A. e CARVALHO, A. M. (Orgs). Linguística Aplicada e Ensino : Língua e Literatura. Campinas, SP, Pontes Editores, 2013.			

PERÍODO 4º	
Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	Classificação: obrigatória
Código: FLI0181	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito: -
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 02
<p>EMENTA: Discussões teórico-metodológicas sobre as contribuições do texto literário para o ensino de línguas estrangeiras. Formação de leitores de literaturas em línguas estrangeiras. Sequências didáticas para o ensino de literaturas em línguas estrangeiras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE JUNIOR, A. F. de. Letramento literário e formação de professores de língua estrangeira. Entreletras: Revista do Curso de Mestrado de Língua e Literatura da UFT, 2011. BRAIT, B. Língua e literatura: uma falsa dicotomia. Revista ANPOLL, 2000. BRAIT, B. Língua e literatura: saber com sabor. Estudos Linguísticos: São Paulo, 2010. COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. COSTA JUNIOR, J. V. L. Reflexões sobre a criação da disciplina “Ensino de literaturas estrangeiras” nos cursos de Letras Inglês e Espanhol da UERN. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 9, 2020. DALVI, M. A. S; REZENDE, N. L. de; FALEIROS-JOVER, R. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. JOVER-FALEIROS, R. O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto. Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MILREU, I.; CLIMACO, A. O.; ORTEGA, R. S. Ensino de Literaturas Hispânicas: reflexões, propostas e relatos. Campina Grande: EDUFCEG, 2018. NASCIMENTO, M. B. B. do; TROUCHE, A. L. G. Literatura y Enseñanza. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008. PARAQUETT, M. O texto literário hispano-americano e o ensino de base intercultural. In: MILREU, I.; RODRIGUES, M. C. Ensino de Língua e Literatura: políticas, práticas e projetos. Campina Grande: Bagagem/UFCG, 2012.</p>

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Espanhol II	Classificação: obrigatória
Código: FLE0173		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Estrangeiras		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica	() Prática	(x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo dos elementos suprasegmentais. Estratégias e métodos de ensino do uso da fonética e da fonologia no ensino básico e de suas variações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		

ALVES, U. K. **Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira:** questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo e complexo. Versalete, v. 3, p. 392-413, 2015.

FERNÁNDEZ, J.G. **Fonética para profesores de español:** de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros. 2007.

FARIAS, M. S. Estratégias na aprendizagem da pronúncia do espanhol por alunos brasileiros. In: GOMES, A.T.; PONTES, V. O. (Org.). **Espanhol no Brasil:** Perspectivas teóricas e metodológicas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015, v. 1, p. 139-150.

HUDSON, R. B. **Propuestas para la enseñanza de la pronunciación y corrección fonética en español como lengua extranjera.** Actas del I Congreso Internacional de Didáctica de Español como Lengua Extranjera del Instituto Cervantes, Budapest, 2013.

IZQUIERDO, M. A. **La lengua española en América:** normas y uso actuales. Universitat de Valencia, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, L. R. **Yo hablo. Pero... ¿Quién corrige?:** A correção de erros fonéticos persistentes nas produções em espanhol de aprendizes brasileiros. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BRISOLARA, L.; SEMINO, M. **¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños:** ejercicios prácticos. Campinas: Pontes Editores, 2014.

DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. **Para pronunciar:** más de 100 ejercicios para practicar y mejorar la pronunciación del español. Madrid: Edelsa, 2002.

GARCÍA, X. P. **La pronunciación del español:** fonética y enseñanza de lenguas. Alicante: Universidad de Alicante, 2015.

PERÍODO 4º				
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		Classificação: obrigatória	
Código: FPE0027	Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina Internato () UCE	() TCC	() Estágio ()	
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60/ 04				
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BREZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. CARVALHO, F. J. Coletânea da legislação da educação brasileira. <i>Mimeo</i> , 1998. CNTE: Plano nacional da educação: A proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997. KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.				

UNESCO: MEC. **Gestão da escola fundamental**. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL NETO, A (Org.). **Política educacional**: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004.

GENTILI, P; SILVA, T. T. **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

GERMANA, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, L. H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. SILVA,

M. E. B. R. **Caminhos da descentralização e da participação em educação**: o exercício poder.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Natal: UFRN, 2002.

PERÍODO 5º			
Nome do componente:	Língua Espanhola V		Classificação: obrigatória
Código: FLI0183	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FLI0179 Língua Espanhola IV			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60 / 04			
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola em nível intermediário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española : Intermedio. Madrid: Edelsa, 2010. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana, 2005. GARCÍA, C. M. Temas de Gramática : Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa, 1997. LORENZO, M. T. C.; PERALTA, M. D. Ortografía . Madrid: Anaya, 2014. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2011. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española . Buenos Aires: Espasa, 2011. VIÚDEZ, F. <i>et al.</i> Nuevo español en marcha 3 . Madrid: SGEL. 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I) . Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II) . Madrid: Edelsa, 1995. FANJUL, A. Gramática de español : paso a paso. São Paulo: Moderna, 2000. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español . Buenos Aires: Voces del sur, 2007. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños : fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. ROMANI, A. M. Ortografía Lengua Española : Reglas y Ejercicios. México: Ediciones Larousse, 2003. TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español . Madrid: SM ediciones, 1998. SEÑAS : Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código FLI0184	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0171 Língua Espanhola II		
Aplicação: () Teórica	() Prática	(x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30/ 02; Total 90 / 06		
<p>EMENTA:</p> <p>Concepções teóricas acerca da leitura e da escrita em língua espanhola. Estudo de gêneros textuais escritos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CARRETER, F. L. C. Lengua Castellana y literatura. Madrid: Anaya, 2002.</p> <p>CASSANY, D. Describir el escribir. Buenos Aires: Paidós, 2014.</p> <p>CASSANY, D. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1996.</p> <p>CUADRADO, L. A. H.; GARCÍA-CERVIGÓN, A. H. El dominio ortográfico. In: FILLOLA, A. M. (Coord.). Didáctica de la lengua y la literatura para primaria. Madrid: Pearson Educación, 2003. Cap. 7. p. 279-290.</p> <p>HERNÁNDEZ, G.; CABRALES, J. M.; RELLÁN, C. Lengua y comentario de textos. Madrid: SGEL, 2008.</p> <p>HERNÁNDEZ, G.; RELLÁN, C. Aprendo a escribir 2: narrar y describir. Madrid: SGEL, 2001.</p> <p>HERNÁNDEZ, G.; RELLÁN, C. Aprendo a escribir 2: exponer y argumentar. Madrid: SGEL, 2001.</p> <p>NOGUERA, F. G. La lectoescritura: métodos y procesos. In: FILLOLA, A. M. (Coord.). Didáctica de la lengua y la literatura para primaria. Madrid: Pearson Educación, 2003.</p> <p>NOGUERA, F. G. Las actividades para el desarrollo de las habilidades comunicativas. In: FILLOLA, A. M. (Coord.). Didáctica de la lengua y la literatura para primaria. Madrid: Pearson Educación, 2003.</p> <p>RODRÍGUEZ, M.; RODRÍGUEZ, A. El español por destrezas: leer en español, ejercicios de comprensión lectora. Madrid: SGEL, 2004.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUIN, E. **Aquisição da escrita:** coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2002.

CUENCA, M. J. **Comentario de textos:** los mecanismos referenciales. Madrid: Arco Libros, 2000.

FERNÁNDEZ, S. **Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto.** Revista Cable, n. 7, 1991.

LLOBERA, M. *et al.* Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de lenguas extranjeras. In: **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.** Madrid: Edelsa, 1995.

REYES, G. **¿Cómo escribir bien en español?** Madrid: Arco Libros, 1999.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0185	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60 / 04		
EMENTA: Introdução ao estudo do texto literário em língua espanhola. Panorama histórico das escolas literárias em língua espanhola; vantagens e desvantagens do estudo histórico da literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GALEANO, E. Las venas abiertas de América Latina. México, Siglo XXI, 2004. LAJOLO, M. Literatura e história da literatura, senhoras muito intrigantes. In: Remate de males , 2012. MÁRQUEZ, G. G. Yo no vengo a decir un discurso. Buenos Aires: Sudamericana, 2010. ORTIZ, F. Contrapunteo cubano del tabaco y del azúcar. La Habana: Ed. Ciencias Sociales, 1983. TROUCHE, A. América: história e ficção. Niterói: Eduff, 2006. UREÑA, P. H. Seis ensayos en busca de nuestra expresión. Santo Domingo: Cielonaranja, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENJAMIN, W. Magia e técnica, Arte e Política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. POZA, J. A. M. Qué se entiende por literatura española. In: Estudios hispánicos. Recife: Editora da UFPE, 2011. UREÑA, P. H. Las corrientes literarias en la América Hispánica. México: Fondo de Cultura Económica, 1949.		

SCHWARTZ, J. **Las vanguardias latinoamericanas: textos programáticos y críticos.** Madrid: Cátedra, 1991.

PERÍODO 5º			
Nome do componente:	Linguística Aplicada		Classificação: obrigatória
Código: FLI0186	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: () Teórica	() Prática	(x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04			
EMENTA: Estudo dos principais conceitos da Linguística Aplicada (LA). Objeto de estudo da LA e sua inserção nas pesquisas em ensino de línguas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: Linguagem & Ensino , Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005. LOPES, L. P. M. (Org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006. MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2009. MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOHN, H. I. As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. In: FREIRE, M. M.; VIEIRA ABRAÃO, M. H. BARCELOS, A. M. F. Linguística Aplicada e contemporaneidade . Campinas: Pontes, 2005, p.11- 37. GONÇALVES, A.V.; SILVA, W. R; GÓI, M. L. S. G. Visualizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas . Campinas, SP: Pontes Editora, 2014. RODRIGUES, M. G. S.; GALVÃO, M. A. M.; SILVA, C. R. (Orgs.). Seminário de Estudos de teoria literária, linguagem e educação . São Paulo: Parábola, 2004, p. 127 – 136. ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: LOPES, L. P. M. (Org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola Editores, 2006.			

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0005	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FPE0189 Didática Geral FLE0171 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0172 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10	
<p>EMENTA: Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio supervisionado e o ensino de língua espanhola na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental). Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. GALVÃO, M. E. G. H. <i>et al</i> La nueva BNCC y la enseñanza del español. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2019. PARAQUETT, M. O papel que cumprimos os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Brasil. In: Cadernos de Letras da UFF, 2009. PONTE, A. S. Civilización y globalización: gestos de intervención lingüística. In: Revista Letr@ Viv@, 2010. SILVA JUNIOR; A. F; FERNÁNDEZ, G. E. A docência de línguas estrangeiras e as políticas recentes para a formação inicial de professores. In: SOUZA, F. M; LENDL, A; COSTA JUNIOR, J. V. L. Ensino de línguas na contemporaneidade: culturas, tecnologias e alteridades. São Paulo: Mentis Abertas, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensiones comunicativas en la enseñanza de lenguas. Campinas: Pontes Editores, 2013. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. LAGARES, X. C. Ensino de espanhol no Brasil: uma (complexa) questão de política linguística. In: NICOLAIDES, C; SILVA, K. A, TITO, R; HILSDORF, C. Política e políticas linguísticas. Campinas: Pontes, 2013. PIMENTA, S. G; PINTO, U. A. O papel da escola pública no Brasil contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 2013. PARAQUETT, M; SILVA JUNIOR, A. C. O cenário escolar acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”. In: Revista Abehache, 2019. SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2018</p>	

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estudos do Discurso	Classificação: obrigatória
Código: FLE0174	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15/ 01; Total 60/ 04	
<p>EMENTA: Introdução aos estudos do discurso: objetos e conceitos. Visão panorâmica dos estudos do discurso, com ênfase nas perspectivas de Análise do Discurso Francesa (ADF), Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Aplicações das teorias do discurso ao ensino e à análise de materialidades linguísticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da UNB, 2001. GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogo e duelos. São Carlos: Clara Luz, 2004. MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. POSSENTI, S. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009. VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUTHIER-REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Orgs.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016. RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. V. S. Análise de discurso crítica. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.</p>	

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Língua Espanhola VI	Classificação: obrigatória
Código: FLI0188	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0183 Língua Espanhola V		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04		
EMENTA:		

Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola em nível intermediário superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica.** Madrid: SM (Brasil), 1997.
 CASTRO, F. **Uso de la Gramática Española: Elemental.** Madrid: Edelsa, 2010.
 FANJUL, A. **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: Santillana, 2005.
 GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática: Nivel Superior.** 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.
 HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español.** Madrid: Edelsa, 1997.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española.** Buenos Aires: Espasa, 2011.
 VIÚDEZ, F. *et al.* **Nuevo español en marcha 3.** Madrid: SGEL. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO I).** Madrid: Edelsa, 1995.
 BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO II).** Madrid: Edelsa, 1995.
 FANJUL, A. **Gramática de español: paso a paso.** São Paulo: Moderna, 2000.
 FERNÁNDEZ, K. **Canciones del sur para aprender español.** Buenos Aires: Voces del sur, 2007.
 MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis.** São Paulo: Parábola, 2010.
 MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2006.
 ROMANI, A. M. **Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios.** México: Ediciones Larousse, 2003.
 SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros.** Madrid: Sgel, 1999.
 TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM ediciones, 1998.
SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Conto em língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0189	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0177 Teoria da Literatura II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas do conto de língua espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, A. et al. Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Atêmie Editorial, 2001. CORTÁZAR, J. Valise de Cronópio. São Paulo: Perspectiva, 1974. IMBERT, E. A. Teoría y técnica del cuento. Barcelona: Ariel, 2007. MARINO, J. M. Cien años de cuentos (1898-1998): antología del cuento español en castellano. Madri: Alfaguara, 1998. PIGLIA, R. Formas breves. Barcelona: Anagrama, 2000. OVIEDO, J. M. (sel.). Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX: fundadores e		

inovadores. Madrid: Alianza, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORTÁZAR, J. **Obra Crítica**. Buenos Aires: Alfaguara, 1994.

CORTÁZAR, J. **Bestiario**. Buenos Aires: Sudamericana, 1974.

DE MARCO, V. O conto espanhol contemporâneo: fragmentos da história. In: **Revista Fragmentos**, 1987.

QUIROGA, H. **Cuentos completos**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1996.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Teatro em Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0190	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0173 Teoria da Literatura I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___/___; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas do teatro em língua espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALEXANDRE, M. A.; BARROS, M. L. J. D.; ROJO, S. Antologia teatral da latinidade : César Brie, Juan Radrigán, Ramón Grifféro e Michel Azama. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009 BUDIA, M. Teatro del desarraigo . Madrid: Fundamentos, 2005. BERTHOLD, M. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. DIÉGUEZ, I. Escenários liminales : Teatralidades, performances y política. Buenos Aires: Atuel, 2007. ROUBINE, J-J. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003. ROJO, S. Teatro latinoamericano em diálogo : produção e visibilidade. Belo Horizonte: Javali, 2016. SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico . Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALEXANDRE, A. Corpos-Políticos no teatro contemporâneo: cartografias MITsp. Revista de Artes Cênicas , 2019. GUINSBURG, J. CUNHA, N. (Orgs). Teatro espanhol do século de ouro . São Paulo: Perspectiva, 2012. GROTOWSKI, J. Para um teatro pobre . Tradução de Ivan Chagas. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011. LUZURIAGA, G.; REEVE, R. Los clásicos del teatro hispanoamericano . Vol. 2. México: FCE, 1994. OLIVA, C. El teatro desde 1936 . Madrid: Alhambra, 1989.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: obrigatória
Código: FLE0175	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Internato () UCE	() TCC () Estágio
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Introdução à Sociolinguística: princípios básicos. Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Interacional: características e perspectivas de análise. Preconceito linguístico. Contribuições da sociolinguística para o ensino de línguas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014. BAGNO, M. Preconceito linguístico. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. COELHO, I. L.; KÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. (Orgs.). Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). Sociolinguística interacional. Porto Alegre: AGE, 1998. ZILES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p>		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II (Espanhol)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0006	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina Internato () UCE	() TCC (x) Estágio
Pré-requisito: FPE0189 Didática Geral FLE0171 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I		

FLI0172 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10	
<p>EMENTA: Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio supervisionado e o ensino de língua espanhola na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Médio, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Educação de Jovens e Adultos). Brasília: MEC, 2002 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Brasília: MEC, 2006 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. GALVÃO, M. E. G. H. <i>et al.</i> La nueva BNCC y la enseñanza del español. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2019. NOGUEIRA, A. M; BAPTISTA, L. M. T. R. Espanhol no Nordeste: espaços de resistência, criação e transformação. Curitiba: CRV, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, A. G.; MICOLLI, L. Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. CURY, C. R. J.; REIS M.; ZANARDI, T. A. C. Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018. LAGARES, X. C. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. SILVA JUNIOR, A. F; SANTOS, R. C. Retratos de cursos de licenciatura em Letras Português/Espanhol. Curitiba: Appris, 2016. SOUSA, S. C. T; ROCA ESCALANTE, M. P; PONTE, A. S. Temas de política linguística no processo de integração regional. Campinas: Pontes, 2018. PONTE, A. S. Formação de professores e oferta de língua espanhola nas escolas: uma análise necessária. In: MENEZES, A.; CASTRO, A.; ELIAS, N. Anais do 16º Congresso brasileiro de Professores de Espanhol. São Paulo: Revolução e-Book, 2017.</p>	

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0192	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0179 Língua Espanhola IV		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30/ 02; Total 90 / 06

EMENTA:

Concepções teóricas acerca da compreensão auditiva e da expressão oral em língua espanhola. Estudo de gêneros textuais da oralidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUADRADO, Luis Alberto Hernández; GARCÍA-CERVIGÓN, Alberto Hernando. El dominio de la lengua oral. In: FILLOLA, Antonio Mendoza (Coord.). **Didáctica de la lengua y la literatura para primaria**. Madrid: Pearson Educación, 2003.

GORDANA, Vranic. **Hablar por los codos:** frases para un español cotidiano. Madrid: Edelsa, 2016.

SANS, Neus; LÓPEZ, Lourdes Miguel. **De dos en dos – Nivel básico e intermedio:** ejercicios interactivos de producción oral. Madrid: Difusión, 2003.

PAÚLS, Beatriz, Gallardo. **Comentario de textos conversacionales II:** los textos. Madrid: Arco Libros, 1998.

PINILLA, Raquel; ACQUARONI, Rosana. **El español por destrezas:** ¡bien dicho!, ejercicios de expresión oral. Madrid: SGEL, 2005.

RODRÍGUEZ, María Rodríguez. **El español por destrezas:** escucha y aprende, ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRONCKART, J-P. **Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2007.

COUTO, Lígia Paula. As habilidades de falar, escrever, ler e ouvir: o que há de novo para se falar sobre elas?. In: COUTO, Lígia Paula. **Didática da língua espanhola no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2016.

HERNÁNDEZ, Guillermo; CABRALES, José Manuel; RELLÁN, Clara. **Lengua y comentario de textos**. Madrid: SGEL, 2008.

NAVARRO, P. La enseñanza de la oralidad en el nivel secundario en Argentina: el caso del género debate. **Eutomia. Revista de Literatura e Lingüística**, 1(14),2014.

PALOMINO, Maria Angeles. **Dual - expresión oral:** pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Língua Espanhola VII	Classificação: obrigatória
Código: FLI0193	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0188 Língua Espanhola VI		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60/ 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola em nível independente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997.		

CASTRO, F. **Uso de la Gramática Española**: Intermedio. Madrid: Edelsa, 2010.
 FANJUL, A. **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana, 2005.
 GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática**: Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.
 HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.
 LORENZO, M. T. C.; PERALTA, M. D. **Ortografía**. Madrid: Anaya, 2014.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Buenos Aires: Espasa, 2011.
 VIÚDEZ, F. *et al.* **Nuevo español en marcha 4**. Madrid: SGEL. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO I)**. Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO II)**. Madrid: Edelsa, 1995.
 FERNÁNDEZ, K. **Canciones del sur para aprender español**. Buenos Aires: Voces del sur, 2007.
 MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños**: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.
 MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 ROMANI, A. M. **Ortografía Lengua Española**: Reglas y Ejercicios. México: Ediciones Larousse, 2003.
 SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros**. Madrid: Sgel, 1999.
 SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Poesia em língua espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0194	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0173 Teoria da Literatura I		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60/ 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas da poesia em língua espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MUJICA, H. Poéticas del vacío . Madrid: Editorial Trotta, 2002.		
NERUDA, P. Antología fundamental . Barcelona: Andrés Bello, 2000.		
PAZ, O. El arco y la lira . Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2010.		
PUCHEU, A. Que porra é essa - poesia? Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2018.		
PUCHEU, A. La poesía contemporánea a partir de los conceptos de posautonomía e imaginación pública de Josefina Ludmer. Cuadernos de literatura , Bogotá, 2014.		
SANTOS, M. Peregrinaciones poéticas por el áspero mundo. In: Revista Intelligere , 2017.		
VILARIÑO, I. La masa sonora del poema . Montevideo: Colección almargen, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBUQUERQUE, T. K. Poesia Contemporânea: uma aproximação horizontal. Encontros de Vista , 2017.		
FORNERÓN, I. V. Três poetas e três tempos do exílio espanhol de 1939 : Luis Cernuda, Emilio Prados e Max Aub. (Tese de Doutorado em Letras). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.		
PAZ, O. Libertad bajo palabra . Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1968.		

PUCHEU, A. **A poesia contemporânea**. Rio de Janeiro: FAPERJ/ Azougue editorial, 2014. SERNA, M.; CASTANY, B. (orgs.) **Antología crítica de la poesía modernista hispanoamericana**. Madrid: Alianza Editorial: 2008.

PERÍODO 7º			
Nome do componente:	Romance em língua espanhola	Classificação: obrigatória	
Código: FLI0195		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras		Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0177 Teoria da Literatura II			
Aplicação: (x) Teórica		() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60/ 04			
EMENTA: Estudo de obras significativas do romance em língua espanhola.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAMPI, I. O romance latino-americano do pós-boom se apropria dos gêneros da cultura de massa. Revista Brasileira de Literatura Comparada , São Paulo, 1996. LUKÁCS, G. Teoria do romance . Tradução de José M. M. de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2006. SOMMER, D. Ficciones fundacionales . Las novelas nacionales de América Latina. Bogotá: Fondo de Cultura Económica, 2004. SHAW, D. La nueva novela hispanoamericana . 3. ed. Madrid: Cátedra, 1985. SKÁRMETA, A. Al fin y al cabo, es su propia vida la cosa más cerca que cada escritor tiene para echar mano. Texto crítico . n. 22-23, p. 72-89, 1981. YÁNEZ, M. (org.) La novela romántica latinoamericana . La Habana: Casa de las Américas, 1978.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, W. S. O melodrama e outras drogas : uma estética do paradoxo no pós-boom latino-americano. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2019. ALÓS, A. P. A letra, o corpo e o desejo : masculinidades subversivas no romance latino-americano. Florianópolis: Editora Mulheres, 2012. CERVANTES, M. Don Quijote de la Mancha . Edición del IV Centenario. Real Academia Española, 2004. FÉHER, F. O romance está morrendo? Trad. de Eduardo Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. GONZÁLEZ, M. O romance picaresco . São Paulo: Ática, 1988. WATT, I. A ascensão do romance : estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo, Edilora Schwarcz, 1990.			

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III (Espanhol)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0007	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina Internato () UCE	() TCC
Pré-requisito: FPE0189 Didática Geral FLE0171 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0172 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 75/05 -; Total 105/07		
<p>EMENTA: Fundamentos teórico-práticos da metodologia de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas de cursos de língua espanhola e/ou elaboração de produtos educativos impressos e/ou digitais. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, T. C. La enseñanza de la escritura en ELE en la EaD brasileña: análisis y orientaciones didácticas. Salamanca: USAL, 2018, 322 p. Tese (Programa de Doctorado en Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura, Facultad de Filología, Departamento de Filología Hispánica da Universidad de Salamanca, Salamanca, 2018. MATOS, D; PARAQUETT, M. Interculturalidade e identidades: formação de professores de espanhol. Salvador: EdUFBA, 2018. PEREIRA, A. L; GOTTHEIM, L. Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processo de criação e contextos de uso. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. ROJO, R; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. SILVA JUNIOR, A. F. Línguas para fins específicos: revisitando conceitos e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANHA, S. D. G; SOUZA, F. M. Práticas de ensino, tecnologias digitais e formação de professores. Campina Grande: EdUEPB, 2018. CARVALHO, T. L.; BARBOSA, E. R. El escenario actual de la formación de profesores de ELE en Brasil: de la educación presencial a la semipresencial. Novas perspectivas na Lingüística Aplicada. 1ed. Vigo: Editorial Axac C.B., 2018. COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016 LENDL, A; SILVA, C; COSTA JUNIOR, J. V. L. Ensino de Línguas e Literaturas: questões da contemporaneidade (E-book). Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018. ROJO, R; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>		

(x) Está

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Seminário de Monografia I (Espanhol)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0176	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLP0282 Metodologia do Trabalho Científico		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 04; Total 60 / 04		

EMENTA:

Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) na área de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
 DIAS DE SOUZA, D. **Como fazer uma monografia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
 KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 2003.
 MOREIRA, H.; CALEFFE, L. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
 MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
 NUNES, R. **Manual de monografia**. Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
 TACHIZAWA, E. T.; MENDES FILHO, G. **Como fazer uma monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, N. M. G. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: Gráfica e editora Nacional, 2005.
 CARVALHO, T. L. **Espanhol e Ensino: relatos de pesquisas**. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2012.
 CARVALHO, T. L.; BARBOSA, E. R.; IRINEU, L. M. **Espanhol na Universidade: Pesquisas em Língua e em Literatura**. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2013.
 CARVALHO, T. L.; COSTA JUNIOR, J. V. L. **Espanhol na Universidade: Pesquisas em Língua e em Literatura (V.III)**. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2020.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
 IRINEU, L. M; CARVALHO, T. L; BARBOSA, E. R (Orgs.). **Espanhol na Universidade: Pesquisas em Língua e Literatura**. Mossoró: Edições UERN, 2016.
 LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

PERÍODO 8º			
Nome do componente:	Língua Espanhola VIII		Classificação: obrigatória
Código: FLI0197	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FLI0193 Língua Espanhola VII			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total 60 / 04			
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua espanhola em nível fluente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: teoría y práctica . Madrid: SM (Brasil), 1997. CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Intermedio . Madrid: Edelsa, 2010.			

FANJUL, A. **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana, 2005.
 GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática: Nivel Superior**. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.
 HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.
 LORENZO, M. T. C.; PERALTA, M. D. **Ortografía**. Madrid: Anaya, 2014.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Buenos Aires: Espasa, 2011.
 VIÚDEZ, F. *et al.* **Nuevo español en marcha 4**. Madrid: SGEL. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO I)**. Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO II)**. Madrid: Edelsa, 1995.
 FERNÁNDEZ, K. **Canciones del sur para aprender español**. Buenos Aires: Voces del sur, 2007.
 MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.
 MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 ROMANI, A. M. **Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios**. México: Ediciones Larousse, 2003.
 SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros**. Madrid: Sgel, 1999.
SEÑAS: Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERÍODO 8º			
Nome do componente: Seminário de Monografia II (Espanhol)		Classificação: obrigatória	
Código: FLI0177		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras		Grupo: () Disciplina	
Pré-requisito: FLI0176 Seminário de Monografia I			
Aplicação: () Teórica		() Prática	
		(x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 60/ 04; Total 90 / 06			
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua espanhola. Normas para a elaboração de trabalhos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, T. L. Espanhol e Ensino: relatos de pesquisas. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2012. AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. Fundamentos de metodologia científica . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prático. 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004. RODRIGUES, A. J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, T. L.; BARBOSA, E. R.; IRINEU, L. M. Espanhol na Universidade: Pesquisas em			

Língua e em Literatura. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2013.
 CARVALHO, T. L. COSTA JUNIOR, J. V. L. **Espanhol na Universidade: Pesquisas em Língua e em Literatura (V.III)**. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2020.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11. ed. São Paulo, 2009.
 IRINEU, L. M.; CARVALHO, T. L.; BARBOSA, E. R (Orgs). **Espanhol na Universidade: Pesquisas em Língua e Literatura**. Mossoró: Edições UERN, 2016.
 MÜLLER, M. S.; CORNERSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. ver. e atual. Londrina: Edeal, 2007.
 OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PERÍODO 8º				
Nome do componente:	Multiletramentos e tecnologias digitais			Classificação: Obrigatória
Código: FLI0199	Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato		() UCE	
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04				
EMENTA: Conceito e foco de multiletramentos, como o verbal, o visual, o crítico, os escolares, os acadêmicos, bem como os digitais, os multimidiáticos e outros. A relação dos multiletramentos e das tecnologias digitais com a sala de aula de línguas estrangeiras.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. Redes Sociais e ensino: o que temos que aprender . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada , vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010 (Artigo traduzido com autorização do autor.) OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. Revista Linguagem e Ensino . Vol. 9, n. 1, p. 15-39, jan/jun 2006. ROJO, R H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSCARELLI; KERSCH. Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem . Campinas –SP: Pontes. 2010. RIBEIRO, A. E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação . São Paulo: Parábola Editorial, 2018. ROJO, R H. R. Escola conectada: os multiletramentos e as TICS . São Paulo: Parábola Editorial, 2013. ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens . SP: Parábola, 2019.				

11.2 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0103	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito Teórica 30 / 02; Prática: 60 / 04; Total 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0104	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito Teórica 30 / 02; Prática: 60 / 04; Total 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0105	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito Teórica 30 / 02; Prática: 60 / 04; Total 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: Obrigatória
----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

Código: UCE0106	Avaliado por: <input type="checkbox"/> Nota <input checked="" type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: <input type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input checked="" type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 60 / 04; Total 90 / 06	
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>	

11.3 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Análise Contrastiva Português-Espanhol	Classificação: optativa	
Código: FLI0200	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC Estágio () Internato () UCE	()	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04			
<p>EMENTA: Análise contrastiva das estruturas léxico-gramaticais das línguas portuguesa e espanhola.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, L. de S. O pretérito em espanhol: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. BRUNO, F. C. Ensino de Espanhol. Construção da impessoalidade em sala de aula. São Carlos: Claraluz, 2004. FANJUL, A.; GONZALEZ, N. T. M. Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. FERNÁNDEZ, A. Las construcciones condicionales. Madrid: Arco Libros, S.L., 1997. FONSECA DA SILVA, C. Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997. GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El Aspecto Gramatical de la Conjugación. Madrid: Arco Libros S. L. 1999. GARCÍA, S. Las Expresiones Causales y Finales. Madrid: Arco Libros S.L. 1996. LEONETTI, M. Los determinantes. Madrid: Arco Libros S.L , 2000. MORENO, C; FERNÁNDEZ, G. E. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2012</p>			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Análise do Conto	Classificação: optativa	
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02			
<p>EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.</p>			

BIBLIOGRAFIA:CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006.GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2004.KIEFER, C. **A poética do conto**: de Poe a Borges – um passeio pelo gênero. São Paulo: Leya, 2011.MARTÍN-TAFFAREL, T. **El tejido del cuento**. Barcelona: Octaedro, 2001.TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.**COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO**

Nome do componente:	Argumentação	Classificação: optativa		
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina (Internato () UCE) TCC	() Estágio ()	
Pré-requisito: -				
Aplicação: (X) Teórica	() Prática	() Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02				
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.				
BIBLIOGRAFIA: ABREU, A S. A arte de argumentar : gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. BRETON, P. A. A argumentação na comunicação . 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2003. FIORIN, J. L. Argumentação . São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, I. V. Argumentação e linguagem . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002 PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação : a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996. REBOUL, O. Introdução à retórica . São Paulo: Martins Fontes, 1998.				

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Civilização Hispano-americana	Classificação: optativa		
Código: FLI0201	Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina			
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02				

EMENTA:

Estudo das formações sociais das civilizações hispano-americanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

SANTIAGO, S.. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LADDAGA, R. **Estética de la emergencia**: la formación de otra cultura de las artes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

LEZAMA LIMA, J. **A expressão americana**. Trad. Irleamar Chiampi. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MATA, A. C. et al. (Orgs.) . **NósOtros** - Diálogos literários entre Brasil e América Hispânica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Clássicos Ocidentais	Classificação: optativa
Código: FLI0202	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02 ; Prática: - / -; Total 30 / 02		
EMENTA: Estudos de obras representativas da literatura ocidental.		
BIBLIOGRAFIA: ASSIS, M.. Contos . São Paulo: FTD, 2002. BRAGA, R. & MORAIS, V. (Org.). Contos ingleses : os clássicos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. CALVINO, I. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ÉSQUILO. Orestia : Agamêmnon, Coéforas, Eumênides. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. HOMERO. Odisséia . São Paulo: Martin Claret, 2007. MILTON, J. Paraíso perdido . São Paulo: Martin Claret, 2006. MOISÉS, M. (Org.). O conto português . São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1975.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Ensino de línguas e imperialismo cultural	Classificação: optativa
Código: FLI0203	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		

Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / - Total 30 / 02
EMENTA: Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação docente e aculturação.
BIBLIOGRAFIA: ARBEX JR, J. O poder da tevê. São Paulo: Scipione, 1995. BRANDÃO, A. C.; FERNANDES, M. D. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1997. BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014. CÉSAIRE, A. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978. LAGARES, X.C. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. PEREIRA, C. A. M. O que é contracultura. São Paulo: Brasiliense, 1984. SAID. E. W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância		Classificação: optativa
Código: FLI0204	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica	<input type="checkbox"/> Prática	<input type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04			
EMENTA: Estudo teórico, crítico e reflexivo sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação das quatro habilidades linguísticas em aulas de línguas estrangeiras na Educação a Distância (EaD). O papel mediador do professor tutor e a autonomia do aluno. Especificidades dos materiais didáticos, mídias e ferramentas digitais na EaD.			
BIBLIOGRAFIA: ARETIO, L. G. Bases, mediaciones y futuro de la educación a distancia en la sociedad digital. Madrid: Síntesis, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Vol. 14, Out., São Paulo: Editorial ABED, 2015. CARVALHO, T. L. La enseñanza de la escritura en ELE en la EaD brasileña: análisis y orientaciones didácticas. Tesis Doctoral defendida no Programa de doutorado: Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura. Universidad de Salamanca - USAL, Set., Salamanca, 2018. FALCÃO, C. A.; SILVA, G. M. A literatura e a produção oral em língua espanhola: propostas didáticas para o ensino na educação a distância. In: GOMES, A. T.; PONTES, V. O. (Org.). Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas. 1ed. Curitiba: CRV, 2015, p. 57-67. FALCÃO, C. A. O Ensino de Pronúncia do Espanhol na Educação a Distância: Análise e Práticas Possíveis. In: XXVI Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste -			

GELNE, 2016, Recife. Pesquisas em Língua, Linguística e Literatura no Nordeste: uma Jornada de quase 40 anos do Gelne. Recife: Pipa Comunicação, 2016. v. 3. p. 65-78.

MOREIRA, E. A.; JOYE, C. R.; ARAÚJO, R. T. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuar na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados à Universidade Aberta do Brasil. In: **ARAÚJO, J.; ARAÚJO, N. (Orgs.). EaD em tela: Docência, ensino e ferramentas digitais.** Campinas: Pontes Editores, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Funcionalismo Linguístico		Classificação: optativa
Código: FLI0205		Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -			
Aplicação: (X) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04			
EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. O funcionalismo norte-americano. Linguística sistêmico-funcional. Aplicação à descrição e à análise linguística. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.			
BIBLIOGRAFIA: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. de O.; MARTELOTTA, M. E. (orgs.). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj, 2003. FERNANDES, J. D. C; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (Org.). Perspectiva em análise visual: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31. FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua española. Santa Fe: Universidad del Litoral, Waldhuter Editores, 2008. HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 3. ed., London: Hodder Education, 2004. KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006. NEVES, M. H. M. Gramática Funcional: Interação, Discurso e Texto. São Paulo: Contexto, 2018.			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Gêneros Textuais	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina	

Letras Vernáculas	() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / - Total 30 / 02	
<p>EMENTA: Habilitação de produção (fala/escrita) dos diversos gêneros textuais encontrados nas sociedades letradas, a partir de uma perspectiva linguística.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Gramática Sistêmico-funcional da língua espanhola	Classificação: optativa
Código: FLI0206	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente) : -		
Aplicação: (X) Teórica	() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Introdução aos estudos sistêmico-funcionais sobre a gramática da língua espanhola. Aplicação à descrição e análise linguística de textos. Introdução à gramática do <i>design</i> visual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BARBARA, L.; RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; HOY, G. M. V. Estudos e pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017. FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010. GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua española. Santa Fe: Universidad del Litoral, Waldhuter Editores, 2008. GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Matraca, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan/jun 2009. NEVES, M. H. M. Gramática Funcional: Interação, Discurso e Texto. São Paulo: Contexto, 2018.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
Código: FLI0207	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica	() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Fundamentos de literatura comparada. Prática de análise comparativa de textos literários entre si e com outras mídias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BRIZUELA, N. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. São Paulo: Rocco, 2014. CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2009. COUTINHO, E. Literatura comparada na América Latina. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. COSTA JUNIOR, J. V. L. A exposição Corpo-Poema como objeto desestabilizador do literário: entrevista com Thays Albuquerque e Marília Cacho. In: Revista Estudos de Literatura brasileira contemporânea, 2018. GARRAMUÑO, F. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Trad. Carlos Nogué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. LADDAGA, R. Estética de la emergencia: la formación de otra cultura de las artes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006. LUDMER, J. Literaturas posautónomas. Ciberletras – Revista de crítica literaria y de cultura, n. 17, 2007. RANCIÈRE, J. Será que a arte resiste a alguma coisa? In: LINS, D. (org.). Nietzsche, Deleuze, arte, resistência. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura e Estudos Culturais	Classificação: optativa
Código: FLI0208	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ____/____; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: Fundamentos dos Estudos culturais. Literatura e identidade.</p>		

BIBLIOGRAFIA:

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura**. Maringá: EDUEM 2000.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CEVASCO, M. E. **Dez lições em estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

GLISSANT, E. **Introdução à poética da diversidade**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

MIGNOLO, W. **Histórias locais, projetos globais: Colonialidade, Saberes subalternos e pensamento liminar**. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

PEREIRA, M. A.; REIS, E. L. L. **Literatura e estudos culturais**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000.

SHOHAT, E. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Literatura e Regimes Ditatoriais na América Latina	Classificação: optativa
Código: FLI0209	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Internato () UCE	() TCC
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total: 60 / 04		

EMENTA:

Estudo sobre as representações das ditaduras cívico-militares na literatura latino-americana.

BIBLIOGRAFIA:

BISCHAIN, S. R. **Nem tudo é silêncio**. São Paulo: Coletivo Cultural Poesia na Brasa, 2010.

BUTLER, J. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Trad. Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COSTA JUNIOR, J. V L. **Homossexualidade a autoritarismo: uma leitura de Herbert Daniel, Osvaldo Bazán e Pedro Lemebel**. (Tese de Doutorado em Letras). Pau dos Ferros - RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020.

GREEN, J. N; QUINALHA, R. **Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e busca da verdade**. São Carlos: EduFSCar, 2014.

FIGUEIREDO, E. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SONTAG, S. **Diante da dor dos outros**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Literatura e resistência	Classificação: optativa
Código: FLI0210	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total: 60 / 04	
<p>EMENTA: Estudo das conexões entre a literatura contemporânea escrita por mulheres e outros grupos minoritários e as teorias voltadas para os problemas colocados pelo contexto histórico acerca de línguas, identidade e racismo em suas circunstâncias políticas, sociais, históricas e culturais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, C. N. Sejamos todos feministas. Tradução Cristina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. GLISSANT, É.. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005. DAVIS, A. A liberdade é uma luta constante. Organização Frank Barat. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2018. MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Caderno Letras. UFF. Dossiê Literata, Linguagem, Identidade, n.34, 2008. PERROT, M. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: EDUSC, 2005. SAÍD, E. W. Cultura e política. Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura e Sociedade	Classificação: optativa
Código: FLI0211	Avaliado por : <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica	<input type="checkbox"/> Prática	<input type="checkbox"/> Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ____/____; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: Estudos das relações entre literatura e sociedade. Prática de análise sociológica da literatura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ADORNO, T. Notas de literatura I. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003. CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2000. CANDIDO, A. A Educação Pela Noite & Outros Ensaios. São Paulo, Ática, 1987. LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2000. RAMA, A. Literatura, Cultura e Sociedade na América Latina. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008. ZÉRAFFA, M. Romance e Sociedade. Lisboa, Estúdios COR, 1974 WATT, I. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p>		

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Literatura Fantástica	Classificação: optativa	
Código: FLI0212	Avaliado por : (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Internato () UCE	() TCC	
Pré-requisito (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ____/____; Total: 30 / 02			
EMENTA: Teorias sobre a literatura fantástica. Estudo de obras representativas da literatura fantástica.			
BIBLIOGRAFIA: CALVINO, I. (Org) Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CAMARANI, A. L. S. A literatura fantástica: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. ROAS, D. (Org.) Teorias de lo fantástico. Madrid: Arco/Libros, 2001. RODRIGUES, S. C. O fantástico. São Paulo: Ática, 1988. SARTRE, J-P. <i>Aminadab</i> , ou o fantástico considerado como uma linguagem. In: Situações I: críticas literárias. São Paulo: Cosac Naify, 2005. TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Literatura, Gênero e Sexualidade	Classificação: optativa	
Código: FLI0213	Avaliado por : (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Internato () UCE	() TCC	
Pré-requisito (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total: 60 / 04			
EMENTA: Estudo sobre as representações de grupos sexuais dissidentes na literatura, a partir das contribuições das teorias feministas, queer e de gênero.			
BIBLIOGRAFIA: BARCELOS, J. Literatura e homoeroticidade. São Paulo: Dialogarts, 2006.			

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
 BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
 GREEN, J. **Além do carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
 MOIRA, A. **E se eu fosse puta**. São Paulo: Hoo editora, 2018.
 POSSO, K. **Artimanhas da sedução**: homossexualidade e exílio. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
 TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso**: homossexualidade no Brasil da Colônia à atualidade. São Paulo Objetiva, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Literatura de Matriz Indígena	Classificação: optativa	
Código: FLI0214	Avaliado por : (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Internato () UCE	() TCC	
Pré-requisito (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total: 60 / 04			
EMENTA: Estudo teórico e analítico de obras literária de matriz indígena, buscando entender as correlações socioculturais entre texto, contexto, oralidade e ficção em obras de formatos diversos.			
BIBLIOGRAFIA: CRATEÚS, C. A menina dos olhos de canoa . Lançamento online, 2018. GRAÚNA, G. Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. KOPENAWA, D; ALBERT, B. A queda do céu : palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. MUNDURUKU, D. Catando Piolhos Contando Histórias . São Paulo: Escarlate, 2014 MUNDURUKU, D. Coisas de Índio : um guia de pesquisa. São Paulo: Callis Ed., 2010. WAPICHANA, C. A boca da noite . Rio de Janeiro: Zit, 2016. WAPICHANA, C. A onça e o fogo . Ed. Manole, 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Literatura Luso-Brasileira	Classificação: optativa	
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () Internato () UCE	() TCC	
Pré-requisito (código - Nome do componente):			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04

EMENTA:

Estudos, numa visão panorâmica, das origens à contemporaneidade, da Literatura Luso-brasileira.

BIBLIOGRAFIA:

ABDALA JR.; PASCHOALIN, M. A. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática: 1987. BOSI, A. **História da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática: 1987. CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880)**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008. PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literaturas Periféricas da Espanha	Classificação: optativa
Código: FLI0216	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total: 60 / 04		
EMENTA: Leitura e análise crítica de textos literários das micronações espanholas: Catalunha, Galícia e País Basco, em torno de problematizações sobre: língua, movimentos separatistas, nação e identidade.		
BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, T. K. Nação e identidade no renascimento das literaturas periféricas da Espanha: a poesia de Rosalía de Castro . 2011. Dissertação (Mestrado). Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, 2011. ANDERSON, B. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo . Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ALVAR, C; MAINER, J. C; NAVARRO, R. Breve historia de la literatura española . Madrid: Alianza Editorial, 2002. BERAMENDI, J. G. El nacionalismo gallego . Madrid: Arco libros, 1997. GRANJA SANIZ, J. L. El nacionalismo vasco . Madrid: Arco libros, 2000. ROIG OBIOL, J. El nacionalismo catalán . Madrid: Arco libros, 1998.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Variação linguística da língua Espanhola	Classificação: optativa
Código: FLI0217	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina	

Letras Estrangeiras	() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02	
<p>EMENTA: Estudo das variedades do espanhol no mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BAGNO, M. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003. BUGEL, T. O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem? Trabalhos de Linguística Aplicada, 33, Campinas, Unicamp/IEL, 1999. COAN, M; PONTES, V. O. Variedades linguísticas e ensino de espanhol no Brasil. Revista Trama, 2013. MORENO FERNÁNDEZ, F. ¿Qué español enseñar? Madrid: ArcoLibros, 2000. MORENO FERNÁNDEZ, F. Las variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Arco/Libros, 2010. PONTES, V. O. Variação linguística: da teoria ao ensino de línguas. In: Produção e ensino de texto em diferentes perspectivas. Mossoró - RN: Edições UERN, 2014.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Literatura de Cordel		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02			
<p>EMENTA: Origem Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Fatos, circunstâncias ou acontecidos. Cantorias e pejejas. O papel do cantador na cultura popular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ALVES, J. H. P; LÚCIO, A. C. M. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012. AYALA, M. I. N. Do manuscrito ao folheto de cordel: uma literatura escrita para ser oralizada. In: Revista Leia Escola, 2016. AYALA, M. I. N. Cultura popular: caminhos entre resistências e políticas. Crato: Edson Martins Soares, 2019. AYALA, M. I. N. No arranco do grito. São Paulo: Ática, 1988. CAVIGNAC, J. A literatura de Cordel no Nordeste do Brasil. Da história escrita ao relato oral. Natal: Editora da UFRN, 2006. ROIPHE, A. Ferrodojó no sertão: leitura verbovisual de folhetos de cordel. Rio de Janeiro: Lamparina/Faperj, 2013.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Literatura Potiguar		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02			
<p>EMENTA: Literatura Potiguar: panorama histórico. O modernismo no Rio Grande do Norte. O feminismo nas letras potiguares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, H. H. Asas de Sófia: ensaios cascudianos. Natal: Fiern-Sesi, 1998. ARAÚJO, H. H. (Org.). Histórias de letras: pesquisas sobre a literatura norte-riograndense. Natal: Scriptorin Candinha, 2001. ARAÚJO, H. Modernismo no Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 1998. ARAÚJO, H. Lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes. Natal: Fundação José Augusto, 2000. DUARTE, C. L.; MACEDO, D. M. C. P. Literatura do Rio Grande do Norte: antologia. Natal: Fundação José Augusto; Secretaria de Tributação, 2001. GURGEL, T. Informação da literatura potiguar. Natal: Argus, 2001.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Música e Ensino de Línguas		Classificação: optativa.
Código: FLI0276	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02			
<p>EMENTA: A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: FALCETTA, A. et. al. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2000. FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.</p>			

FERNÁNDEZ, K. **Canciones del sur para aprender español**. Buenos Aires: Voces del sur, 2007.
 MAESTU, E. B. La canción latinoamericana en la enseñanza del español. In: **Del texto a la lengua: La aplicación de los textos a la enseñanza-aprendizaje del español L2-LE**. Vol. 2, 2011.
 PFÜTZENREUTER, P. A. Experiências Musicais. In: **Revista do Professor**. Porto Alegre, v. 15, n. 59, jul/set 1999.
 TORESANO, M. G. **El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula de E/LE**. Instituto Cervantes de Londres. 2000 .

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Narrativas Literária e cinematográfica	Classificação: optativa	
Código: FLI0218	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02			
EMENTA: Teorias de adaptação cinematográfica. Estudo comparado das linguagens literária e cinematográfica.			
BIBLIOGRAFIA: CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. R. (orgs.) O cinema e a invenção da vida moderna . Trad. Regina Thompson. São Paulo: Cosac Naify, 2004. GAUDREAU, A; JOST, F. A narrativa cinematográfica . Brasília: EdUNB, 2009. HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação . Florianópolis: UFSC, 2011. MARTIN, M. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 2007. PELLEGRINI, T. et al. Literatura, cinema e televisão . São Paulo: SENAC, 2003. SANTANA, G. Riso, lágrima, ironia e tratados: Pedro Almodóvar - genialidade e paradoxo em construção permanente (Tese de Doutorado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. OROZ, S. Melodrama: o cinema de lágrimas da América Latina . Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992. STAM, R. A literatura através do cinema . Belo Horizonte: UFMG, 2008.			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Pensamento Crítico Latino-Americano	Classificação: optativa	
Código: FLI0219	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Internato () UCE		
Pré-requisito (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____/____; Total: 60 / 04			

EMENTA:

Leitura e análise de textos fundamentais da crítica literária, da filosofia e das ciências sociais, para a construção de um pensamento crítico sobre a América Latina.

BIBLIOGRAFIA:

BANDEIRA, L. A. M. **De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina**. – 2. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BOLÍVAR, S. **Doctrina del Libertador**. Caracas: Ayucacho, 2009. BOLÍVAR, S. **Escritos políticos**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1992

GALEANO, E. **Las venas abiertas de América Latina**. La Habana: Siglo XXI, 1991.

MARTÍ, J. **Nuestra América**. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2005.

PERREIRA, D. A.; RODRIGUES, J. P. M. (Org.). **Imaginários coloniais: continuidades e rupturas na América Latina contemporânea**. São Paulo: Portal editora, 2015.

RAMA, A. **La Ciudad Letrada**. Montevideo: Arca, 1998.

RAMOS, J. **Desencuentros de la Modernidad en América Latina**. Caracas: El perro y la rana, 2009.

SOUZA, J. **A ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Produção Textual II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
EMENTA: O texto escrito e oral na academia. Estudo dos gêneros textuais acadêmicos escritos (artigo científico, projeto de pesquisa). Escrita, correção e avaliação de textos.		
BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001. EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, L.W; RICHE, R. C; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos . 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Seminário de Música e Literatura	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Aspectos históricos. Gênero e estilo. Regionalismo. O folclore. Veículo de comunicação social. Música moderna. Literatura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BORIM, D. Roçando a língua de Camões: reverência e dessacralização do idioma português em Caetano Veloso. In: Revista Luso-Brazilian Review, 2005. COSTA, M. L. Análise do concerto cantata bruta: uma semiose da violência. (Tese de Doutorado em Letras). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019. MORAIS JÚNIOR, L. C. O sol nasceu pra todos: a história secreta do samba. Rio de Janeiro: Litteris, 2011. RIBEIRO, S. et. al. Música e literatura. São Paulo: Editora Senac; Instituto Itaú Cultural, 2003. SQUEFF, E. Música e literatura: entre o som da letra e a letra do som. In: Revista Literatura e Sociedade, 1997. TINHORÃO, J. R. A música popular no romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estudo da Metáfora	Classificação: optativa
Código: FLI0220	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___/___; Total: 60 / 04		
<p>EMENTA: Noções tradicionais da metáfora; Noções de Ciência Cognitiva e apresentação das três visões de cognição; Visão atuacionista e corpórea da linguagem; Esquemas de Imagens; Teoria da Metáfora Conceitual; Teoria dos domínios; Metáfora Primária e noções sobre metáfora complexa e seus acarretamentos; Sistema da Metáfora da Moral; Metonímia; Metáforas Pictóricas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: LENZ, P. Semântica Cognitiva in: FERRAREZI, C.; BASSO, R.(Org.) Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013 (p.31 a 56)</p>		

LENZ, P.; LIMA, P; LENZ, C. L. **Desejar é ter fome:** Desejar e novas ideias sobre antigas metáforas conceituais. 1999. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Departamento de IEL, Unicamp, Campinas, 1999.

JAMISON, K. G. **Quem casa quer casa:** a conceitualização e categorização de violência por mulheres vítimas de violência conjugal. 2011. (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

JAMISON, K. G. A retórica de Trump apoiada pela metáfora da Moralidade. In **EID&A Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discursos e Argumentação**. n. 13, jan/jun.2017.

SARDINHA, T.B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial (Lingua[gem] 24), 2007.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estilística		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04			
EMENTA: Estudos aprofundados de Estilística. Aplicação da Estilística na preparação, revisão e tradução.			
BIBLIOGRAFIA: AGUSTINI, C. L. H. A estilística no discurso de gramática . Campinas, São Paulo: Pontes/FAPESP. CAMARA JR, J. M. Contribuição à estilística portuguesa . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1978 GUIRAUD, P. A estilística . Trad. Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1970. MELO, G. C. Ensaio de estilística da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1976. LAPA, M. R. Estilística da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1988.			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Tópicos Especiais: Semântica		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04			
EMENTA: Estudos aprofundados de Semântica. A semântica e sua aplicação na preparação, na revisão e na			

tradução.

BIBLIOGRAFIA:

GUIRAUD, P. **A semântica**. Trad. Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: Difel, 1980. ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1992.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Introdução à semântica**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2001.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2001. MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
OLIVEIRA, R. P. de. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística 2**: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO			
Nome do componente:	Tradução (Espanhol/Português)		Classificação: optativa
Código: FLI0221	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática	() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04			
EMENTA: Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em espanhol.			
BIBLIOGRAFIA: ARROJO, R. Oficina de tradução : a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007. BRANCO, S. O. Corpora linguísticos aplicados à pesquisa em estudos da tradução. In: Revista Guavira Letras , 2013. CAMPOS, G. O que é tradução . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. CARVALHO, T. L.; PONTES, V. O. Tradução e Ensino de Línguas : Desafios e Perspectivas. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2014. CINTRÃO, H. P. Colocar lupas, transcriar mapas . Iniciando o desenvolvimento da competência tradutória em níveis iniciais de espanhol como língua estrangeira. (Tese de Doutorado em Letras). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. OLIVEIRA, B. M. Análise da interferência em traduções do gênero receita realizadas por estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira . (Dissertação de Mestrado em Letras). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013. OLIVEIRA, B. M. Interferência e naturalidade no par linguístico português-espanhol: línguas próximas, contraste e ensino de tradução. In: Revista Caracol (USP) , 2017.			

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Tradução Audiovisual	Classificação: optativa
Código: FLI0222	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina	

Letras Estrangeiras	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04	
<p>EMENTA: Estudo teórico e prático das modalidades de tradução audiovisual. Leitura e discussão de textos teóricos e capacitação na elaboração de traduções.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013. CRESPO, Á. G. et al. Principios de Accesibilidad Audiovisual en el cine. Madrid: Centro Español de Documentación sobre Discapacidad (CEDD), 2012. FRANCO, E. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição. Revista Brasileira de Tradução Visual, v. 3, p. 1–14, 2010. MAYORAL, R. Nuevas perspectivas para la traducción audiovisual. Sendebarr: Universidad de Granada, 2002. ORREGO, D. Avance de la traducción audiovisual: desde los inicios hasta la era digital. Mutatis Mutandis, v. 6, n. 2, p. 297–320, 2013. VARELA, F. C. Modelos de investigación en traducción audiovisual. Babel, revue internationale de la traduction, 48 (1), p. 1–13, maio 2004.</p>	

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O rendimento acadêmico dos discentes do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN é verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo. Em cada componente curricular, são realizadas 03 (três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, as quais devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, exceto as de 02 (dois) créditos. Dessa forma, as avaliações têm resultados expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). No entanto, há outras formas de avaliação. O procedimento de avaliação das UCE não é realizado por meio de notas, mas através dos conceitos “Satisfatório” ou “Insatisfatório”. Recomenda-se que os instrumentos de avaliação de todos os componentes curriculares, inclusive das UCE, sejam detalhadamente explicados ao aluno por meio do PGCC, apresentado no primeiro dia de aula. Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o discente cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete), e para o discente que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final. A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo discente. O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar é o Diário de Classe em versão on-line disponibilizado pela Plataforma Íntegra da UERN

O discente será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina (Resolução N° 11/93-CONSUNI), sendo vedado o abono de faltas, respeitando-se os casos previstos em lei.

Caso seja impedido de realizar qualquer avaliação, o aluno poderá recorrer ao chefe do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da data da avaliação e solicitar a realização da segunda chamada. Em caso de deferimento, o discente deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da avaliação.

É garantida ao discente a divulgação do resultado das avaliações no prazo máximo de 08 (oito) dias contados a partir da aplicação dessas. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o chefe do departamento constituirá uma banca examinadora, formada por 03 (três) professores, que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do discente requerente que terão 10 (dez) minutos para se pronunciarem oralmente.

Também como forma de avaliação de conhecimentos e amparado pela Resolução n.º 011/2005 - CONSEPE/UERN, que institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no curso de graduação em Letras, todo discente que apresentar domínio do conteúdo programático de determinado componente curricular, em nível igual ou superior ao exigido, e que for aprovado no Exame de Avaliação, poderá solicitar a validação integral dessa mesma disciplina, podendo, desta forma, abreviar a duração de seu curso.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

Os recursos humanos disponíveis e necessários ao curso de Letras - Língua Espanhola são alocados no Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, que também comporta o curso de Letras - Língua Inglesa.

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O Departamento de Letras Estrangeiras, para atender à demanda do curso de Letras - Língua Espanhola, conta com 01 (uma) Técnica de Nível Superior (TNS) e 01 (uma) Técnica de Nível Médio (TNM); e para atender à demanda da pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), conta com 02 (dois) Técnicos de Nível Superior (TNS). As atribuições desses servidores são, em linhas gerais, as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; organizar as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos especificados a seguir:

Quadro 30: Técnicos que atendem à demanda do DLE

Departamento de Letras Estrangeiras	TNS – Cynthia Sonally Fernandes Ferreira TNM – Maria Tatiana Peixoto
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	TNS – Zailton Pinheiro Guerra TNS – Cyron Rodrigo Dias da Silva

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Para a condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF conta, atualmente, com um corpo docente composto por 18 (dezoito) professores, sendo 16 (dezesesseis) efetivos e 02 (dois) de contrato provisório. Além dos professores do próprio departamento, contamos com 03 (três) professores do Departamento de Educação e 06 (seis) professores do Departamento de Letras Vernáculas que ministram componentes curriculares que são ofertados por esses cursos e que estão em nossa grade curricular, conforme pode ser observado no quadro que se apresenta a seguir:

Quadro 31: Identificação funcional do corpo docente

IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE					
Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Charles Albuquerque Ponte	Doutor	DE	Adjunto IV	Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II; Narrativas Literária e Cinematográfica; Clássicos Ocidentais.
02	Carlos Martins Versiani dos Anjos	Doutor	40h Visitante	Professor Visitante	Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II; Narrativas Literária e Cinematográfica; Clássicos Ocidentais.
03	Concísia Lopes dos Santos	Doutora	DE	Adjunto II	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira; Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II; Literatura Comparada; Literatura e Resistência; Literatura e Sociedade; Literatura e Estudos Culturais; Clássicos Ocidentais; Literatura Fantástica.
05	Francisco Edson Gonçalves Leite	Doutor	DE	Adjunto I	Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II.
06	Edilene Rodrigues Barbosa	Mestra	DE	Adjunto I	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola; Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola; Estágio supervisionado I e II; Análise contrastiva da língua espanhola. (optativa); Seminário de Monografia I; Seminário de Monografia II; Tradução Português/Espanhol; Tradução audiovisual.
07	Francisco Lindenilson Lopes	Mestre	DE	Assistente IV	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola; Ensino da Compreensão

					Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola. Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância (Optativa).
08	Jordânia Kally Freitas Duarte de Assis	Mestre	40h (Contratado)	Auxiliar I	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Filosofia da linguagem; Sociolinguística; Psicolinguística; Estudos do Discurso.
09	José Rodrigues de Mesquita Neto	Mestre	DE	Assistente III	Fonética e fonologia do espanhol I e II; Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Estágio supervisionado I e II; Análise contrastiva da língua espanhola (optativa); Variação linguística da língua espanhola (optativa).
09	José Cezinaldo Rocha Bessa	Doutor	DE	Adjunto IV	Filosofia da linguagem; Estudos do discurso; Gêneros Textuais; Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Psicolinguística; Sociolinguística.
10	José Veranildo Lopes da Costa Junior	Doutor	DE	Adjunto I	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira; Civilização hispano-americana; Panorama das Literaturas de Língua Espanhola; Literatura, gênero e sexualidade; Pensamento crítico latino- americano; Poesia em língua espanhola; Conto em língua espanhola; Teatro em língua espanhola; Romance em língua espanhola.
11	Josiele de Queiroz Lopes	Graduada	40h (Contratado)	Auxiliar I	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de ensino da língua espanhola I e II.
12	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Psicolinguística; Sociolinguística.
13	Marta Jussara	Mestra	DE	Adjunto I	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de

	Frutuoso da Silva				Língua Espanhola I e II; Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira; Panorama das Literaturas de Língua Espanhola; Teatro, Conto, Romance em Língua Espanhola; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III.
14	Maria do Socorro M. F. Barbosa	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Psicolinguística; Sociolinguística; Estudos do Discurso; Gêneros Textuais.
15	Maria Eliete de Queiroz	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual I; Psicolinguística; Sociolinguística; Estudos do Discurso; Gêneros textuais.
16	Michel de Lucena Costa	Doutor	DE	Adjunto I	Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II; Literatura Comparada; Clássicos Ocidentais; Análise do Conto Literatura Potiguar; Literatura de matriz indígena Literatura de Cordel; Seminário de Música e Literatura;
17	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Psicolinguística; Sociolinguística; Estudos do discurso.
18	Tatiana Lourenço de Carvalho	Doutora	DE	Adjunto II	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola; Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola; Seminário de Monografia I e II; Multiletramentos e tecnologias digitais; Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância (Optativa);

					Música e Ensino de Línguas (Optativa).
--	--	--	--	--	--

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Todos os professores efetivos do curso de graduação em Letras - Língua Espanhola do CAPF têm regime de Dedicção Exclusiva (DE), sendo o curso constituído por 11 (onze) doutores e 04 (quatro) mestres. Atualmente, temos 01 (um) professor visitante (Doutor) e 02 (dois) professores de contrato provisório.

No quadro a seguir, temos uma descrição do corpo docente do curso constando a formação em nível de graduação e de pós-graduação, bem como a área de concentração de pesquisa de cada professor.

Quadro 32: Formação acadêmica dos professores

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA						
Nº	NOME	GRADUAÇÃO	IES	PÓS-GRADUAÇÃO	IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
01	Carlos Martins Versiani dos Anjos (Visitante)	História	UFOP	Doutorado em Estudos Literários	UFMG	Literatura Brasileira
02	Charles Albuquerque Ponte	Letras – Português e Inglês	UECE	Doutorado em Teoria e História Literária	UNICAMP	Teoria Literária
03	Concísia Lopes dos Santos	Letras (Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas)	UFRN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Literatura Comparada
04	Francisco Edson Gonçalves Leite	Letras (Hab. Língua Inglesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
05	Edilene Rodrigues Barbosa	Letras Português-Espanhol	UECE	Mestrado em Linguística Aplicada	UECE	Tradução e Ensino de Língua
06	Francisco Lindenilson Lopes	Letras (Espanhol e respectivas literaturas)	UERN	Mestrado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
07	José Rodrigues de Mesquita	Letras (Espanhol e respectivas	UERN	Mestrado em Linguística	UERN	Linguagem e sociedade

	Neto	literaturas)		Aplicada		
08	José Cezinaldo Rocha Bessa	Letras/Língua Portuguesa e respectivas literaturas	UERN	Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa
09	José Veranildo Lopes da Costa Junior	Letras (Hab. em Língua Espanhola e respectivas Literaturas)	UEPB	Doutorado em Letras	UERN	Estudos Literários
10	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Letras (Hab. Língua Portuguesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
11	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Letras (Espanhol e respectivas literaturas)	UERN	Mestrado em Ensino	UERN	Ensino de línguas
12	Maria do Socorro M. F. Barbosa	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
13	Maria Eliete de Queiroz	Letras (Hab. Língua Portuguesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
14	Michel de Lucena Costa	Letras (Hab. em língua francesa e vernácula)	UFPB	Doutorado em Letras	UFPB	Literatura, Teoria e Crítica
15	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Letras (Hab. Língua Portuguesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
16	Tatiana Lourenço de Carvalho	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Espanhola)	UFC	Doutorado em Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura	Universidad de Salamanca	Linguística Aplicada

Fonte: NDE/ DLE / CAPF (2020).

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Além do quadro docente do próprio curso de Letras - Língua Espanhola, contamos também, como já mencionamos, com a atuação de professores de outros departamentos para ministrar disciplinas que constam em nossa grade curricular, mas que são de competência docente dos Departamentos de Educação e Letras Vernáculas, conforme quadro abaixo:

Quadro 33: Identificação funcional do corpo docente

IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE (OUTROS DEPARTAMENTOS)						
Nº	NOME	DEPARTAMENTO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Antônio Luciano Pontes	DLV	Doutor	DE	Titular	Tópicos de Gramática do Português
02	Dalva Teixeira da Silva Penha	DLV	Mestra	DE	Adjunto IV	Produção Textual
03	Lícia Fernanda Dantas da Silva	DLV	Mestra	40h Provisório	Auxiliar I	Metodologia do Trabalho Científico
04	Rosa Leite da Costa	DLV	Doutora	DE	Adjunto III	Argumentação, Produção Textual
05	Maria Aparecida da Costa	DLV	Doutora	DE	Adjunto IV	Literatura Luso Brasileira
06	Suegna Sayonara de Almeida	DLV	Mestre	40h Provisório	Auxiliar I	Produção Textual
07	Antônia Bruna da Silva	Educação	Doutora	DE	Adjunto I	Didática Geral, Estruturar e Funcionamento do Ensino Básico, Psicologia da Educação.
08	Maria Euzimar Berenice Rêgo Silva	Educação	Mestre	DE	Adjunto IV	Psicologia da Educação.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF desenvolve o processo de capacitação de professores com base na Resolução 045/2012 – CONSEPE/UERN.

Para assegurar e permitir a qualificação de seus professores, com vistas a ampliar a titulação do seu corpo docente em nível de doutorado e de pós-doutorado, o Departamento de Letras Estrangeiras tem reunido esforços para viabilizar a liberação total destes professores de suas atividades departamentais. Para tanto, atualiza, a cada dois anos, em reunião da congregação, o Plano de Capacitação Docente, para definir a ordem de afastamento dos professores para qualificação. Dentre os objetivos do curso com a elaboração do Plano de Capacitação Docente, encontram-se os seguintes: favorecer a melhoria do ensino de graduação e de pós-graduação *lato sensu*; fortalecer as bases de pesquisas já existentes e criar novas bases; consolidar a publicação da produção científica em livros, revistas e periódicos indexados; e fortalecer a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Atualmente, 02 (dois) professores do curso de Letras - Língua Espanhola encontram-se em capacitação, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 34: Docentes em capacitação

DOCENTES EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL OU QUE JÁ TIVERAM (Mestrado ou Doutorado)					
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO
Francisco Lindenilson Lopes	Curso de Doutorado em Letras	UERN	Doutorado	17/06/2019	16/06/2021
José Rodrigues de Mesquita Neto	Curso de Doutorado em Letras	UERN	Doutorado	17/06/2019	16/06/2021

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Conforme o Plano de Capacitação Docente em vigência, definido no semestre 2019.2, há a previsão de que uma professora seja liberada, como aponta o quadro a seguir:

Quadro 35: Previsão de saída docente para capacitação

QUADRO DE PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE				
DOCENTE	CURSO	NÍVEL	DATA DE	IES DE

	PRETENDIDO		SAÍDA	DESTINO
Marta Jussara Frutuoso da Silva	Doutorado em Letras	Doutorado	2021.1	UERN

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Esse esforço de qualificação dos professores, expresso na política de capacitação docente, demonstra, portanto, a preocupação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF em oferecer condições de permanente formação dos professores de seu quadro docente, tanto com vistas à melhoria do desempenho do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação, quanto em relação à oferta de curso de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, vinculado ao departamento, tendo como propósito favorecer o desenvolvimento científico e a formação de professores da educação básica da região.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros é constituído pelos cursos de Letras - Língua Espanhola e de Letras - Língua Inglesa, sendo assim, compartilham do mesmo espaço físico, equipamentos e técnicos.

A estrutura física do Departamento de Letras Estrangeiras, para as suas atividades acadêmicas, dispõe de 12 (doze) dependências, especificadas nas seções seguintes.

14.1 ADMINISTRATIVO

Para a atuação da esfera administrativa, dispomos de três dependências: a sala da secretaria, a sala da chefia de departamento e a sala de professores. Na sala da secretaria, há 01 (uma) bancada de madeira, 02 (duas) cadeiras giratórias, 01 (uma) prateleira de madeira para arquivos, 01 (um) mural em vidro, 01 (um) computador de mesa, 01 (uma) impressora, 01 (um) ramal telefônico e um ventilador de teto. Na sala da chefia, há um birô de madeira, 02 (duas) cadeiras, (01) um computador *notebook*, um armário para arquivos e um aparelho de ar-condicionado. Na sala dos professores, há 01 (uma) mesa de reunião com 18 (dezoito) lugares, 18 (dezoito) cadeiras, uma prateleira destinada às pastas dos professores, 01 (um) aparelho de ar condicionado. A sala tem, em anexo, 01 (um) banheiro para uso dos professores e funcionários do departamento.

14.2 SALAS DE AULA

Dispomos de 04 (quatro) salas de aula, localizadas no Bloco I. Cada sala tem 30 (trinta) carteiras, 01 (um) birô, 01 (uma) cadeira, 01 (um) quadro branco, 01 (um) aparelho multimídia e 01 (um) aparelho de ar-condicionado.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Temos um Laboratório de Linguística Aplicada (LABLA). Nele, há 6 (seis) computadores notebooks, 01 (um) birô, 02 (duas) bancadas de vidro, 20 (vinte) cadeiras, 01

(um) projetor de multimídia, 01 (um) aparelho de ar-condicionado, 01 (uma) lousa digital. Também conta com um acervo digital composto por enciclopédias, livros interativos, gramáticas, jogos educativos etc.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

Além dos espaços administrativos, das salas de aula e do LABLA, O curso de Letras - Língua Espanhola dispõe também de 04 (quatro) salas destinadas ao funcionamento dos seguintes grupos de pesquisa vinculados ao DLE: sala do Grupo de Estudos do Texto (GPET); sala do Grupo de Estudos do Discurso (GRED); sala do Grupo de Estudos da Tradução (GET), sala do grupo de pesquisa Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE) e sala do Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT). Esses ambientes dispõem dos seguintes mobiliários e equipamentos: mesas, cadeiras, estantes, aparelho de ar-condicionado e geláguia.

É, portanto, nessas condições de infraestrutura que o curso de Letras - Língua Espanhola desenvolve, de maneira satisfatória, as suas atividades administrativas e acadêmico-científicas, contemplando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem sua gestão organizada administrativamente em reitoria, pró-reitorias, diretorias de órgãos universitários suplementares, além de faculdades, *campi* e departamentos acadêmicos ou cursos. A universidade está vinculada diretamente ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte e dele depende financeiramente, embora se constitua como parte das autarquias/fundações e, portanto, da administração indireta do governo do estado.

A estrutura da universidade é governada por três instrumentos mais centrais de sua gestão: o Estatuto da Universidade, o seu Regimento e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este último reformulado a cada dez anos, mas revisado a cada cinco anos, o último definido para o prazo de 2016 a 2026. As decisões administrativas que partem dessa tríade legal são referendadas por conselhos universitários; as decisões colegiadas referentes a ensino, pesquisa, extensão e constituição administrativa dão-se no âmbito do Conselho Superior Universitário (CONSUNI), do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Diretor (CD). Acrescenta-se a estes o Conselho Curador (CC/UERN), que analisa as prestações de contas da Administração Superior da Universidade, antes de sua submissão aos órgãos governamentais, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Nos *campi* universitários e faculdades da UERN (Unidades Acadêmicas mais amplas), congregam-se departamentos e cursos de graduação, regidos pelo que prevê o estatuto e regimento da Universidade, cujas decisões coletivas se dão no âmbito dos Conselhos Administrativos, no caso das faculdades, e nos colegiados, quando se trata de *campus* universitário. As direções de Unidade (*campus* e faculdade) fazem a gestão da infraestrutura mais ampla e também desenvolvem a gestão de programas que alcançam as comunidades como um todo, como é o caso de serviços de transportes, espaços físicos de salas de aulas, laboratórios, espaços desportivos, banheiros de uso coletivo, auditórios, como também cuidam da relação da unidade universitária com os órgãos superiores e instituições locais e regionais.

Nesta organização de gestão administrativa da UERN, destacam-se também os princípios pedagógicos da universidade. No que concerne à constituição dos departamentos acadêmicos, unidade mais central da instituição, a universidade, através de seu estatuto, delega aos departamentos a sua gestão pedagógica. Nesse sentido, os departamentos definem seus percursos de atuação através da constituição de seu quadro de recursos humanos e, principalmente, a dinâmica de sua atuação pedagógica através dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos.

Os departamentos acadêmicos também definem a cada semestre, através da atribuição de carga-horária docente, a atuação dos seus professores, e fazem isso de maneira articulada aos seus contextos de atuação, políticas de pesquisa e de extensão universitárias, que possam se traduzir em formação sólida das pessoas que passam por seus cursos e que possam, de maneira direta, contribuir para o crescimento intelectual e, sobretudo, para a formação de uma massa crítica capaz de desenvolver funções profissionais no âmbito da organização social que circunda a geografia da universidade.

Por causa dessa atuação enquanto instituição de ensino superior e das atribuições departamentais, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte submete sua política de gestão administrativa à avaliação de órgãos externos. Antes disso, a universidade define uma política interna de avaliação que se dá através da Diretoria de Avaliação Institucional. Este órgão supervisiona as ações da universidade, possibilitando mensurar índices de natureza administrativa, através dos quais estudantes e professores avaliam as condições estruturais, mas também realiza a avaliação de elementos da atuação pedagógica em que se possibilita averiguar questões mais específicas da atuação docente e da própria participação estudantil no processo de ensino e aprendizagem na UERN, que vai da dinâmica de oferta de disciplinas até a produção intelectual dos docentes através da participação em eventos e da publicação dos resultados de pesquisa em periódicos das respectivas áreas.

Nesse processo avaliativo da gestão da universidade, inclui-se também a avaliação das instâncias administrativas em si (pró-reitorias, diretoria de registro, diretoria de inclusão, direções de unidades acadêmicas etc.), o que inclui uma política de acompanhamento de egressos e um serviço permanente de ouvidoria que coloca a universidade em contato com a comunidade interna e externa.

Toda essa organização política e administrativa da universidade é mantida pelo Tesouro Estadual do Rio Grande do Norte, mas ela recebe também financiamento federal, através de emendas parlamentares que subsidiam principalmente o financiamento de

elementos estruturais da UERN, tais como edificações, estrutura de rede elétrica, telefônica, hidráulica, computacional e também aquisição de transportes.

Nessa gestão da universidade, incluem-se os financiamentos de projetos advindos da ação de pesquisadores que captam recursos de órgãos externos através de ações de pesquisa e extensão, atraindo investimentos para insumos, mas também para melhorias estruturais, que ajudam a equipar a universidade em seus respectivos departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa, e só são possíveis por este reconhecimento institucional, consubstanciado pelos cadastros que as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão realizam junto a órgãos estaduais e federais, ou pela própria habilitação que os pesquisadores se submetem junto àquelas instâncias.

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros da UERN, tem buscado desenvolver uma atuação de âmbito administrativo e pedagógico que lhe permita crescer e qualificar toda sua estrutura. Até 2006, o Departamento de Letras ofertava os cursos de Letras Língua Inglesa e Letras Língua Portuguesa, e assim, pode-se pontuar o crescimento departamental: i) a sua expansão na graduação, em 2006, com a criação e oferta do curso de Letras - Língua Espanhola; ii) a instituição da oferta de pós-graduação *stricto sensu*, em 2008, com a implementação de programa de pós-graduação em Letras - curso de mestrado e a partir de 2015, o curso de doutorado.

Este crescimento do departamento tem garantido uma atuação docente qualificada e com autonomia. Neste sentido, o DLE tem a sua organização estrutural e gestão pedagógica representadas da seguinte forma:

- 1) Chefia do Departamento: Chefe e Subchefe
- 2) Secretaria do Departamento: TNS - Secretário; TNM - Auxiliar de Secretaria
- 3) Núcleo Docente Estruturante
- 4) Orientação Acadêmica
- 5) Plenária departamental

A organização do DLE/CAPF/UERN se dá em observância aos instrumentos legais da universidade, seu estatuto, regimento e PDI. Dessa forma, o departamento incentivou a criação de grupos de pesquisa, o desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino e

pesquisa pautados em princípios democráticos, obviamente, com ampla abertura à participação estudantil.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

a) Concepção de avaliação

Tendo em vista a realidade conjuntural do panorama educacional brasileiro, no tocante à globalização, aos campos ético e teórico, torna-se indispensável pensar o sistema de ensino superior no que compete à política de avaliação, expansão e competitividade, perpassando, também, as ofertas de componentes curriculares, os pré-requisitos e o perfil de docente, na perspectiva de atender com qualidade a demanda e, por conseguinte, minimizar as assimetrias e a massificação do quadro de formação do ensino superior.

Este PPC objetiva, de forma contextual, discorrer acerca de subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a ser operacionalizado na formação acadêmica dos discentes do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN, sem perder de vista as recomendações, de modo amplo e externo, do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), no tocante aos processos avaliativos “que, apoiados em pressupostos acadêmicos e políticos, se articulam no plano macroeducacional com os processos avaliativos” (SINAES, 2004, p. 10). Atentemos para esses pressupostos:

- a) transformação na Educação Superior brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento;
- b) preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico;
- c) valorização das IES como instituições estratégicas para a implementação de políticas setoriais nas áreas científica, tecnológica e social;
- d) afirmação do papel irrenunciável do Estado na constituição do sistema nacional de Educação Superior, comprometido com a melhoria de sua qualidade, tendo as universidades públicas como referência do sistema;
- e) recredenciamento periódico das instituições públicas e as privadas de qualquer natureza – particular, comunitária, confessional ou filantrópica, mediante processo de avaliação que integra a presente proposta (SINAES), ao qual se dará sempre ampla publicidade.

Na possibilidade de uma política avaliativa de ensino que tenha como base o investimento na graduação, na pesquisa e na extensão, é imperativo que se priorizem a equidade e a ética, enquanto elementos sólidos, na perspectiva de uma indispensável humanização dos discentes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais e históricos, com papéis a defenderem no contexto social. Ou ainda,

O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como ideias centrais, entre outras, as de valorização da missão pública no âmbito local, regional e nacional através de um sistema de avaliação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade acadêmica e da gestão institucional (SINAES, 2004, p. 10).

Com esse entendimento, e tomando por base especificamente a avaliação voltada para o contexto da sala de aula, esta ainda continua perpassada por uma compreensão de exame, com foco na promoção e com prioridade na prova escrita no final de cada bimestre ou semestre. Com efeito, na perspectiva de desafiar e de otimizar as áreas pluridisciplinares e as competências transversais dos objetivos de aprendizagem, nos diferentes percursos semestrais ou plurianuais, do processo de ensino e aprendizagem, não basta, tão somente, fazer testes, trabalhos ou atribuir notas às provas, pois

[...] conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Com vista ao exposto, acrescentamos que é importante destacar a responsabilidade e, por conseguinte, o papel que a instituição escolar, de um modo geral, e, mais especificamente, o ensino superior, tem para a sociedade, no que compete à produção e à avaliação do conhecimento universal, cultural e local, sobretudo, se nesses espaços de fomento educacional, a prática avaliativa não for do tipo dicotomizada, ou, parafraseando Sacristán (1998), de um lado, os sujeitos do ensinar, e do outro, os sujeitos do aprender.

Em se tratando dessa visão dicotômica, e considerando as concepções e os procedimentos avaliativos, presentificados na literatura específica sobre avaliação, tem-se, de um lado, as contribuições que elucidam de modo prescritivista e/ou tecnicista e, de outro lado, as concepções que explicitam sobre critérios e práticas sociais e políticas as quais apontam para a urgente necessidade de repensar, de ressignificar o processo avaliativo que,

ainda, atribui prioridade e validade aos testes de sondagens, meramente associados aos modelos à moda behaviorista.

Em contraposição a esse perfil de avaliação somativa ou certificativa, e compreendendo ser urgente priorizar a construção/avaliação dos saberes e das competências dos processos de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o conhecimento das bases conceituais e dos procedimentos metodológicos da avaliação enquanto qualidade política. A este respeito, concordamos com o Art. 23 do Capítulo VII “Do processo avaliativo e externo”, da Resolução CNE/CP 02/2019, ao sugerir que “a avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências”. Esta ideia de avaliação participativa, crítica e reflexiva também aparece nas ideias de Demo (1996, p. 03), quando diz que:

valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania.

Em face a esses critérios para a superação de uma avaliação com tendência por modelos classificatórios, é inevitável que toda a instituição educacional se empenhe no sentido de que quanto mais a participação, a observação, a identidade e a politização estiverem em consonância com a ideia de avaliação, provavelmente, menos obstáculos afetivos e sócio-cognitivos comprometerão o Projeto Pedagógico do Curso. Acerca desse aspecto, Masetto (2003) relata sobre algumas características necessárias à avaliação no ensino superior. Segundo o autor,

A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do feedback, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa (MASETTO, 2003, p. 35).

Além disso, essas formas de avaliação dos procedimentos específicos para a verificação da aprendizagem, como visto no tópico 11, também precisam ser estendidas a todo o curso, tanto por comissões internas à universidade, quanto por entidades externas, como veremos a seguir.

b) Avaliação interna do curso

A avaliação institucional se dá através de auto avaliação, entendida como processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; ENADE – INEP/MEC). Ela tem um papel central e articulador entre as atividades fins (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades meios (planejamento, recursos humanos e administração), no sentido de diagnosticar, analisar e sinalizar procedimentos necessários para valorar os aspectos considerados eficientes e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados desejados. É um processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento do PDI, constituindo-se em um dispositivo para acompanhamento e avaliação da gestão.

O processo de avaliação da formação acadêmica se dá por meio de disponibilização de questionários on-line na Plataforma Íntegra da UERN para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e corpo discente da instituição, no que diz respeito à dimensão didático-pedagógica e à infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A avaliação institucional na UERN já tem anos de história. Iniciada em 1996, apresenta uma trajetória de muitas conquistas, mas, como todo processo, requer ainda aperfeiçoamentos e avanços. No entanto, o trabalho implicado e comprometido da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das Comissões Setoriais de Avaliação (COSES) é indispensável para que sejam alcançados os propósitos de uma avaliação consistente e retroalimentadora do que somos e fazemos na instituição.

No caso do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN, os critérios e as formas de avaliação devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Nesse sentido, devem ser de natureza construtiva. Esse processo deve pautar-se:

I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras - Língua Espanhola;

II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;

III. pela orientação acadêmica individualizada;

IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso em questão;

V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só no que se refere a utilização do acervo, mas também da disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional (AAI) da UERN e da Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

c) Avaliação externa do curso

Em termos de organização externa do curso, diversos órgãos realizam, constantemente, consultas para avaliar e modificar, pautados numa visão histórica, os critérios do processo de avaliação, dentre eles: a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); a Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU); a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); a Avaliação das Condições de Ensino (ACE).

O curso de Letras - Língua Espanhola também se submete a exames em âmbito nacional e estadual, conforme regulamentação vigente. No que se refere às avaliações estaduais, elas acontecem regularmente em períodos de até cinco anos, por ocasião da

renovação de reconhecimento de curso, e são conduzidas por avaliadores membros da Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação (CEE). O processo avaliativo conta com três dimensões a serem consideradas em seus instrumentos de avaliação: Dimensão 1 - Organização Didático-pedagógica; Dimensão 2 - Corpo Docente; Dimensão 3 - Instalações físicas. Na última avaliação quadrienal, realizada em 2015 e consignada no Parecer N. 16/2015 – CEE/CES/RN, o curso obteve a Nota Final Geral 4,6, cujo conceito é “Atende de forma plena. Nível bom”.

Já em âmbito nacional, temos, ainda, como critério de avaliação do curso de Letras - Língua Espanhola, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, mensurado em conjunto a outros fatores para a composição do Índice Geral de Cursos (IGC) pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O ENADE é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Os cursos devem passar por essa avaliação a cada três anos, no que é conhecido como Ciclo do SINAES, e seu resultado é ponderado pelo Conceito ENADE que vai de 1 a 5, e constitui um componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. Essa avaliação fornece bases para que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso possa refletir sobre seus projetos pedagógicos e desenvolver ações, visando melhorias.

O curso de Letras - Língua Espanhola já participou de cinco edições do exame, sendo que até 2011, sua participação se deu enquanto curso de Letras (que se dividia nas habilitações em língua espanhola e em língua portuguesa). Os resultados do curso no ENADE constam a seguir:

Quadro 36: Resultado ENADE nas últimas edições

Edição	Conceito ENADE
2005	4
2008	4
2011	4
2014	3

Fonte: ENADE.

Em todas as edições expostas no quadro anterior, se vê uma regularidade no que se refere ao conceito do ENAD. Quando incorporado à nota geral do IGC, permanece atualmente com a avaliação 3 (três), o que significa que obteve o conceito “bom”, chancelando o comprometimento do corpo docente e discente e o fortalecimento do tripé de ensino, pesquisa e extensão que sustenta a universidade.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

Como um dos pilares de sustentação da Universidade, a pesquisa deve ser concebida como uma prática rotineira. Ela é fundamental para descobrir, criar e, com isso, construir conhecimentos novos. Em virtude disso, deve ser concebida como “[...] espaço político de instrumento de acesso ao poder, a níveis críticos da consciência social, a domínio tecnológico diante do dado social e natural, a cultura própria [...]” (DEMO, 2011, p. 16). A pesquisa é de tal forma importante na academia que, concordando com a citação anterior, é impossível falar de universidade sem falar em pesquisa, entendida como descoberta e criação.

Ainda segundo Demo (2011), a pesquisa deve primar por qualidade formal e política. Por qualidade formal, entende-se a aquisição de conhecimentos científicos, tecnológicos, metodológicos e epistemológicos que caracterizam o fazer científico, bem como a capacidade de relacionar teoria e prática. Por qualidade política, compreende-se a formação da consciência crítica, a capacidade de aprender a aprender, de questionar, de problematizar, enfim, a capacidade de questionamento reconstrutivo.

Nesse sentido, todavia com embasamento ainda no que diz o autor, a pesquisa é caracterizada como princípio educativo e científico. No primeiro caso, compreende-se a pesquisa como uma atividade cotidiana, inerente ao processo de ensinar e aprender. No segundo caso, como questionamento sistemático e compreensão de procedimentos, normas e valores que constituem a ciência e o fazer científico. Demo (2011, p. 43) defende a indissociabilidade dessas duas dimensões:

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico

autossuficiente, crítico e autocrítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto.

Compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, o Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN deve desenvolver ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF vincula-se à grande área de Linguística, Letras e Artes, conforme a classificação do CNPq, com foco nas seguintes subáreas: Linguística (Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica, Sociolinguística e Dialectologia, Psicolinguística e Linguística Aplicada) e Letras (Línguas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada).

Além da vinculação às linhas de pesquisa acima apresentadas, os pesquisadores do Departamento de Letras Estrangeiras fazem parte de grupos de pesquisa cadastrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na condição de líderes, vice-líderes ou de membros pesquisadores. O engajamento dos professores nesses grupos e a produção científica que deles deriva tem contribuído para a manutenção e a consolidação desses grupos. No âmbito da UERN e da área de Linguística, Letras e Artes, os seguintes grupos de pesquisa têm participação de professores dos DLE: Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE); Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Estudos do Discurso (GRED); Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT). Há também vinculações de professores do Departamento de Letras Estrangeiras a outros grupos de pesquisas pertencentes a outras instituições de ensino superior do Brasil, o que demonstra o comprometimento e o engajamento do corpo docente com a pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação.

Convém destacar que, além de se constituírem como espaço de produção e divulgação científica dos docentes, esses grupos de pesquisa devem incentivar o envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa. Os grupos e as linhas que deles derivam comportam os projetos de pesquisa dos professores para diferentes níveis de

ensino (graduação e pós-graduação). Em relação à graduação, os projetos de pesquisa aprovados pelos professores junto às agências fomentadoras (CNPq, UERN, FAPERN, entre outras) permitem o incentivo e a promoção da política da iniciação científica. Trata-se, indiscutivelmente, de uma atividade importante que introduz o estudante da graduação na pesquisa científica, possibilitando, através da articulação da teoria com a prática, a apropriação e a construção de conhecimento científico.

No DLE, existem, atualmente, 14 projetos de pesquisa oficialmente cadastrados junto à UERN. Esses projetos de pesquisa congregam um total de 28 alunos engajados na iniciação científica (remunerados e voluntários), demonstrando a abrangência e a importância de tal política. Dessa forma, a iniciação científica deve se apresentar como uma oportunidade de o aluno começar sua carreira de pesquisador, possibilitando-lhe interagir com outros investigadores de sua área por meio de leituras, discussões, participação em eventos e publicação de trabalhos.

Segue abaixo a lista dos projetos de pesquisa realizados junto à graduação pelos docentes do curso nos últimos anos:

Quadro 37: Projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos

VIGÊNCIA	DOCENTE	PROJETO	INTEGRANTES (ALUNOS E PROFESSORES)
2013/2014	Gilton Sampaio de Souza	Os discursos que constituem o CAMEAM/UERN: das vozes de gestores às vozes dos servidores.	Victor Rafael do Nascimento
2013/2014	Maria do Socorro Maia Fernandes	O texto literário na sala de aula do Ensino Médio: contextos, mediação docente e a formação do leitor.	Rafaela Keruzza Fernandes Costa
2015/2016	Maria Eliza Freitas do Nascimento	O Corpo super(ação): uma análise do discurso da inclusão com deficiência na Revista Sentidos.	Antônia Janny Chagas Feitosa
	Maria Eliete de Queiroz	A dimensão semântica do texto: representações discursivas sobre o produtor e sobre temas tratados em discursos políticos e pedagógicos.	Ana Klarissa Barbosa Gonçalves
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	O emprego de anáforas em seções de “conclusão” de monografias produzidas por alunos do curso de Letras do CAMEAM/UERN	Maria da Glória Pinto de Lima
2016/2017	José Cezinaldo	A construção da autoria na escrita de	Nara Karolina de

	Rocha Bessa	artigos científicos.	Oliveira Silva Paloma da Silva Oliveira
	José Rodrigues de Mesquita Neto	Interlíngua: uma análise dentro da fala dos alunos do curso de Letras/espanhol do CAMEAM	Marta Jussara Frutuoso da Silva - Maria Suedna Delmiro Hortência Natália da Costa Nascimento Maria Ruana Epifânio de Oliveira
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Responsabilidade enunciativa em textos acadêmico-científicos de pesquisadores iniciantes e experientes: um estudo de estratégias de reformulação do discurso do outro.	Daliane Pereira do Nascimento Letícia da Silva Queiroz
	Maria Eliza Freitas do Nascimento	Discurso, corpo e educação: estratégias de poder no discurso da educação inclusiva.	Nislândia Fernandes da Silva
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de “Introdução” e “Conclusão”.	Larissa Yohara Gomes Pinto Maria da Glória Pinto de Lima
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político.	Ana Klarissa Barbosa Gonçalves
2017/2018	Maria Eliete de Queiroz	A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais.	José Aldivan Almeida Silva
	José Rodrigues de Mesquita Neto	Análise acústico-articulatória das líquidas na aquisição de espanhol como língua estrangeira por alunos de Letras.	Marcos Antonio da Silva Juliana Silva Oliveira Mayza Rosângela de Oliveira Duarte Patrícia de Queiroz Cardoso
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna.	Jakelyne Santos Apolônio Mayrla Correia Bento
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM.	Daliane Pereira do Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Souza
	Lidiane de	A construção de referentes no discurso	

	Morais Diógenes Bezerra	jornalístico: uma análise do processo de recategorização em notícias de portais online.	Vanessa Carla Lima Freitas Amanda Mikaelly Nobre de Souza
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A escrita científica em práticas comunicativas da Internet.	Nara Karolina de Oliveira Silva Fernando Monteiro Oliveira
2018/2019	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos sobre ensino de Língua materna e livro didático de Português em produções científicas brasileiras.	Jakelyne Santos Apolônio Mayrla Correia Bento
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto, sequências textuais e orientação argumentativa no gênero jurídico denúncia.	José Rubens Pereira Carlos Eduardo Coutinho de Melo
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	O encapsulamento anafórico e a construção de sentidos na recategorização de referentes em notícias de portais online.	José Bernardo Costa Júnior
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	A redação do Enem nas dimensões estrutural, enunciativa e pragmática: uma proposta de intervenção com base no modelo de sequência didática.	Monaliza Correia Bento Francisco Diego Sousa Maria Aparecida Porto Bessa
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos sobre a escrita de textos científicos: dos manuais de metodologia científica às Práticas comunicativas da Internet.	Fernando Monteiro Oliveira Nara Karolina de Oliveira Silva
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Ponto de vista, responsabilidade enunciativa e Construção do Ethos em redações do Enem.	Jéssica Tailane da Costa Lareska Luanna Rocha de Freitas
	Tatiana Lourenço de Carvalho	Análise de propostas de atividades de escrita em materiais impressos de um curso de Letras Espanhol da Universidade Aberta do Brasil (UAB).	Leila Leite Santana Lúcia Karolayne Valéria da Costa
	Michel de Lucena Costa	Entre linhas e coxias: estudos semióticos sobre o Teatro nordestino.	Francisca Audeci de Queiroz
	Jose Rodrigues de Mesquita Neto	Análise interfonológica dos róticos na aquisição do Espanhol como Língua Estrangeira.	Juliana Silva Oliveira Mayza Rosângela de Oliveira Duarte Patrícia de Queiroz Cardoso

Fonte: DLE/CAPF/UERN (2019).

Ademais, os grupos de pesquisa, com o apoio do Departamento de Letras Estrangeiras e do Departamento de Letras Vernáculas, junto com a extensão, realizam constantemente eventos de divulgação científica. Estes constituem importante espaço para a divulgação e circulação, no meio acadêmico e na sociedade, dos conhecimentos produzidos e dos resultados alcançados com as pesquisas. Essa resposta que é dada à academia e, por extensão, à sociedade, realça a função social que embasa, de modo geral, as pesquisas: a construção e a socialização de conhecimento inovador, visando à transformação e à emancipação social dos educandos.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Com base no preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), a UERN, pautada pelo reconhecimento institucional, pela evolução das políticas públicas e pelo amadurecimento da prática acadêmica no seu interior, procura ampliar os debates internos em torno do fazer extensionista. Considerando esse preceito, a Resolução nº 14/2017 do CONSEPE/UERN aprovou o regulamento geral da extensão no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, definindo em seu artigo primeiro a extensão universitária como “[...] um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

Nesse sentido, as ações extensionistas no âmbito da UERN são guiadas pelos princípios da indissociabilidade, interdisciplinaridade, impacto social e interação dialógica, tendo como diretrizes os seguintes princípios expostos nas alíneas do artigo segundo da resolução do CONSEPE supracitada: (I) Mediação entre a universidade e demais setores da sociedade; (II) Curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da lógica da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (III) Consolidação e fortalecimento da política e da institucionalização da extensão universitária; (IV) Concretização da gestão de qualidade acadêmica das ações extensionistas, observando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, o impacto social e os resultados na perspectiva da transformação da sociedade.

Nestes termos, o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e pesquisa, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, norteia o trabalho realizado pelo Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), através da realização de

ações abertas a toda comunidade do Alto-Oeste Potiguar e municípios circunvizinhos dos estados da Paraíba e do Ceará, por entender que a Universidade deve promover a disseminação do conhecimento, indo além das fronteiras do *Campus* universitário.

No âmbito do curso de Letras - Língua Espanhola, vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, são ofertadas atividades de extensão variadas, como palestras, conferências, seminários, lançamento de livros e oficinas, especialmente durante eventos, e, principalmente, cursos nas áreas de línguas, culturas e literaturas estrangeiras. Grande parte dessas atividades são desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola (NECLE), implementado na referida instituição no ano de 2012, e que tem como objetivo propiciar o ensino e a aprendizagem de língua espanhola e suas literaturas, bem como a cultura de língua espanhola à comunidade do entorno do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), bem como às pessoas de comunidades adjacentes do Alto-Oeste Potiguar e municípios circunvizinhos. Assim, o NECLE coaduna cursos e atividades sobre a língua espanhola e as literaturas neste idioma, bem como a cultura de língua espanhola, destinados a um público variado, inclusive o infantil, com a oferta de cursos de espanhol delineados para crianças. Os cursos são ministrados por professores e/ou alunos da graduação do curso de Letras - Língua Espanhola, sob a orientação de um professor tutor, e ofertados semestralmente, de acordo com a demanda.

Além dos projetos vinculados ao NECLE, há ainda outros projetos extensionistas realizados no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN que, num esforço conjunto, buscam compartilhar conhecimentos e conectar a Universidade com a sociedade. São projetos que promovem saberes variados para um público também diversificado. Exemplificamos algumas dessas ações a partir dos seguintes projetos: “ENLACE – Encontros de literaturas, artes, culturas e outras expressões”, cujo objetivo é promover ao público infanto-juvenil uma experiência autêntica e transformadora através do trabalho com a literatura no espaço da biblioteca e o projeto “Gravação de Audiobooks”, que objetiva gravar *audiobooks* de obras literárias e/ou textos técnicos para pessoas com deficiência visual ou física que impeça o manuseio de livros impressos.

Para além das atividades já desenvolvidas no âmbito da extensão universitária, o desafio que se impõe atualmente é promover sua curricularização, ou seja, integrar junto ao currículo atividades de extensão como parte obrigatória da formação humana de todos os discentes dos cursos de graduação em questão. Tal empreendimento reafirma e ressignifica a importância da extensão dentro da Universidade, ampliando os horizontes e possibilitando a inserção nos currículos de atividades formativas, ricas experiências de aprendizagens de

natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora. Para atender a essas demandas, vislumbra-se, cada vez mais, o fortalecimento das atividades de extensão, por meio de núcleos de extensão já existentes, como o NECLE, e também por meio de novos projetos e programas que venham a ser implementados.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

Programas formativos são ações universitárias que visam à inserção dos alunos de graduação em projetos de iniciação à docência. Na ocasião, os discentes, sob a supervisão de um professor orientador, irão desenvolver atividades de ensino e de assessoria de ensino, na universidade e nas escolas de educação básica. Atualmente, no DLE, estão vigentes os seguintes programas formativos: Programa Institucional de Monitoria, Programa de Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) é promovido com o objetivo de estimular a participação de alunos da graduação no processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares e socializando o conhecimento, a fim de minimizar problemas como repetência, evasão e falta de motivação. Atualmente, o curso de Letras - Língua Espanhola contempla um monitor remunerado, deixando aberta à participação de mais graduandos interessados no programa de forma voluntária, porém, recebendo a devida orientação de um professor.

Para promover a articulação dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) por meio de disciplinas, atividades práticas, estágio supervisionado curricular obrigatório e atividades complementares, de acordo com a Resolução nº 15/2016 – CONSEPE/UERN, o PIM apresenta os seguintes objetivos:

- 1- Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação no seu processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares;
- 2- Promover a interação entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- 3- Criar condições para a iniciação à docência, através de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desse campo da docência;
- 4- Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas aos componentes curriculares, objeto da monitoria;
- 5- Socializar o conhecimento com a finalidade, entre outras, de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

Para atender a esses objetivos, o curso de Letras - Língua Espanhola busca, por meio deste programa formativo, possibilitar ao graduando o conhecimento sobre os rumos que as disciplinas de língua e de literatura tomam no plano teórico e prático, para o aluno inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens, levando-o a refletir

criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional de Letras.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Tem ainda como objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre a teoria e a prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

O programa apresenta os seguintes objetivos:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entre os anos de 2018 e 2019, o Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras - Língua Espanhola foi coordenado por dois docentes orientadores, tendo 22 discentes participantes. As 440 horas de atividades foram distribuídas em: ambientação escolar, imersão com atividades de intervenção, planejamento, elaboração de relatórios, socialização de atividades e avaliação. Durante o programa, na escola-campo, os

graduandos, além dos 2 professores orientadores da UERN, foram acompanhados por um professor da rede básica da escola que recebeu a intervenção.

Por fim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da política nacional de formação de professores do MEC que visa proporcionar ao discente do curso de Letras - Língua Espanhola a sua inserção em atividades de escolas públicas da educação básica. Cada curso submete subprojetos de formação de professor com ações voltadas à formação dos estudantes e à melhoria do ensino que serão realizadas tanto nas escolas quanto na universidade.

17 RESULTADOS ESPERADOS

Com a oferta do curso de Letras - Língua Espanhola, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola na Educação Básica da região em que o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros se encontra.

Concomitante à oferta dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola, serão oferecidos cursos de língua, literatura e cultura da língua espanhola – conforme vislumbra-se no item de Extensão. Com isto, visa-se a continuação do aperfeiçoamento do domínio do espanhol e de aspectos metodológicos que se constituem em elementos fundamentais para a expansão de ações com vistas à melhoria do ensino dessa língua.

Conforme visto no item relativo à Pesquisa, também espera-se que uma parcela de nossos alunos, especialmente aqueles participantes de pesquisas institucionais e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), continuem seus estudos em níveis de maior especialização, tanto em cursos de pós-graduação *lato sensu*, quanto em cursos *stricto sensu*, como os ofertados nos programas de pós-graduação no CAPF, a exemplo do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), em níveis de mestrado e doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), em nível de mestrado, e do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

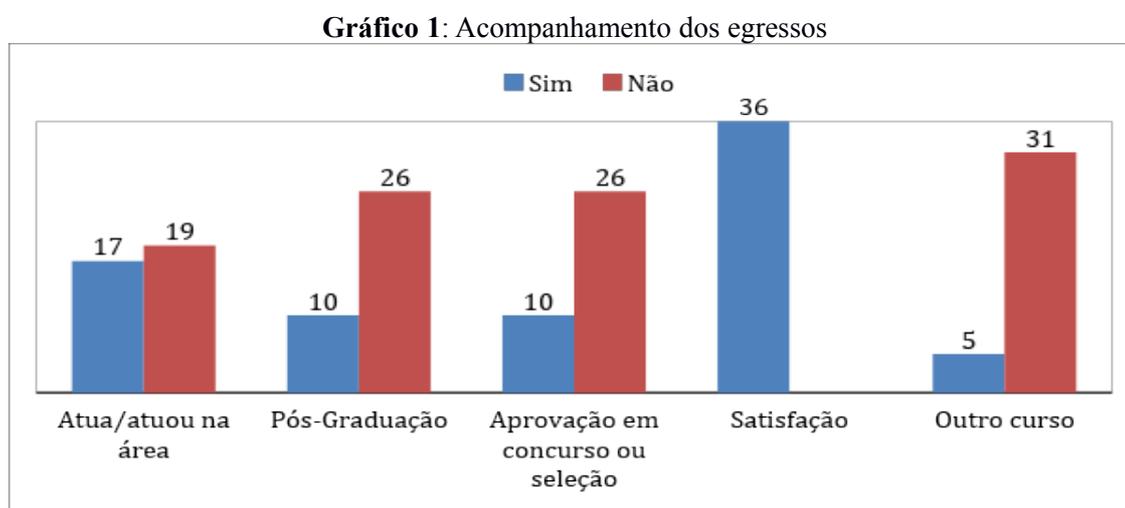
Os profissionais formados no curso de Letras - Língua Espanhola devem ser capazes de lidar com os conhecimentos linguísticos, literários e interculturais, de modo a aprofundar-se criticamente na reflexão teórica desses temas, buscando renovar seu desenvolvimento profissional no que tange o ensino e a aprendizagem da língua espanhola.

Ademais, o egresso será capaz de inserir-se nos diferentes contextos educacionais (ensino fundamental, médio e cursos livres). Consequentemente, deverá ter domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem desses níveis formativos. Para a dinamização das aulas, o profissional deverá estar atualizado no que concerne à utilização de tecnologias contemporâneas, como forma de inserir o alunado na sua aula e, assim, seguir os desafios do mercado de trabalho.

Os egressos deverão desenvolver uma postura acadêmico-científica diante das questões referentes à aquisição da língua espanhola. Também devem fazer uso e estar aptos para ensinar as quatro habilidades comunicativas básicas (falar, ouvir, escrever e ler) na língua estrangeira.

Por fim, tais profissionais devem estar comprometidos com a ética, a responsabilidade social e educacional. Também faz parte do perfil serem conscientes e autônomos na busca de uma formação continuada como profissional da educação.

A seguir, no gráfico I, mostra-se o acompanhamento dos egressos (formados a partir de 2014), com base na aplicação de um questionário a 36 egressos.



Fonte: Elaboração NDE / DLE / CAPF (2019).

Desde o ano de 2014, o curso de Letras - Língua Espanhola d*Coampus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) formou 66 (sessenta e seis) profissionais, no entanto, apenas 36 (trinta e seis) responderam ao questionário.

A partir das respostas obtidas, verifica-se que 17 (dezesete) egressos atuam ou atuaram como professores de língua espanhola, enquanto 10 (dez) se dedicaram à formação continuada. Destes, 3 (três) cursam pós-graduação no nível de especialização, 6 (seis) concluíram o mestrado e 1 (um) o doutorado.

Ademais, 10 (dez) foram aprovados em concurso público a nível estadual ou em seleções para professor provisório em universidades nacionais. Dos concluintes, 5 (cinco) decidiram ingressar em um novo curso com a finalidade de ampliar as possibilidades profissionais, destes, 4 (quatro) cursam Letras - Língua Portuguesa e 1 (um) Pedagogia.

Por fim, podemos observar que, mesmo com um número pequeno de egressos atuando na área de formação, e a conseqüente procura por outros cursos, o nível de satisfação pela realização do curso é de 100%.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

A congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), através das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), formula o regulamento de organização e do funcionamento do curso de Letras - Língua Espanhola. Neste, são estabelecidas as normas gerais de funcionamento do curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O regulamento, que trata das normas de organização e de funcionamento do curso, encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O curso de Letras - Língua Espanhola, modalidade licenciatura, funcionando no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II

DO INGRESSO

Artigo 2º – A admissão à licenciatura do curso de Letras - Língua Espanhola será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo trinta (30) vagas, através do Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), com base nos resultados dos candidatos no Exame

Nacional do Ensino Médio (ENEM), da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UERN, respeitando-se a legislação específica.

I - Para o ingresso que, conforme Resolução N.º 014/2020 - CONSEPE, ocorre atualmente no 1º semestre do ano letivo, são ofertadas trinta (30) vagas para o curso de Letras - Língua Espanhola no período matutino.

CAPÍTULO III

DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O curso de Letras - Língua Espanhola, no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizado na BR 405, Km 155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros, RN, teve, resultante da expansão do Curso de Letras, seu funcionamento autorizado pela Resolução n.º. 22/99 CONSEPE/UERN, em 12 de agosto de 1999. Funcionando no turno matutino, o curso teve o ingresso da primeira turma no semestre de 2006.1.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O curso de Letras - Língua Espanhola, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do curso de Letras - Língua Espanhola dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno de, no mínimo, 3.545 (três mil, quinhentos e

quarenta e cinco) horas. Essa carga horária inclui os componentes curriculares cursados, as atividades de estágio, as atividades práticas, as atividades curriculares de extensão e outras de natureza acadêmico-científico-culturais.

I- As atividades de estágio correspondem aos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, cada um desses componentes, e Estágio Supervisionado III, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas.

II- As atividades complementares compreendem carga horária de, no mínimo, 200 (duzentas) horas, assim distribuídas: apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, científicos ou culturais; participação como ouvinte em cursos, semanas de estudos, eventos de artes e afins (de acordo com a carga horária da atividade); realização de cursos, minicursos e oficinas (de acordo com a carga horária destinada, com acréscimo de 50% (cinquenta por cento) da referida carga horária para planejamento das atividades), conforme especificado no quadro a seguir:

Quadro 38: Atividades complementares

ATIVIDADES	QUANTIDADE	CH	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 07	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Aproveita-se 15h/a	Declaração de apresentação de trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento	Até 05	Considera-se 10h/a	Cópia da primeira e última página do artigo

regional			
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 05h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Até 04	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 6h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h/a	Cópia do resumo
Publicação de trabalho em periódicos do QUALIS/CAPES	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Cópia da primeira e última página do artigo no periódico	Até 03	Considera-se 25h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10h/a	Cópia do trabalho
Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro
Participação como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto.	Declaração de participação em projetos
Participação no Programa de Residência Pedagógica (RESPED)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto.	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Segundo a declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM

Participação em projetos de extensão	Até 02	Segundo a declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h/a	Declaração coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20h/a	Declaração de ministrante de minicurso
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso
Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação como ouvinte de curso de extensão ou de atividade de pesquisa	Até 03	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedido pelo curso ou pesquisa
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	Aproveita-se 20h/a	Declaração emitida pelo departamento
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Por ano	Aproveita-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do evento
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do material
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50h/a	Cópia da capa e folha de rosto
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30h/a	Declaração do coordenador do evento

Participação como monitor em comissão de evento acadêmico- científico	Até 03	Considera-se 20h/a	Declaração do coordenador do evento
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do coordenador do evento
Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais	Até 02	Considera-se 25h/a	-
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas/aulas; Para o trabalho como mesário no 1° turno são 10 horas/aulas; Em se tratando de 2° turno contabiliza-se mais 10 horas/aulas	Por cada eleição	Até 25h/a	Declaração do TRE

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Artigo 6º – O curso de Letras - Língua Espanhola cumpre uma carga horária de, no mínimo, 136 (cento e trinta e seis) créditos em componentes obrigatórios, 08 (oito) créditos em componentes curriculares optativos, 28 (vinte e oito) créditos dedicados à prática como componente curricular, 27 (vinte e sete) créditos de estágio supervisionado, e mais 24 (vinte e quatro) créditos destinados às unidades curriculares de extensão.

I - Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas/aula.

Artigo 7º – A duração do curso de Letras - Língua Espanhola compreende, no mínimo, 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres, com integralização máxima de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

Artigo 8º – As atividades pedagógicas que integram as matrizes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola estão distribuídas em:

I – Componentes curriculares ordenados em 3 (três) grupos segundo a Resolução CNE/CP n.2 de 20 de dezembro de 2019;

- a. **Grupo I:** Componentes curriculares de base comum que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a

educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

- b. **Grupo II:** Componentes curriculares que compreendem o aprofundamento de estudos na área de Letras - Língua Espanhola.
- c. **Grupo III:** Componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e atividades práticas dos componentes curriculares.

Constitui-se um conjunto de componentes obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, bem como as atividades de Estágio Supervisionado, Prática como Componente Curricular, UCE e TCC. Consistem, portanto, em 3.225 (três mil, duzentos e vinte e cinco) horas no curso de Letras - Língua Espanhola, destinadas à integralização curricular.

II – Componentes curriculares optativos e/ou de formação complementar composto por dois eixos: Atividades Acadêmicas Complementares, totalizando 200 (duzentas) horas, e componentes curriculares de natureza optativa, totalizando 120 (cento e vinte) horas, que são de caráter obrigatório para a integralização curricular.

Artigo 9º – Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias, encontram-se identificados no tópico 8.4 que versa sobre a curricularização das atividades de extensão e no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC, correspondendo aos componentes curriculares de Formação Geral e Básica.

Artigo 10º – Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de, no mínimo, 8 (oito) créditos para a integralização curricular, encontram-se identificadas também no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC, com suas respectivas cargas horárias.

TÍTULO III

DAS NORMAS DA PRÁTICA DE ENSINO E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

Artigo 11 – O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25/09/2008, Resoluções nº 01 e 02 de 17 e 18.01.2002, do Conselho Nacional de Educação, que instituem carga horária para o estágio de estudantes de cursos de formação de professores para a Educação Básica, licenciatura plena, bem como na Resolução 6/2015 - CONSEPE/UERN que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 12 - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Letras - Língua Espanhola do DLE / CAPF / UERN deverá ser de, no mínimo, 405 (quatrocentas e cinco) horas.

§ 1º - Ao aluno com vivência no exercício do magistério da Educação Básica, como professor efetivo, poderá, segundo a Resolução 6/2015, Art. 35, ser concedida redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, desde que comprovada experiência na área objeto de formação igual ou superior a seis meses.

§ 2º - Discentes que participam do programa RESPED podem obter liberação apenas da parte prática (de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução Nº 21/2019 – CONSEPE.

§ 3º - O pedido de redução deverá ser requerido pelo aluno, ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no período/semestre letivo anterior ao que irá cursar a atividade de estágio curricular obrigatório para o qual pleiteia a redução, obedecendo ao semestre definido pelo Calendário Universitário e pelo edital de matrícula semestral.

Artigo 13 - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de Letras - Língua Espanhola, constituído de atividades teóricas e práticas obrigatórias, tem como objetivos:

I – possibilitar ao aluno a aplicação e a adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;

II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao profissional de Letras e;

III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.

Artigo 14 - Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado do curso de Letras - Língua Espanhola compreendem:

- a) Estágio Supervisionado I (Espanhol), desenvolvido no 5º semestre, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) h/a
- b) Estágio Supervisionado II (Espanhol), desenvolvido no 6º semestre, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) h/a;
- c) Estágio Supervisionado III (Espanhol), desenvolvido no 7º semestre, com a carga horária de 105 (cento e cinco) h/a.

Artigo 15 - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no curso de Letras - Língua Espanhola será desenvolvido, de preferência, em estabelecimentos educacionais que ofereçam Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA), preferivelmente, públicos, mas também em instituições privadas e/ou em demais entidades que ofereçam o ensino de língua espanhola no currículo regular e/ou que ofertem cursos complementares/livres ministrados pelos estagiários, quando for o caso - incluindo a possibilidade da regência, exclusivamente no Estágio Supervisionado III, na Educação a Distância (EaD) ou em plataformas *online*.

Artigo 16 - A escola de Educação Básica pública é o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Artigo 17 - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que atenda às especificidades de formação do aluno e que não comprometa em mais de 25% (vinte e cinco por cento) a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, devendo o aluno:

- I - Fazer requerimento ao coordenador de estágio do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio, obedecendo ao semestre definido pelo edital de matrícula e;
- II - Apresentar documento, em até 15 (quinze) dias do início das aulas do componente curricular Estágio Supervisionado, devidamente assinado pelo responsável pela instituição, que ateste a disponibilidade para receber o estagiário, bem como de pessoa capacitada para realizar atividade de supervisão.

Artigo 18 - Os discentes matriculados nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, constituirão turmas de, no máximo, 12 (doze) alunos.

Parágrafo único - A distribuição dos estudantes entre as turmas e os professores deverá ser sempre proporcionalmente equitativa.

Artigo 19 - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III poderá ser desenvolvida em projetos de ensino e de extensão comunitária, mediante:

I – a participação do aluno em projeto que se articule com a área de formação do estagiário e que apresente afinidade com o componente curricular a ser cumprido;

II – a apresentação de requerimento feito pelo estudante ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio para o qual pleiteia a participação em atividade de ensino e de extensão comunitária, obedecendo ao semestre de matrícula e;

III – a supervisão de um professor do curso de Letras - Língua Espanhola.

Parágrafo Único. Cabe ao coordenador de estágio do curso de Letras - Língua Espanhola reunir os supervisores acadêmicos de estágio curricular, se possível em comissão interna de estágio no Departamento, para apreciar a solicitação do aluno estagiário.

Artigo 20 - A carga horária a ser integralizada em projetos de ensino e de extensão comunitária como atividade de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não poderá ultrapassar 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do estágio.

Artigo 21 - A carga horária dos componentes curriculares de estágio curricular obrigatório no curso de Letras - Língua Espanhola, a saber: i) Estágio Supervisionado I (Espanhol) – 5º período/semestre; ii) Estágio Supervisionado II (Espanhol) – 6º período/semestre; e, iii) Estágio Supervisionado III (Espanhol) – 7º período/semestre fica distribuída por fases em cada semestre letivo;

§ 1º - As fases dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III devem ser assim distribuídas:

a) Estágio Supervisionado I

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado I no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II - ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimentos de Ensino Fundamental prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua espanhola no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino ou instituições que ofereçam cursos complementares/livres para a comunidade, quando for o caso;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio;

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Fundamental ou contexto de ensino adequado ao estágio (conforme legislação atinente), conforme o componente curricular Estágio Supervisionado I, com carga horária de 30 (trinta) horas, destinado:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

FASE IV – Regência, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental, preferencialmente, ou em cursos de comunicação a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado I.

b) Estágio Supervisionado II

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado II no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimentos de Ensino Médio prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua espanhola no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino ou instituições que ofereçam cursos complementares/livres para a comunidade, quando for o caso;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras

Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio;

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Médio ou contexto de ensino adequado ao Estágio Supervisionado II (conforme legislação atinente), com carga horária de 30 (trinta) horas, destinada:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

FASE IV – Regência, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Médio, preferencialmente, ou em cursos de comunicação a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras

Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado II.

c) Estágio Supervisionado III

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado III no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em ambientes diversos de ensino, bem como na produção de produtos educativos que possam servir de apoio para o ensino de língua espanhola em escolas públicas e em contextos outros de ensino, como plataformas online e EaD;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio, quando for o caso e/ou na elaboração de produtos educativos impressos/digitais, os quais podem substituir a parte prática. É importante enfatizar que os produtos educativos podem ser destinados às escolas, preferencialmente, públicas, estreitando um diálogo entre universidade e escola;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio.

FASE II - Cabe destacar que o componente curricular Estágio Supervisionado III não conta, obrigatoriamente, com a fase de diagnóstico, uma vez que o aluno pode escolher entre realizar o estágio na escola (aos moldes tradicionais) ou elaborar produtos educativos, exclusivamente.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 25 (vinte e cinco) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades do estágio para a fase de regência em contextos diversos de ensino (incluindo a possibilidade de

realização da regência na Educação a Distância ou em plataformas online) ou de elaboração de produtos educativos impressos ou digitais, exclusivamente;

FASE IV – Regência, com carga horária de 25 (vinte e cinco) h/a, destinada ao exercício da docência em contextos diversos de ensino, como cursos de idiomas, cursos livres, cursos complementares, incluindo a possibilidade de realização da regência na Educação a Distância ou em plataformas online; ou a elaboração de produtos educativos impressos ou digitais, exclusivamente, os quais podem ser destinados às escolas, preferencialmente, públicas, como forma de contribuir com o ensino de língua espanhola nestas unidades escolares;

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 05 (cinco) h/a, destinado à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado III.

Artigo 22 – As atividades dos componentes curriculares de estágio obrigatório: Estágio Supervisionado I (Espanhol), Estágio Supervisionado II (Espanhol) e Estágio Supervisionado III (Espanhol), no âmbito do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), serão agenciadas, estruturadas, coordenadas e supervisionadas pelo Coordenador de Estágio do curso Letras - Língua Espanhola do DLE/CAPF/UERN.

Artigo 23 – O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela parte concedente ou pelo estagiário, mediante motivação, justificativa e comunicação escrita de uma das partes para outra.

Artigo 24 – Só terão validade perante os cursos os estágios realizados através de encaminhamento da Coordenação e da Supervisão de Estágio com assinatura dos respectivos Termos de Compromisso do Estágio (TCE) celebrados entre a UERN e as instituições, campo de estágio.

Parágrafo Único. A Coordenação de Estágio ficará encarregada de intermediar e viabilizar o entendimento entre instituições públicas e/ou privadas, assinatura de contratos e/ou convênios com a UERN, celebração dos TCE e a efetiva realização de estágio nestes locais.

Artigo 25 – É responsabilidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a oferta das condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado curricular obrigatório.

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I

DAS FINALIDADES

Artigo 26 – A coordenação de Estágio no Curso/Departamento em cada semestre letivo terá como principais finalidades administrar, estruturar, coordenar e supervisionar o estágio nos cursos de graduação em Letras Estrangeiras do *Campus* da UERN, em Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

SEÇÃO II

DA COMPETÊNCIA

Artigo 27 – Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso, conforme a Resolução de Estágio da UERN que passa a ser também parte dessa descrição neste PPC:

Parágrafo Único: Realizar todos os procedimentos relativos à oficialização e efetivação do estágio pelos estudantes do curso de Letras - Língua Espanhola, de modo a:

a) Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, quanto à concepção e à prática de Estágio a serem vivenciadas;

b) Cumprir as determinações do departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a resolução de estágio e o presente Regimento de curso;

c) Promover a articulação entre os supervisores acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do curso;

d) Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades

e) Proceder junto aos supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos campos de Estágio e polos aglutinadores, quando necessário;

f) Fazer o devido estudo dos potenciais campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto campo de Estágio para celebração de convênio;

g) Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;

h) Disponibilizar fichas e demais documentos para o discente estagiário;

i) Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN a celebração do Convênio entre a Universidade e as instituições concedentes de Estágio;

j) Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para a efetivação da atividade no âmbito de seu curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

k) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do curso;

l) Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas (FIEL) e às Unidades Acadêmicas relatórios semestrais de suas atividades;

m) Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL; Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE/UERN, de 25 de fevereiro de 2015, p. 11;

n) Promover eventos, encontros, seminários e ações que visem a socialização de experiências de Estágio do curso;

o) Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;

p) Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

SEÇÃO I DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES

Artigo 28 – Cada estudante estagiário ou estagiária terá a supervisão de dois professores: um Supervisor Acadêmico de Estágio, docente da Universidade lotado e em efetivo exercício de suas funções no curso de Letras - Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e um Supervisor de Campo de Estágio na instituição concedente do estágio.

§ 1º - O Supervisor de Campo de Estágio deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras - Língua Espanhola, na habilitação objeto de estágio do aluno.

§ 2º - O Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de Letras - Língua Espanhola deverá ser professor em efetivo exercício de suas funções, possuir formação na área de Letras Língua Espanhola (em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado).

§ 3º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

Artigo 29 – São atribuições do Supervisor de Campo de Estágio indicado pela organização ou instituição concedente:

- a) Adotar uma prática de estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;

- b) Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;
- c) Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- d) Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- e) Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;
- f) Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios, e outras atividades exigidas;
- g) Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- h) Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- i) Manter a coordenação de estágio do curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- j) Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- k) Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- l) Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;
- m) Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- n) Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- o) Participar de estudos e encontros sobre Estágio; Resolução N° 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015, p. 12;
- p) Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

- q) Participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas (FIEL);
- r) Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;
- s) Outras atividades previstas neste PPC e que estejam relacionadas às atribuições de Estágio.

Artigo 30 – São ainda atribuições do professor Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de Letras - Língua Espanhola:

1. auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;
2. orientar o aluno durante seu estágio;
3. comunicar-se com o Supervisor do Campo de Estágio da organização ou instituição sempre que necessário;
4. providenciar toda a documentação necessária para avaliação do estágio;
5. observar e avaliar a atuação do aluno estagiário *in loco*, nas salas de aulas das instituições concedentes no Campo de Estágio, conforme os TCEs.

SEÇÃO II

DOS CAMPOS

Artigo 31 – São considerados campos de estágio, organização e instituições públicas ou privadas, localizadas em Pau dos Ferros e/ou nas cidades caracterizadas como polo aglutinadores – campo de estágio, selecionadas pela Plenária Departamental e o Colegiado de Curso, desde que firmado convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

§ 1º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- I - oferecer condições para o desenvolvimento do plano de ação com as respectivas atividades do estagiário e;
- II - possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquelas relacionadas à supervisão do estagiário na escola/instituição educacional.

SEÇÃO III

DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Artigo 32 – Só poderão cursar os componentes curriculares de Estágio Supervisionado os alunos regularmente matriculados no curso de Letras - Língua Espanhola que estejam cursando a partir do 5º período/semestre do curso.

Artigo 33 – A título de pré-requisito para cursar os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, estabelece-se que estarão aptos:

I – os alunos regularmente matriculados que já tenham integralizado os créditos teórico-práticos referentes aos componentes curriculares Didática Geral (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II (75h - 4º período).

Artigo 34 – Caberá à Coordenação do Estágio fornecer ao estagiário acesso à cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO IV

DO RELATÓRIO

Artigo 35 – Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar ao Supervisor Acadêmico de Estágio, professor do componente curricular, um relatório que atenda às normas da ABNT, aos princípios da textualidade, aos prazos estabelecidos pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- I. dados de identificação do aluno e da instituição;
- II. semestre do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.

- III. relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- IV. apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice e;
- V. apresentação de sugestões para a solução dos problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

Artigo 36 – O relatório se constitui como terceira avaliação dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III. No Estágio Supervisionado III, o relatório poderá ser substituído pela elaboração de produtos educativos.

§ 1º – O relatório e/ou produtos educativos que não atender(em) aos critérios exigidos deverá ser refeito(s) e reapresentado(s) no prazo máximo de 05 (cinco) dias, a contar da data de entrega pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio.

§ 2º - O procedimento descrito no parágrafo anterior corresponde à quarta avaliação dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 37 – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) nos componentes curriculares Orientação e Supervisão de Estágio I, II e III, a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

Parágrafo único. A avaliação de que trata o *caput* deverá abranger as atividades desenvolvidas durante os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I, II e III, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima 6,0 (seis).

Artigo 38 - Esta Norma entrará em vigor a partir da data da homologação pela Plenária do Departamento de Letras Estrangeiras posterior aprovação do PPC pelo Conselho de Ensino, da pesquisa e da Extensão (CONSEPE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 39 – Os casos omissos nestas Normas serão julgados e decididos pela Coordenação do Estágio Curricular Obrigatório do DLE/CAPF/UERN.

Artigo 40 – Das decisões da Coordenação do Estágio caberá recurso, em primeira instância, à Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN. Depois, em sendo necessário, ao Conselho Administrativo do *Campus* (CONSAD/CAPF/UERN), através de encaminhamento à Coordenação de Estágio na Unidade e, em última instância, ao CONSEPE/UERN, através de processo na Coordenação do FIEL/PROEG/UERN.

TÍTULO IV

DO PROJETO DE PESQUISA E DA MONOGRAFIA

Artigo 41 – O projeto de pesquisa no curso de Letras - Língua Espanhola consiste em um trabalho voltado para os interesses teórico-empíricos do aluno, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos sobre o ensino e a aprendizagem de língua espanhola, estudos da linguagem e estudos literários, e contribuir para a formação profissional do graduado no curso de Letras em questão.

Parágrafo Único. A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico.

Artigo 42 – O projeto de pesquisa será desenvolvido com supervisão do professor da disciplina Seminário de Monografia I e sob orientação do professor orientador do projeto com titulação mínima de especialista.

Parágrafo Único. O projeto de pesquisa deverá ser apresentado pelo aluno em seminários para apreciação do professor da disciplina Seminário de Monografia I e do professor orientador do projeto.

Artigo 43 – O projeto de pesquisa, do qual resultará a monografia, será elaborado no componente curricular Seminário de Monografia I, ofertado no 7º (sétimo) período do curso de Letras - Língua Espanhola, com carga horária de 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos teóricos e 30 (trinta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos práticos, totalizando 60 (sessenta) horas.

§ 1º – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalho acadêmico para aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I.

§ 2º – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

§ 3º – A quarta avaliação deverá abranger as atividades desenvolvidas no componente curricular Seminário de Monografia I, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 44 – A monografia do curso de Letras - Língua Espanhola consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apresentação e apreciação de uma banca examinadora, composta por professores com titulação mínima de especialistas.

Parágrafo Único. A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, que deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos sobre o ensino e aprendizagem de língua espanhola, estudos da linguagem e/ou estudos literários, e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Espanhola.

Artigo 45 – A sistematização da monografia ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografia II, ofertado no 8º (oitavo) período, do curso de Letras - Língua Espanhola, com carga horária de 30 (trinta) horas-aula, correspondente a 02 (dois) créditos teóricos e 60 (sessenta) horas correspondentes a 06 (seis) créditos práticos, totalizando 90 (noventa) horas.

§ 1º - A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – aprovação em Seminário de Monografia I;

II – termo de aceite do professor orientador encaminhado pelo Departamento de Letras Estrangeiras;

§ 2º - O componente curricular Seminário de Monografia II tem como produto final uma monografia, obedecendo às normas do Manual Normativo de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN e às normas da ABNT, aos princípios da textualidade e de correção

gramatical, aos prazos estabelecidos no cronograma de depósito e devolução da monografia, aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras.

§ 3º - A monografia do curso de Letras - Língua Espanhola deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, não incluídos os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Artigo 46 – O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

1. ser entregue, no que denomina-se aqui de primeiro depósito (versão da defesa), 01 (uma) cópia da monografia ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário;
2. o professor do componente curricular Seminário de Monografia II entregará, mediante protocolo, a cópia da monografia ao orientador, no prazo máximo de 03 (três) dias, à partir do seu recebimento;
3. a Banca Examinadora, constituída pelo orientador e dois examinadores, receberá, do professor do componente curricular Seminário de Monografia II, cópias da monografia e terá 15 dias para leitura antes da defesa pública;
4. a Banca Examinadora emitirá, no ato da defesa pública, parecer final à versão da monografia defendida, com atribuição de uma nota que terá variação de 0 (zero) a 10 (dez);
5. a média final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
6. no segundo depósito, o aluno providenciará a entrega, na secretaria e/ou coordenação do curso em que está matriculado, de 01 (uma) cópia da monografia, considerando ajustes propostos pela a banca, se for o caso, em mídia digital DVD, devidamente identificada e acompanhada do Termo de Autorização, até 05 (cinco) dias úteis após a sua aprovação pela Banca Examinadora;
7. ao autorizar a publicação apenas parcial do trabalho, o aluno deverá gravar no DVD, além do texto integral, as partes da monografia autorizadas para a publicação em outro arquivo;
8. compete à secretaria e/ou à coordenação do curso a verificação dos arquivos;
9. a versão em mídia digital DVD da monografia, depois de devidamente protocolada, será encaminhada pela secretaria do curso e/ou coordenação do curso ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UERN para inclusão na Biblioteca Digital.

O aluno fica, ainda, obrigado a enviar o arquivo final do trabalho monográfico (TCC) para o e-mail destinado pelo curso e/ou departamento em dois formatos: uma versão de arquivo não-editável (PDF, por exemplo) e um outro em formato editável (formato do tipo Word, por exemplo), tal qual se encontra gravada no DVD entregue à Secretaria do Departamento. Preferencialmente, para: dle_pferros@uern.br ou outro endereço eletrônico específico de repositório de TCC indicado na/pela Unidade departamental, até o dia da entrega definitiva na versão gravada em DVD.

Artigo 47 – Constituem deveres do estudante do curso de Letras - Língua Espanhola, matriculado nos componentes curriculares de Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II:

1. entregar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 46 destas normas;
2. entregar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, até a segunda semana de aula, o projeto de pesquisa que pretende desenvolver na disciplina;
3. sistematizar a monografia no componente curricular Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;
4. cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de monografia;
5. cumprir o cronograma de encontros semanais com o professor orientador;

Artigo 48 – É garantido a todos os alunos do curso de Letras - Língua Espanhola orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras Estrangeiras.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de especialista, lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, e/ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma subárea de conhecimento dos Estudos sobre o Ensino e aprendizagem de língua Espanhola; Estudos da Linguagem; Estudos Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada a habilitação do aluno.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40

(quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada, são atribuídas 02 (duas) horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando no percurso de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem ter submetido o processo à apreciação da Plenária Departamental.

Artigo 49 – Compete ao professor orientador:

1. avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
2. orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;
3. manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e comunicados à secretaria do Departamento de Letras Estrangeiras;
4. presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

Artigo 50 – A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia.

Parágrafo Único. O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

Artigo 51 – Compete à Banca Examinadora:

1. efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;
2. entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF.

Artigo 52 – São atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras:

1. designar professores para os componentes curriculares de Seminário de Monografia I e II;
2. definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;

3. aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografia.

Artigo 53 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF.

Parágrafo Único. Das decisões das plenárias departamentais cabem recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

TÍTULO V

DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

DO ALUNO

Artigo 54 – Os critérios e formas de avaliação do ensino e aprendizagem dão-se em conformidade com a matéria específica e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de acordo com a Resolução Nº 11/93, de 18 de novembro de 1993.

Artigo 55 – A avaliação do rendimento escolar é feita por atividade curricular, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo por meio de avaliações, cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete), e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

Artigo 56 – O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe, em suas respectivas partes disponibilizadas em sistema on line, próprio à UERN.

CAPÍTULO II

DOS

CURSOS

Artigo 57 - Os critérios e formas de avaliação do curso de Letras - Língua Espanhola devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Eles devem, portanto, ser de natureza construtiva. Tal processo deve pautar-se:

I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;

II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;

III. pela orientação acadêmica individualizada;

IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;

V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também disponibilidade de obras de referências e periódicos;

VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

TÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 58 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), cabendo recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A consecução do projeto será garantida com a realização de diversas ações para este fim, que englobarão um sistema de avaliação e constante revisão de desempenho por meio das agências gestoras da universidade e do departamento, oriundo das necessidades para melhoria das esferas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos, de acordo com um plano de metas a ser elaborado pelos docentes, reavaliado e atualizado a cada quadriênio, levando em conta, ainda, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016) da UERN.

Para isso, também é essencial o debate constante sobre as novas demandas da sociedade do alto oeste potiguar para a execução dos novos planos de metas, em termos de que tipo de profissional deve ser formado, quais as funções sociais e habilidades a serem agregadas aos aprendizes em formação, incluindo a especificidade de novas tecnologias ou modalidades de ensino a surgir.

Cabe, então, aos docentes, de acordo com suas áreas de atuação, em conjunto com a chefia do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), em um esforço conjunto, implementarem todas as atividades programadas para a execução deste PPC e atuarem em diálogo com a sociedade do alto oeste potiguar.

21 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Decreto n. 71.406/72-CFE** de 21 de novembro de 1972. Reconhecimento dos cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. DF, 1972.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução 05/79 de 11 de julho de 1976**. Estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1979.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria n. 874 de 17 de Junho de 1993**. Reconhece a Universidade Regional do Rio Grande do Norte. DF, 1993.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução 01/94**. Altera a Resolução 05/79 e estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer n. 776/97 de 03 de dezembro de 1997**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio**: bases legais. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES n° 492**, de 03 de abril de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. DF, 2011.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Lei n. 10.861/2004 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DF, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CES n. 103/2007**, de 19 de abril de 2007. Solicita esclarecimentos sobre aplicação da Resolução CFE no 12/1984 e do Parecer CNE/CES no 365/2003, em relação ao aproveitamento de estudos em caso de transferência de estudante entre instituições de educação superior. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular 02/2010 CGDC/DESUP/SESu/MEC**. Readequação de cadastro de curso no Sistema E-MEC (desvinculação dos cursos tipo Bacharelado/Licenciatura). DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais:** Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 01 de junho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DEMO, P. Formação permanente de formadores: educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. C. (Org.). **Professores: formação e profissão**. São Paulo: NUPES, 1996. p. 267-297.

DIÁRIO OFICIAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Parecer nº 16/2015 - CEE/CES/RN**. Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras - habilitação Língua Espanhola, ministrado por essa Instituição de Ensino Superior, no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros/RN. Mossoró, 2015.

FUNDAÇÃO NACIONAL REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 11/93 – CONSUNI**. Altera os artigos de n. 102 e 113 do Regimento Geral da URRN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Mossoró, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliação - Mito e Desafio**: Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ILARI, R. **Gramática do Português Falado II**: Níveis de Análise Lingüística. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1992.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MOSSORÓ. **Lei Municipal Nº 01/76**, de 28 de setembro de 1976. Criação do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Mossoró, 1976.

MOSSORÓ. **Decreto n.15/76**. Autoriza o funcionamento do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Mossoró: Prefeitura de Mossoró, 1976.

PARAQUETT, M. Espanhol Língua Estrangeira: um objeto fundamental. In: **Caligrama**. V.3. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.117-127.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. IN: SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, P. A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **PDI-UERN. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. CONSUNI, 2016a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Programa de Residência Pedagógica - RESPED**. Campus Avançado de Pau dos Ferros, 2017a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **CONSEPE. Resolução nº 22/99**. Regulamenta a expansão do Curso Língua Portuguesa do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 011/2005– CONSEPE**. Institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no Curso de Graduação em Letras. Mossoró, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 45/2012– CONSEPE**. Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução nº 47/2010-CONSEPE. Mossoró, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução 06/2015 – CONSEPE**. Estabelece normas sobre mobilidade acadêmica para discentes de cursos de Graduação. Mossoró, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 15/2016- CONSEPE**. Atualiza as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM -, e revoga a Resolução Nº 17/2011-CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2016b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 14/2017- CONSEPE**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 25/2017– CONSEPE**. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de

graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 25/2017– PROEX/PROEG/UERN**. Estabelece normas complementares para a curricularização da extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 26/2017- CONSEPE**. Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 26/2017– CONSEPE**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 19/2019- CONSUNI**. Aprova o Estatuto da UERN e revoga a Resolução Nº 09-1997-CONSUNI. Mossoró, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 21/2019 – CONSEPE**. Regulamenta o aproveitamento da carga horária cursada no Programa Residência Pedagógica para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura. Mossoró, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 033/2019 - CONSEPE**. Institucionaliza o Laboratório de Linguística Aplicada - LAB-LA/UERN, do curso de Letras Estrangeiras - Campus Avançado de Pau dos Ferros e aprova o seu regimento interno. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Ad Referendum n. 038/2019 - CONSEPE**. Regulamenta o aproveitamento da carga horária no Programa Residência Pedagógica para o(s) componente(s) de Estágio Curricular supervisionado nos cursos de Licenciatura. Mossoró, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução N.º 014/2020 - CONSEPE**. Altera do segundo para o primeiro semestre letivo a oferta de vagas iniciais do Curso Letras Espanhol (licenciatura) no Departamento de Letras Estrangeira (DLE), no Campus Avançado da UERN em Pau dos Ferros. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2020.